

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Nota do dia

DIALOGO E MONOLOGO

Em todos os tempos, houve controvérsia e polémica na imprensa, umas vezes com mais elegância do que outras, mas sempre com um mínimo de consideração pelas pessoas e de respeito pelas ideias, por mais discordantes que fossem das nossas. O estribilho de «quem não pensa como nós é contra nós» fez depois larga carreira e os depositários desse pensamento não poupam aqueles que se atrevem a manifestar a sua discordância e que se vêem impedidos, por motivos óbvios, de lhes responder no mesmo tom. Esse processo desleal de convívio invejoso de tal modo nos hábitos jornalísticos que hoje é moeda corrente em certos órgãos de opinião, que se servem de todos os pretextos para alvejar com as suas setas ervaçadas aqueles que não estão nas boas graças dos deuses e que a sua intolerância sectária tomou de ponta. Pelo que nos diz respeito, temos a satisfação de verificar que so-

mos sistematicamente distinguidos por oficiais do mesmo ofício com alfinetadas mais ou menos indolores, que muito nos desvanecem, até, pela certeza em que nos confirmam de que, felizmente, não pensamos do mesmo modo que eles. Acontece, porém, algumas vezes, que o comentário é de tal modo forçado e injusto que deturpa completamente os factos e falseia os propósitos em que se pretende basear. Nesse caso, não podemos deixar de estranhar a indecência e a injustiça de que somos alvo. Outras vezes, chega a pôr-se em dúvida o nosso patriotismo e atribuem-se-nos intenções que nunca nos passaram pela cabeça. Claro que não perdemos tempo a responder a semelhantes diatribes de plumitões que deviam estar nos gratos, até, pelo ensejo que lhes proporcionamos de instilar o seu veneno — e de ganhar o seu pão. Este é um dos casos em que o diálogo não adianta e preferimos deixá-los entregues ao gozo inefável de recitar os seus monólogos em família do que deixar-nos arrastar pela tentação da polémica, que é sem dúvida o objectivo que os nossos habituais detractores pretendem alcançar. Descansem, porém, que não lhes faremos a vontade.

UM SUBMARINO NORTE-AMERICANO TRANSPORTADO POR VIA AÉREA PARA TORREJON

Objectivo: procurar a bomba atómica no mar de Almeria

PALOMARES (Espanha), 2 — (A. N. L.) — Navios de guerra dos Estados Unidos mantêm constante vigilância sobre uma trilhaireira soviética que tem parado, em águas internacionais do Mediterrâneo, na área onde se procede às buscas para encontrar uma bomba atómica de 20 megatoneladas, deixada cair por um bombardeiro B-52, ao colidir com um avião-tanque KC-135, durante uma operação de reabastecimento em voo.

Entretanto, é esperado hoje, na base de Torrejon, nos arredores de Madrid, a bordo de um C-133 «Cargomaster», da Força Aérea dos Estados Unidos, um submarino norte-americano para dois homens, com treze toneladas e cerca de sete metros de comprimento, capaz de permanecer oito horas debaixo de água e de descer a 1800 metros de profundidade. Trata-se do «Alvin», equipado com janelas, luzes e, ainda, um gigantesco «braço», capaz de segurar qualquer objecto encontrado no fundo do mar.

«COM VISTA ÀS ELEIÇÕES»

— UM LIVRO DE GRANDE ÊXITO
COM A ANÁLISE E COMENTÁRIO
DE ALGUNS PROBLEMAS
DE INTERESSE NACIONAL

Confirmando o interesse excepcional que despertaram os artigos que o «Diário de Lisboa» publicou em Outubro e Novembro do ano passado, teve larga procura o livro

VISADO PELA CENSURA

em que reunimos essa ampla análise de alguns problemas fundamentais da vida portuguesa do nosso tempo.

O volume, que, além dos nossos comentários, baseados nos dados objectivos que apresentámos e redi-

(Continua na 7.ª página)

Um comissário da Polícia foi morto durante uma rusga em Paris relacionada com o caso Ben Barka

PARIS, 2 — (F. P. e R.) — Durante uma rusga relacionada com o rapto de Ben Barka, um indivi-



PHILIPPE BERNIER — o homem que atraiu Ben Barka a capital francesa

duo matou hoje a tiro o comissário da Segurança Nacional Maurice Galibert e feriu dois outros agentes, à porta de um

bar, próximo do Arco do Triunfo, fugindo em seguida.

A Polícia fora àquela bar depois de ter sido informada que Julien le Ny, figura conhecida no mundo do crime, se encontrava no referido local.

Le Ny e pensou de ter tomado parte no rapto de Ben Barka.

A Polícia informou que deturpando a verdade não obteve resistência quando foi preso. Porém, quando os seus agentes a tinham para fora disse que se tinha esquivado da impropriedade e, acompanhado por um polícia, foi libertado.

Quando entrava no carro, depois de sair do bar, levou um revólver do bolso da impropriedade e disparou e fugiu.

Fuentes da Polícia recusaram-se a revelar a identidade do assassino, afirmando, no entanto, que não tinha nada a ver com o rapto de Ben Barka.

Julien le Ny, objecto de mandado de captura em relação com o caso Ben Barka, foi guardado nos famosos laudários Pierre le Roux. De 44 anos, sempre foi tido por extremamente perigoso. Encontrava-se no automóvel que levou o chefe da oposição marroquina até à moradia de Boueneseiche, após o rapto.

O assassino do comissário Galibert seria um tal David, conhecido pela Polícia por causa de diversos assaltos praticados há meses, na região de Bordéus. Parece ter-se apurado que Julien le Ny não se encontrava no bar da Rua d'Armaille, alvo da busca.

Houve tiroteio, igualmente, noutra bairro de Paris, no Boulevard Sebastopol, ignorando-se se tem qualquer relação com o da Rua d'Armaille.

Entretanto, o caso Ben Barka adquiriu um novo aspecto quando o porteiro do bloco de apartamentos onde habitava o amigo cadavérico Georges Figen, que se suicidou, afirmou que a sua vida corria perigo.

O porteiro declarou à Polícia que

CAIU UM AVIÃO PAQUISTANÊS

— 22 MORTOS

KARACHI, 2 — (R.) — Morreram 22 pessoas quando um helicóptero de passageiros das linhas internacionais paquistanesas se despenhou próximo de Faridpur, no Paquistão Oriental.

Segundo notícias recebidas não houve sobreviventes.

28 PÁGINAS
HOJE

DA MULHER
E DA CRIANÇA

A FRANÇA DESAPROVA O RECOMEÇO DOS ATAQUES AMERICANOS AO VIETNAM DO NORTE

PARIS, 2 — (R.) — O Governo francês desaprovou oficialmente o recomeço dos bombardeamentos efectuados pelos Estados Unidos no Vietnam do Norte.

Um comunicado publicado após uma reunião de gabinete, decla-

ra: «O Governo francês só pode lamentar e desaprovar o recomeço dos bombardeamentos no Vietnam... Este recomeço compromete a causa da paz».

A comunicação foi elaborada pelo próprio presidente de Gaulle.

Ontem, a França opôs-se à iniciativa americana de submeter a disputa ao Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A declaração acrescenta: «O restabelecimento da paz no Vietnam implica acima de tudo, e em conformidade com os acordos de Genebra, a renúncia a toda a intervenção externa».

Mais adiante o comunicado sublinha que o recomeço dos bombardeamentos agravou cruelmente o destino da população vietnamita.

IDENTICA ATITUDE JAPONESA
TÓQUIO, 2 — (F. P.) — O recomeço dos bombardeamentos do

(Continua na última página)

A REUNIÃO DO CONSELHO DE SEGURANÇA (pág. 14)

recebera duas cartas anónimas com ameaças.

Figon, testemunha importante do

(Continua na 14.ª página)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

As três mensagens

Na primeira reunião da Conferência do Desarmamento, que há dias teve lugar em Genebra, foram lidas três mensagens, enviadas pelo primeiro-ministro da Grã-Bretanha, pelo secretário-geral da O. N. U. e pelo Papa. Todas insistem na urgência de pôr rapidamente termo à corrida dos armamentos nucleares e consideram como etapa fundamental, para alcançar esse objectivo, a elaboração de um pacto destinado a evitar a proliferação daqueles armamentos. Esse é, efectivamente, o problema crucial que se debate, aquele de cuja solução dependem o futuro da Humanidade e, com a melhoria das relações americano-soviéticas, a coexistência dos dois grandes nucleares. Os obstáculos semeados no caminho para a realização desse objectivo, que interessa não apenas aos Estados Unidos e à União Soviética mas a todo o Mundo, são de tal natureza que levará bastante tempo antes que sejam removidos.

É particularmente significativa a mensagem de Paulo VI, na qual se lê: «Não é possível estabelecer uma paz durável entre os homens enquanto não se negociar um acordo fiscalizado para a redução dos armamentos». O Pontífice apela para a conferência pedindo-lhe que «envie todos os esforços no sentido de chegar a resultados positivos e concretos». O gesto do Papa não tem precedentes. O seu significado, além de constituir uma prova da actual tendência da diplomacia do Vaticano para apoiar todas as tentativas de paz, mostra que o chefe da Igreja católica e os seus colaboradores têm uma noção realista dos riscos que os armamentos nucleares fazem correr a todos os povos.

De ontem para hoje

O VALOR DO LIVRO NA EXPANSÃO DA CULTURA

Na sessão da Academia Internacional de Cultura Portuguesa, presidida pelo respectivo presidente, sr. prof. Adriano Moreira, ladeado pela sr. prof. D. Virginia Rau, vice-presidente, e pelo sr. dr. Costa Freitas, secretário, foi o sr. dr. Augusto de Castro, lustrado director do nosso prezado colega «Diário de Notícias», investido na qualidade de membro da douta corporação e fez um discurso sobre «Política do Livro», que se reveste de flagrante interesse em vários aspectos do tema desenvolvido. Assinalando o valor e a amplitude da Comunidade Portuguesa e o que o idioma e o livro representam como elementos difusores, disse, a certa altura, o orador: «A expansão da cultura é a expansão do livro. O livro não é apenas um índice nacional: é a expressão da fisionomia moral, é a memória de um povo. É no livro e pelo livro, principalmente, que a memória dos povos e a civilização se perpetuam. É no livro e pelo livro que a língua se fixa, se enobrecce, se transmite. É pela língua, através do livro, que a comunidade portuguesa poderá verdadeiramente criar-se e expandir-se. Sem o livro, seriamos uma civilização muda. O próprio intercâmbio universitário, sem o intercâmbio do livro, seria um efêmero diálogo sem seguimento e num quarto sem janelas. A cultura tem uma voz — que é o livro.» E acentuou: «Sem os livros, depositários dessa soberania espiritual e dessa perpetuidade moral, não existiria, renovada, imortalidade da Pátria, uma História Portuguesa. A História não é apenas memória: é criação dos povos. Existe uma civilização portuguesa porque há, fixada e transmitida, uma História de Portugal e é no livro que essa História vive. A existência de uma Comunidade Portuguesa no Mundo não é sequer concebível sem o fulgor e a irradiação da cultura, de que o livro é o estelo. A política do livro tem de ser, acima de tudo, a primeira política desta Casa e desta Academia.» Primeiramente o novo académico do problema resultante da crise do livro português no Brasil disse: «O ponto essencial do problema da crise do livro português no Brasil é este — o seu aspecto económico. Há certamente a questão das absurdas restrições aduaneiras que o condicionam; há as dificuldades cambiais que envolvem as transferências de pagamentos. A solução destes problemas não pode ser encontrada em critérios transitórios e parciais. Tem de ser procurada numa vasta compreensão de todas as suas implicações.» Acrescentou que «o problema não afecta apenas a expansão do livro português no nosso Ultramar ou a sua difusão no Brasil. O problema é de ordem cultural, mas é também, sobretudo, nos aspectos que afectam a sua solução, de ordem económica. E a sua esfera de acção, as suas perspectivas, ultrapassam a unidade espiritual portuguesa nos seus territórios de além-mar e nos horizontes do nosso intercâmbio espiritual e político com o Brasil.» O sr. dr. Augusto de Castro propôs a reunião do Congresso do Livro Português no Mundo, cuja iniciativa sugeriu a Academia Internacional de Cultura Portuguesa: «Julgo — disse — que a reunião de um grande Congresso do Livro Português no Mundo, a que fossem chamados economistas, publicistas, políticos, escritores, livreiros e editores, poderia trazer a essa acção nacional um decisivo concurso. Aproveitamos a oportunidade, em nenhum lugar, em nenhuma tribuna mais e melhor do que nesta que tenho a honra de ocupar neste momento, a ideia poderá ser mais oportuna e revestir melhores condições de êxito.»

EMBATE ESPECTACULAR DE DOIS AUTOMÓVEIS

O embate foi espectacular, embora, felizmente, as consequências não atingissem o nível da tragédia. Ocorreu o acidente no ponto onde a estrada de Sacavém se cruza com a Avenida Entre-Aeroportos, junto ao quartel dos Sapadores Bombeiros. Ali chocaram dois automóveis. Um deles, conduzido pelo sr. Mário Jacques Afonso da Silva, de 33 anos, casado, topógrafo dos Serviços Hidráulicos, morador em Colimbra, pretendia voltar para o Aeroporto, quando passava pelo local, em direcção ao centro da cidade, o outro carro, no qual seguiam os srs. Jaime Ribeiro Pinho, de 33 anos, motorista, residente na Travessa do Canavial, 17, que conduzia, Angelo Ribeiro Pinho, de 29 anos, mecânico, morador no Campo Grande, 288; Vítor Morgado, de 29 anos, trolha, morador na Quinta da Flamenga; e,

Manuel Ricardo Rodrigues Machado, de 25 anos, soldador, residente no Campo Grande, 270, porta 4, letras A. S. Todos feridos, receberam ao Hospital de S. José. O outro automobilista recebeu tratamento no posto de socorros dos bombeiros.

INTEGRAÇÃO ECONÓMICA

A conferir posse ao novo director-geral do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho, sr. dr. Nuno Alves Morgado, que, por inerência, será também o presidente da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, disse o ministro de Estado, sr. dr. Mota Veiga, depois de saudar aquele alto funcionário, que «estão prontos e em vias de publicação os diplomas que hão de efectuar o reajustamento do Secretariado Técnico da Presidência do Conselho e da Comissão Interministerial de Planeamento e Integração Económica, de harmonia com o determinado na lei que aprovou as bases do Plano Intercalar de Fomento». E acrescentou: «Por virtude desse reajustamento, serão ampliados os meios de acção daqueles organismos e aperfeiçoados os métodos de coordenação dos trabalhos de preparação e execução dos planos de fomento, á escala de todo o espaço português.»

O «EUROCON-TROLE»

Presidiu o director-geral da Aeronáutica Civil, sr. eng.º Vítor Veres, e teve a assistência de representantes da Presidência do Conselho, do Ministério dos Negócios Estrangeiros e da Força Aérea, a conferência sobre o «Eurocontrolo», na sala de Imprensa do S. N. I., do sr. eng.º René Bulin, director-geral do «Eurocontrolo». Falou o orador dos aspectos técnicos e operacionais, de estruturas de funcionamento e perspectivas para o futuro do «Eurocontrolo», organização europeia responsável pelos serviços de «controlo» da circulação aérea acima de 7000 metros, e que agrupa, como membros, a Alemanha, Inglaterra, Bélgica, França, Irlanda, Luxemburgo e Holanda. Criada pela convenção internacional assinada em Bruxelas em 13 de Dezembro de 1960, ratificada em 1 de Março de 1962, o «Eurocontrolo» vem ao encontro dos problemas de saturação do espaço aéreo pelos aviões militares, problemas esses que urge resolver com a criação de infra-estruturas adequadas. Classificou o estatuto da organização «como um dos documentos mais notáveis de Direito Internacional redigidos nos últimos anos». Referiu-se ao Centro de «Controlo», que está a ser construído em Oostrich, na Holanda; á criação de centros de formação de pessoal destinados a unificar os processos de actuação deste, que necessariamente tem de ser altamente especializado; e, depois de dizer que cinco países europeus, além dos Estados Unidos, assinaram acordos de cooperação com o «Eurocontrolo», o orador concluiu formulando o desejo de uma mais estreita colaboração entre Portugal e a organização a que preside. Respondeu depois a várias perguntas.

Continua a monte o indivíduo que assaltou uma senhora próximo de Tábua

TÁBUA, 2 — Continua a monte Augusto da Costa, tractorista, de 22 anos, que é procurado pelas autoridades, por no domingo passado ter assaltado na povoação de São Simão, desta freguesia, uma senhora de 60 anos, de nome Maria de Jesus, com o evidente propósito de exercer sobre ela serviços, que não chegou a consumir. O facto passou-se quando a referida senhora se encontrava sozinha em casa de seu irmão, com quem vive. Já a noite havia caído e Augusto da Costa, apercebendo-se de que a sr.ª Maria de Jesus se encontrava sozinha emburrando-a para dentro de casa, derrubando-a. Não chegou, no entanto, a consumir os seus propósitos, pois aquela senhora gritou por socorro, o que lhe valeu ficar sem os dentes da frente, pois o Augusto da Costa vibrou-lhe dois potentes murros, fugindo de seguida. Foi apresentada queixa no Tribunal local contra aquele indivíduo a quem as autoridades procuram. Augusto da Costa encontrava-se ali de passagem, de visita a sua mãe, que trabalhava naquela localidade como governanta de determinada casa particular.

ACÇÃO ASSISTENCIAL enfermagem e socorro a doentes feridos

Tendo terminado o seu mandato as senhoras que constituíam a comissão de acção assistencial, enfermagem e socorro a doentes feridos, foram nomeadas, pelo ministro da Defesa Nacional, para as substituírem no triénio de 1966-1968 as sr.ªs: dr.ª Maria de Lurdes Levy, directora do Centro de Saúde do Bairro da Cruz Vermelha Portuguesa; D. Maria Palmira Bruto da Costa, enfermeira-chefe da Cruz Vermelha Portuguesa; D. Maria Luísa Mendes de Araújo, enfermeira-chefe do Centro do Bairro da Cruz Vermelha Portuguesa; D. Maria da Graça Silva Dias, enfermeira superintendente da Casa de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa; e D. Maria Teresa de Sousa Lamy, enfermeira directora da Escola de Enfermeiras da Cruz Vermelha Portuguesa.

Os Prémios de Literatura e Arte

A direcção da Casa da Imprensa decidiu divulgar só no dia 12 de Fevereiro próximo, no sarau do Teatro Villaret, os nomes dos jornalistas, escritores e artistas distinguidos com os Prémios de Literatura e Artes Plásticas referentes a 1965 e que um júri elegeu na sede daquela instituição. O espectáculo de 12 de Fevereiro terá, assim, além da parte musical e do sarau de poesia, em que participam grandes actores e actrizes do nosso teatro declamado, um novo motivo de interesse: a divulgação, em cena aberta, dos nomes dos artistas e escritores, cujas obras, em 1965 mereceram a especial atenção da crítica.

ESTUDOS GERAIS UNIVERSITÁRIOS de Moçambique

O dr. Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque, professor extraordinário da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, foi nomeado para desempenhar idênticas funções nos Estudos Gerais de Moçambique.



O papel da ciência na sociedade moderna

Como todos os ramos do saber, a economia está sujeita a um desenvolvimento que é, em última análise, a razão da sua subsistência. Uma economia retrógrada ou alheia ao cambiante dos problemas, uma economia cega ou simplesmente desatenta, encerra em si própria os germes que a farão morrer. Eis porque a economia moderna, uma ciência particularizada, é forçada a lançar mão da ciência em sentido lato.

A O. C. D. E. (Organização de Cooperação e Desenvolvimento Económico) tem vindo a demonstrar uma compreensão crescente da contribuição que a ciência e a educação podem trazer ao desenvolvimento económico. Contribuição que não é exclusiva dos países industrializados. Também as nações subdesenvolvidas têm tudo a ganhar nesse sector, e com mais urgência.

A planificação a longo prazo

Qualquer investimento na ciência e na educação se reflecte, mais tarde ou mais cedo, no crescimento económico dum país. O que implica a escolha duma política, com a correspondente determinação das prioridades regionais. Planificação a longo prazo? Assim parece.

Por isso mesmo, a O. C. D. E. olha atentamente o progresso científico e a educação, e estabelece programas para confronto mútuo desses dois sectores. A coordenação dos esforços é essencial. Mais ainda: a colocação dos recursos em regime comum. Os países-membros da O. C. D. E. podem recorrer a esse fundo comum, utilizar a experiência alheia em seu directo benefício. Espera-se, em contrapartida, que contribuam com o que a experiência nacional tiver de mais importante. Muitos países são, pela força natural das coisas, levados a modificar a sua programação económica após consultas á O. C. D. E.; mesmo quando daí não resultam decisões formais, a acção da O. C. D. E. é importante para o aprofundamento dos problemas.

Duas comissões deste organismo, a do Pessoal Científico e Técnico e a de Investigação Científica, foram especialmente criadas no sentido de proporcionar a todos os países-membros uma clarificação das suas linhas de rumo económico. A própria actividade dessas comissões releva dum propósito de conjunto. Trabalhar de modo diferente seria o mesmo que aceitar a existência de compartimentos estanques. Não há compartimentos estanques no domínio do progresso científico.

Exames regionais e planos-pilotos

A discussão franca e construtiva é uma tradição bem vinculada na O. C. D. E. Estudam-se as situações nacionais com vista a um posterior confronto das soluções adoptadas nos diferentes países. Qualquer exame regional é precedido duma peritagem *in loco*, a que se seguem as reuniões de confronto, efectuadas no sistema de mesa redonda. As conclusões finais vêm a lume sob a forma de relatórios.

Se todos os países estão, de facto, interessados nesse confronto, as nações subdesenvolvidas esperam algo mais da O. C. D. E. Acresce o que se traduz na elaboração de «planos-pilotos», como por exemplo acontece no caso da Grécia e da Turquia, onde foram criados centros de fabrico e modernização de material científico, financiados conjuntamente pela O. C. D. E. e pelos países interessados.

Outras preocupações da O. C. D. E.

COMUNICADO das Forças Armadas

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate, junto á fronteira norte de Moçambique, o furiel miliciano Jorge Manuel Rodrigues Amorim e o 1.º cabo n.º 3074-64 António André Vargas.

incluem a reforma do ensino científico e técnico (Matemática, Química, Física, Biologia), a criação de «escolas-pilotos», o estudo da mão-de-obra, a adaptação dos técnicos de formação menos actualizada. Um pormenor importante é constituído pela análise económica dos investimentos em matéria de ensino. Certos ensinamentos, sabemo-lo bem, são antieconómicos.

O Projecto Regional do Mediterrâneo

Um exemplo excelente do que acabámos de apontar está no Projecto Regional do Mediterrâneo, para o qual a O. C. D. E. forneceu a quase totalidade dos peritos económicos e 50 por cento dos fundos necessários. Países interessados: Espanha, Grécia, Itália, Portugal, Turquia e Jugoslávia. O estudo incide sobre as estruturas da mão-de-obra desejáveis para 1970-75, e implica uma análise de todo o ensino técnico (corpo docente, material, instalações, alunos). A primeira fase, já encerrada, prendia-se com o alcance e o custo total das reformas desse ensino. Em Janeiro deste ano deu-se início á segunda fase, eminentemente prática.

Nada disto seria possível sem a prévia aceitação duma ideia-base: a de que a investigação científica deve funcionar em regime de cooperação internacional. Actualmente, a O. C. D. E. orgulha-se de superintender já a 300 organismos científicos e mais de 1500 investigadores, espalhados por todos os países-membros.

Conferências ministeriais sobre a ciência

A proliferação e diversificação das actividades da O. C. D. E., quer no sector da pesquisa pura, quer no do desenvolvimento económico propriamente dito, tornaram necessário que se estabelecesse uma política deliberada e coerente para assegurar o seu progresso e desenvolvimento.

Constituiu-se um grupo «ad hoc», composto de cientistas e técnicos independentes, no prosseguimento das diligências de Thoril Kristensen, secretário-geral da O. C. D. E. em 1961. Dois anos depois, em Outubro de 1963, reuniu-se na sede do organismo (Paris) uma Conferência dos Ministros de Assuntos Científicos, na qual participaram delegados de 20 países-membros e observadores do Japão, Jugoslávia, Comunidade Económica Europeia, Euratom, C. E. C. A. e Conselho da Europa. Em 12 e 13 de Janeiro, deste ano, de novo os ministros de Assuntos Científicos ligados á O. C. D. E. se reuniram em Paris. O que parecia difícil há poucos anos transformou-se, por absoluta necessidade da vida moderna, numa prática importante. A época do isolamento passou.

«Um sacerdote no pretório por ser reincidente num delito de trânsito»

A propósito do que publicámos na nossa secção «A Cidade» com o título «Um sacerdote no pretório por ser reincidente num delito de trânsito» escrevem os sr. p.º Manuel Pinto Lima de Oliveira, a esclarecer-nos que não se tratava de reincidência «como se prova pelo facto de o tal carro não pertencer ao acusado», acrescentando: «Uso um carro habitualmente que não é meu, mas sim do Centro Paroquial de Assistência que fundei e mantenho na freguesia de S. Julião de Monte Trigo».

A carta acrescenta: «Em 20 anos de vindas e estadias em Lisboa algumas vezes tenho ido áquele tribunal, mas graças a Deus, sempre injustamente e por isso lá vou».

ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA
BECO DOS CURTUMES, 14 — ALFAMA — Telef. 86 73 28

Ora, diga-nos...

Casou por amor?

● Casou por amor? Por interesse, conveniência, frio raciocínio de ocasião? Para dar um rumo à vida, uma satisfação à família? Casou por engano? Esta pergunta queimava no bolso. Mas qualquer das três entrevistas nos acolheu fidalgamente. Vamos a dizer que qualquer das três se abriu ao repórter. Aqui estão as suas declarações sobre o problema. O sr. Cesário Nunes Martins, barbeiro, confessou-nos o seguinte:



— Sim, casei por amor há 22 anos. Tinha 37 nessa altura. Não se admire: um homem de 37 anos pode casar por amor. Conheci a minha mulher na aldeia, era uma rapariguinha de bibe. Nunca discutimos, nunca lhe toquei. Somos um casal exemplar.

Os colegas da barbearia confirmaram: «É um caso, que se dá muito bem».

● Artur da Rocha, funcionário público, foi o nosso segundo entrevistado:

— Se casei por amor? Pouco mais ou menos. Hoje estou separado de minha mulher, é natural que tenha certas dúvidas sobre esse impulso amoroso.

— Como a conheceu?

— Era empregada no refeitório da casa onde eu trabalhava. Tinha 26 anos e eu 19.

— Conta refazer a sua vida?

— Com muita cautela. Mas não do «prego»! — acrescentou com um sorriso em que adivinhámos, apesar de tudo, confiança na vida.



O dr. Mário Quina ocupa o 5.º lugar no «Sul-Americano de «stars»

BUENOS AIRES, 2 — (A. N. L.). — O velejador português dr. Mário Quina, tripulando o «Má linda» voltou a classificar-se em 4.º lugar na 3.ª das cinco regatas do VII campeonato sul-americano «Estrela de prata» da classe «star», ontem disputada.

O vencedor da prova foi o brasileiro Rischter, no «Kutuka», que se colocou agora em primeiro lugar, destronando o norte-americano Henry Nye, que passou para o 7.º posto.

A classificação na prova de ontem dos seis primeiros foi a seguinte:

1.º — Rischter, 20 pontos; 2.º — Adler, 19; 3.º — K. Boysen, 18; 4.º — Mário Quina, 17; 5.º — R. Sieburger, 16 e 6.º — H. Walker, 15.

Classificação geral actual:

1.º — Rischter, Brasil, 56 pontos; 2.º — H. Adler, Brasil, 55; 3.º — Henry Nye, Estados Unidos, 52; 4.º — R. Sieburger, Argentina, 49; 5.º — Mário Quina, Portugal, WRU e 6.º — H. Walker, Brasil, 45.

Amanhã e na sexta-feira disputam-se as duas últimas regatas.



● Terminámos o nosso inquérito com a sr.ª D. Rosa Noémia, dona de casa, que nos declarou:

— Acho que sim, que casei por amor. Se o amor é o que penso. Tinha 21 anos, o meu marido era quase da mesma idade. Conheci-o nos em Caxias. Ele estava empregado numa fábrica e eu morava perto da fábrica. A's vezes as famílias opõem-se, disse? Mas a minha família acreditou em mim e até me aconselhou: «Se gostas dele, casa-te». E casei.

Os aviões da TAP tiveram durante 1965

a preferência de aproximadamente

meio milhão de passageiros

Cerca de meio milhão de passageiros deram preferência, em 1965, aos aviões da frota comercial da TAP — número «record» que, só por si, é bem elucidativo do ritmo de crescimento que atravessa actualmente a concessionária nacional dos transportes aéreos e da projecção que já atingiu no mundo da aeronáutica comercial.

Para se ver o que tem sido esse crescimento e o esforço da sua administração, em especial do seu presidente, eng.º Vaz Pinto, na modernização da frota, na ampliação de todos os serviços e na extensão das suas linhas aéreas, basta recordar que nos primeiros onze anos de actividade os aviões dos Transportes Aéreos Portugueses transportaram um milhão de passageiros e nos últimos doze meses quase se chegou ao meio milhão — precisamente 337 883, o que, em relação a 1964, dá um aumento de 26,6 por cento.

Outros números elucidativos dessa actividade:

— Quilómetros percorridos — 10 321 766, o que em relação a 1964 representa um aumento de 26,2 por cento.

— Número de passageiros/quilómetro transportados — 628 580 132 o que dá, em relação a 1964, um aumento de 27,8 por cento.

— Número de toneladas/quilómetros transportados: 65 656 490 o que representa, em comparação com 1964, um aumento de 29,2 por cento.

— O número de horas de voo foi de 19 529, traduzindo-se num aumento de 25,6 por cento em relação a 1964.

Este ritmo crescente dos Transportes Aéreos Portugueses pode apreciar-se pela seguinte comparação relativa ao número de passageiros/quilómetro transportados.

No primeiro período de cinco anos esse tráfego representou, em 1958, 3,6 vezes o do tráfego de 1954, no fim de novo período de cinco anos o tráfego de 1963 representou 13 vezes o de 1954 e após um outro período de 2 anos, isto é em 1965, o tráfego de passageiros/quilómetro transportados representou cerca de 20 vezes o verificado em 1954.

Idêntico ritmo de crescimento se verificou quanto a toneladas/quilómetros transportados.

Pode ainda citar-se que, em 1964, o mês em que se verificou o maior

Deve ficar esclarecido durante o dia de amanhã o mistério que rodeia o alemão que a P.V.T. entregou à P.I.D.E.

A P. I. D. E. continua a ouvir as declarações do alemão que se diz chamar Jürgen Emil Ringe, natural de Karlsruhe, Alemanha Federal, e que, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, foi preso pela P. V. T. na madrugada de anteontem para ontem, próximo do Carregado.

As razões da prisão foram, como se sabe, a fuga daquele indivíduo do posto de gasolina do viaduto Duarte Pacheco sem pagar a importância respeitante ao combustível com que lhe atestaram, à sua ordem, o depósito do carro Mercedes 220.

Segundo nos informam da sede

da P. I. D. E., as declarações do alemão não correspondem, até aqui, inteiramente à verdade. Aquele indivíduo afirma ter entrado em Portugal sem um tostão, alegando ter pernoitado sempre no interior do seu luxuoso carro, o que a Polícia averiguou não ser verdade na medida em que diversos hotéis acusam a passagem daquele indivíduo, o qual nunca pagou qualquer conta.

As razões apresentadas pelo alemão para a sua entrada em Portugal são de ordem sentimental, referindo-se a uma zanga com sua mulher, o que fez perder a tranqüilidade e vir por essa Europa fora até ao nosso País. A P. I. D. E. não acredita, todavia, nesta versão, conforme o informador daquela república nos afirmou.

Entretanto, a Polícia procede ao exame minucioso do passaporte que o indivíduo apresenta, com o número B3140 698, a fim de apurar se este documento é ou não verdadeiro.

Quanto ao carro em que se deslocava, e que está apreendido, o detido afirma que este pertence a um amigo, cujo nome mencionou, e garante estar devidamente autorizado a utilizá-lo.

E este último pormenor do carro e, ainda, pormenores acerca da identidade autêntica do alemão que a P. I. D. E. procura averiguar através da Secção Nacional da Interpol, organização com a qual já se pôs em contacto e que na Alemanha investiga a veracidade das afirmações do preso.

Círculos daquela Polícia afirmam que o caso deve estar completamente esclarecido amanhã.

Missão de Pedologia de Angola e Moçambique

É de 1500 contos o orçamento da Missão de Pedologia de Angola e Moçambique para o ano corrente.

Um consulado em Pretória

Foi criado, por um decreto-lei, um consulado de 4.ª classe em Pretória.

A CIDADE

Continua internado o condutor do automóvel que caiu ao Tejo

O sr. João Simões Moreira, condutor do automóvel que se despeinou no Tejo, no passado domingo, encontra-se ainda internado no Hospital de S. José.

A Polícia Judiciária sómente o ouvirá quando se encontrar livre de perigo e na posse completa das suas faculdades mentais.

Disse-nos o sr. dr. Alfredo Barreto, inspector-adjunto à subdirectoria da Polícia Judiciária, que a vida do sr. João Moreira corria sem contrariedades, quer económicas, quer familiares, quer conjugais.

PELOS HOSPITAIS

CAIU DE UM POSTE — O guarda-fios dos C. T. T., sr. Armandino Gonçalves Ramalho, de 37 anos, residente no Bairro do Alvaro, 18-L, caiu de um poste, onde procedia a trabalhos da sua especialidade, no Largo do Rato, sofrendo graves contusões. Foi conduzido ao Hospital de S. José, onde ficou internado.

QUEDA DESASTROSA — Nos calabouços do Governo Civil, onde se encontrava internado, deu uma queda, ferindo-se na cabeça, o sr. Joaquim Vicente Correia, de 35 anos, barbeiro, morador na Rua Z, 227, 2.ª Dt.ª, Quinta da Branda, Amadora.

Ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José, para onde fora transportado.

QUEM PERDEU?

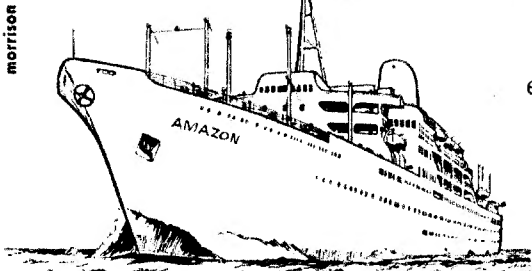
Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um porta-moedas com dinheiro; um chapéu-de-chuva; um par de sapatos de criança; um tampão de roda de automóvel; duas quantias em notas do Banco de Portugal; uma pequena mala com diversos documentos passados a favor de Tomás Mascarenhas de Paiva Raposo; um par de sapatos para homem; umas luvas de senhora; duas carteiras com documentos a favor de João de Deus Costa Teixeira e Avelino da Glória Sousa; os bilhetes de identidade de Virgínia Ferreira de Jesus, José Pires de Almeida Rodrigues, Julio Gomes Marques, João Manuel Pega e Gil de Aguiar da Costa Santos; escudetes para automóvel; uma sombrinha; um tampão de roda de automóvel; um resguardo de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

As piranhas devoraram oito pessoas

LIMA, 2 — (F.P.) — Sete crianças e um pescador foram devorados pelas piranhas, ontem, no rio Manu, em virtude de se ter virado a embarcação em que seguiam — soube-se em Madre de Deus, porto situado no sector peruano do Amazonas.

As piranhas, que são particularmente numerosas no rio Manu, afluente do Amazonas, reduzem, em poucos minutos, um animal de bom tamanho, ao estado de esqueleto.

RIO DE JANEIRO



e Santos, Montevideu e Buenos Aires

ARAGON — 7 de Março

ARLANZA — 29 de Março

AMAZON — 18 de Abril

MALA REAL INGLESA

AGENTES:

Passagens de 1.ª Classe e Cabine e Carga JAMES RAWES & Co. LTD. — Rua Bernardino Costa, 47
Classe Turística — E. PINTO BASTO & Ca. LDA. — Praça Duque da Terceira, 20-26

COM VISTA AS ELEIÇÕES

Preço 20\$00

PEDIDOS AO **Diário de Lisboa**
A VENDA NAS LIVRARIAS

(Maiores de 17 anos)



JANTE • CEIE • DANCE
(DAS 20 HORAS AS 3.30 DA MADRUGADA)
NESTE ORIGINAL RESTAURANTE TÍPICO

TODAS AS NOITES ATRACÇÕES

HOJE, ESTREIA — SÔMENTE 4 NOITES
EM EXCLUSIVO SANZALA • OURO NEGRO APRESENTAM

MARUJITA DIAZ

GRANDE VEGETA INTERNACIONAL DO CINEMA, RÁDIO E TV ESPANHOLA

Acompanhada pela orquestra de FERNANDO DE CARVALHO

e ainda o **BALLET ANTÔNIO VARGAS**

MARQUE A SUA MESA PARA ESTES EXTRAORDINÁRIOS ESPECTÁCULOS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

- No mês de Março decorrerá em Coimbra o II Festival de Teatro Universitário, com a colaboração das faculdades das três cidades universitárias.
- Os dois principais papéis femininos de «A Barca de Pedro», de Casona, que será levada esta temporada a cena do Trindade, serão desempenhados por Ana Paula e Hermínia Tojal.
- A temporada da Companhia de Teatro Popular, na Estufa Fria, começará com «As duas máscaras», de Eduardo Schwalbach.
- Parece estar assegurada a continuidade de trabalho do Teatro Estúdio de Lisboa, que Helena Félix e Luzia Maria Martins dirigem no Vasco Santana.

TEATRO VILLARET

«O Homem que Fazia Chover»
Representa-se só até domingo, após quatro meses de cartaz, no Teatro Villaret.

TEATRO GIL VICENTE CASCAIS

Telefone 28 09 19
Hoje, às 22 horas
o TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS apresenta
A CASA DE BERNARDA ALBA
com MIRITA CASIMIRO
Encenação de Carlos Avilez
Realização Plástica de Francisco Relógio
ADULTOS

ret, a comédia romântica, de Richard Nash, «O Homem que Fazia Chover», excelentemente desempenhada por um valioso elenco, constituído pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro, que, ao lado da grande atriz Eunice Muñoz, proporcionam momentos de autêntica e bom teatro, em que os personagens se encontram perante um conflito crescente, enquanto a terra ressequida ansia por chuva. Eunice tem a seu cargo o desin-

penho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual à da terra, sendo uma criação de elevado nível, que prestigia a grande atriz.

TRINDADE

A obra-prima de Miller

«Todos Eram Meus Filhos», a admirável peça de Arthur Miller, interpretada

GRANDE ÊXITO DO «REI» DO «MUSIC-HALL» DO BRASIL

O incomparável CACO VELHO

(O festejado autor da «MAE PRETA»)

M/ 17 ANOS

NA GRANDE REVISTA POPULAR

«...E VIVA O VELHO!...»

QUE EDUARDO DAMAS APRESENTA TODAS AS NOITES, ÀS 20.45 E 23 H.



Anjos, Dulce e Camilo no «Quadro de Rua»

• CAMILO DE OLIVEIRA • MARIA DULCE • IO APOLONI • LUISA DURÃO • ANT. ANJOS

a atracção nacional PAULA RIBAS e o popular actor COSTINHA á frente de um grande elenco

• UM GRANDE ÊXITO DE GARGALHADA!

pela Companhia Nacional de Teatro, subsidiada pelo Fundo de Teatro, prossegue a sua carreira, todas as noites, às 21 e 45 e, aos sábados, também às 18 horas, no Trindade. Todos contribuem para o êxito da representação, quer Marcello de Moraes com o seu magnífico cenário, quer António Manuel Couto viana com a sua inultrapassável encenação, quer os actores, em que se destacam Brunilde Judice e Alves da Costa, em «Kate Keller» e «Joe Keller», invulgarmente bem secundados por Assis Pacheco, Mário Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal, Manuel de Oliveira e Carlos Fernando.

VARIEDADES

Uma revista nova

Mercê da inclusão de dez números novos e inéditos, a produção «A Ponte o

AVENIDA As 21.45
TEL.: 320379 (adultos)

A preços reduzidos apenas durante algumas noites
AS ÁRVORES MORREM DE PÉ

Inolvidável criação de PALMIRA BASTOS com um grande elenco do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

Sábado, às 16 h.: OS VELHOS

Pé! pode classificar-se como ostentando duas revistas num único espectáculo, porquanto a presença de muitos quadros da maior actualidade inoculam vida nova no maior êxito teatral registado em palcos portugueses. O «Peão», a «Menina dos Saldos», «Os Calpírios», «Os Forcados», «Fado Bossa Nova», o «Casal Poupadinha» e, sobretudo, a notável interpretação de Alex, vedeta incontestável de ritmos modernos, tornaram-se temas de conversa em toda a Lisboa. No Teatro Variedades, todas as noites, pelas 20 e 45 e 23 horas, a nova revista produzida por Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, continua a patentear o talento de Salvador, Humberto, Lígia Teles, Mariema, Spina, Natalina José, a plástica exuberante da lindíssima estrela americana Vera Sanders e a actuação retumbante de Alex, o ídolo da Rodésia, que, num salto, veio alvoreçar o Velho Continente

MARIA VITÓRIA

Um cartaz de «estrelas»

Camilo de Oliveira e Maria Dulce estão á frente do grande cartaz do Maria Vitória, onde Eduardo Damas apresenta, todas as noites, às 20 e 45 e às 23 horas, a já famosa revista «...E Viva o Velho!», em sexto mês de representações. Mas o elenco inclui muitos outros artistas de prestígio e queridos do público, como o popularíssimo Costinha, Luísa Durão e António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, a vedeta italiana Io Apoloni. Com tais elementos e, ainda, a colaboração de muitos outros artistas, discípulos, bailarinas e bailarinos e das «girls» de Charles, o espectáculo do Maria Vitória é, sem duvida, o preferido pelo público.

CABELEIREIRO HORTA MARTINS

Participa às Ex. Clientes que se mudou da R. Rodrigues Sampaio, 21-1.º para o Cabelleiro Sestelo, Av. da Liberdade, n.º 190-r/c., Dt.º



UM FILME



DIST. PELA
PARAMOUNT

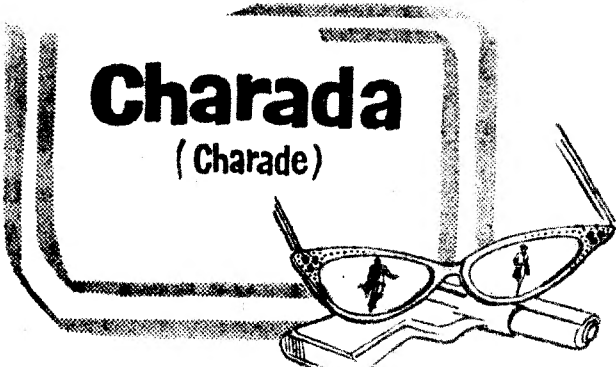
4ª SEMANA NO MAIOR CINEMA DE LISBOA

CARY GRANT ★ AUDREY HEPBURN

IMPERIO

NO FILME ONDE O IMPREVISTO É CONDUZIDO DE MANEIRA TÃO MAGISTRAL QUE O «SUSPENSE» CHEGA AO RUBRO!...
UMA OBRA-PRIMA DO CINEMA QUE ULTRAPASSA A EXPECTATIVA DO PÚBLICO MAIS EXIGENTE

Charada
(Charade)



Uma produção e realização de
STANLEY DONEN
EM MARAVILHOSO
TECHNICOLOR



AVENTURA! ROMANCE! HUMOR! IMPREVISTO!

ADULTOS

O que vimos e ouvimos

PESCA DA SARDINHA — «FLIPPER» — TV MOTOR — GERAL RESERVADA — 7.ª ARTE — As mãos transformam-se em ramagens que ardem, de tanto baterem palmas. As minhas estão compostas por cinco deltas de fogo só porque ontem assistiram, na caixinha de fósforos da «Casa das Comédias», à «Morte e Vida Severina» que João Cabral de Melo Neto compôs no Brasil com verdades de todo o mundo.

Olha, olha! Este faz crítica da Televisão a milhas do televisor. Como consegue ele tanta comodidade?

Eu explico. Estava revoltadamente conformado a assistir ao filme da «7.ª Arte» quando Fernando Garcia me pôs a mão no ombro:

— Não faças isso! A coisa não presta. Tu entendes o que são estas substituições da última hora... A gente pensa num filme, mas depois acontece o imprevisível... Exibe-se o que se tem à mão. «Tanger», neste caso... Meio policial, meio espionagem e talvez nem uma coisa nem outra... Para cumulo não temos a Yvonne de Carlo, mas sim a Maria Montez, que mais não fez, ao longo da sua carreira cinematográfica, do que passar a sua beleza...

Raspa-te! Caia chuva com uma ingenua brutalidade. No quente do taxi memoriai a minha passagem pelas rubricas da Televisão desse dia. Fazia-o sem rogar pragas, aplaudido como quem se dirige a uma entrevista de amor.

Incluído na TV Educativa deram-me um documentário sobre a pesca da sardinha, perdão, da bela sardinha. Lindas paisagens, olhem que ate luar havia! e a melopéia dos pescadores, e a sardinha a bailar de morte no saco da rede. Dado que se tratava da «Educativa» eu gostaria que o documentário se referisse mais ao trabalho, ao sacrifício do homem. Na minha terra, que é terra de mar, ouvi eu dizer há muitos anos a uma mulher vestida de preto — bem as mulheres por lá acabam sempre por se vestir de preto —: «As escamas da sardinha, meu menino, são os cadilhos do meu xale».

Também não me pareceu bem que se apansasse a descarga da sardinha na Ribeira «com a ajuda do mulherio falador». Mais respeito por quem trabalha!

Logo a seguir veio «Flipper», o golfinho domesticado na Miami dos milionários. E também com lindas coisas sobre as mulheres, ditas por um pimpolho de dez anos que não queria saí-las lá em casa, a propósito de uma candidata a madrastra. Seja dito que «Flipper» também não simpatizava com ela. No que respeita às mulheres, há que escutar a opinião dos golfinhos.

Se quisesse definir a atmosfera reinante para lá do «écran» teria de falar em morno, morno. Ah!, mas a vertigem não tardava aí. Aguentem mais esta dose de anúncios que depois é que vai ser bom. «TV Motor», se não estiver gripado, há-de nos dar umas pontas de fogo.

Filipe Nogueira ofereceu-nos um programa variado e cheio como um ovo. Reportagem da Feira dos Carros de Corrida, grande como a língua da Póvoa. Coisas miúdas, por esse mundo. E que o desporto de automóveis está a desenvolver-se em todo o mundo. Que em todo o mundo se desenvolve o desporto de automóveis. As corridas de automóveis com, em todo o mundo, grande desenvolvimento. Daqui se pede às entidades competentes não ponham entraves à importação de carros da Fórmula 3, que alguns portugueses pretendem efectuar para que também em Portugal progrida o desporto automobilístico. Vejamos umas sequências filmadas de uma corrida de automóveis...

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDIOSO FESTIVAL DE CIRCO DE 1966
AS MAIORES ATRAÇÕES
PALHAÇOS
A SELVA NA PISTA
AMANHÃ
A TARDE entrada gratuita às crianças dos 6 aos 10 anos
Prepare-se para o **GRANDE CARNAVAL DO COLISEU**

Sabe-se que o excesso de velocidade ocupa larga percentagem nas causas de desastres de viação. Eu sempre gostava de saber a influência que exercem nos condutores vulgares estes filmes, esta propaganda das velocidades extremas. Não seria um estudo interessante a fazer?

Por mim, abomino as velocidades. Ninguém me pode acusar de subir o Chiado que não seja a pé — a pé aqui, pé acolá... Uma chavena de café dá-me pelo menos para vinte golos. E agora mesmo estou diante do televisor, em «Cena Aberta», a assistir à projecção de um filme sobre o ensino do «Ballet» na Dinamarca. Gratuito para todas as crianças com aptidões, subsidiado pelo próprio rei que também mandou construir um palácio para o «ballet». Estou a assistir com vontade de que o tempo circule mais devagar, que não leve tão depressa dos meus olhos estes rostinhos sérios a reviver, desde o início, a aventura da Pavlova...

Três coisas há que não compreendo. Primeiro, a inclusão do filme em «Cena Aberta» que tem uma história atribulada. Nasceu para noticiar o movimento teatral. Depois, resolveu falar apenas das revistas. Agora, dá-nos filmes. Eis pois uma «cena aberta» — tão pouco aberta como uma noz intacta...

Em segundo lugar, devia abrir-se hoje uma excepção e em vez de mandar fazer ó-ó os meninos com menos de 12 anos, devia-se mandá-los saltar da cama. Pois se o filme nasceria para eles...

Em terceiro lugar, se a protagonista do filme é uma criança, com voz infantil e tudo, por que puseram uma locutora a traduzi-la? Uma locutora e não uma menina também? Não me digam que em Portugal já se acabaram as crianças...

E foi então que se deu a história que contei no princípio da crónica, Fernando Garcia:

— Um conselho de amigo! O filme não presta. É só para espectadores pouco exigentes...

Cheguei à «Casa das Comédias» na hora exacta.

E agora aqui estou, com as mãos a arder, a moer frases e versos e palavras do João Cabral de Melo Neto. Por que não vai a Televisão até lá? Por que não atira aos quatro ventos — como só ela podia — se quisesse — esta semente boa? Que espectáculo para uma verdadeira noite de teatro! Porque...

não há melhor resposta que o espectáculo da vida...

M. C.

Esta noite pode ver...

● As 19 e 40: Manchester-Benfica

Graças à Eurovisão, os telespectadores terão hoje oportunidade de seguir o desafio de futebol Manchester-Benfica, que se disputa em Inglaterra e conta para a Taça dos Campeões Europeus.

● As 22 e 10: Noite de Teatro



Laura Alves

Alves e dos artistas Paulo Renato e Rui de Carvalho. A realização de TV é de Fernando Frazão.



Depois de se ter definitivamente imposto como uma das nossas mais castiças cantadeiras, Maria da Fé surge agora, em grande plano, como primeira intérprete do «apopado», a grande novidade da música portuguesa

A peça de Lorca reaparece esta noite no Gil Vicente (Cascais)

Reaparece esta noite, no Teatro Gil Vicente, em Cascais, «A Casa de Bernarda Alba», peça de Garcia Lorca, que o Teatro Experimental de Cascais, sob a direcção de Carlos Avilez, tem estado a representar com grande êxito.

Depois de uma «tournée» por Sevilha, Almada, Setúbal e Alcácer do Sal, o T. E. C., que tem o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e é subsidiado pela Fundação Gulbenkian, prossegue a apresentação da referida peça com Mirita Casimiro na principal protagonista. Os restantes papéis são desempenhados por Fernanda Coimbra, Luísa Neto, Glória Quartim, Constança Navarro, Manuela Machado, Zita Duarte, Maria do Céu Guerra, Julia Babo, Margarida Mauperrin, Fernanda Esmeralda, Marília Costa, Ana Leiria e Ester Feio.

Os bilhetes podem ser adquiridos, na bilheteira daquele teatro, a partir das 18 horas, e as reservas podem ser feitas pelo telefone 280919.

VAI ACABAR A SÉRIE «PERRY MASON»

HOLLYWOOD, 2 — (A. N. I.) — Termina este ano a série de filmes para a Televisão «Perry Mason», interpretada pelo actor Raymond Burr — decidiram os produtores. Iniciada há 10 anos, conta já 200 películas, algumas delas com a duração de uma hora.



Está a despertar o maior entusiasmo a festa de evocação do artista Estêvão Amarante, a realizar no próximo sábado, no Pavilhão dos Desportos. São muito numerosos os artistas que deram já a sua adesão, entre os quais Palmira Bastos, Amélia Rey Colaço, Cidália Meireles, Domingos Marques, Luís Piçarra, Carlos Candeira, Maria Benard, Maria Adelinha, Mirita Casimiro, Maria Cristina, Elisa de Guisel, Joaquim Cordeiro e Márcia Condessa. Na gravura que reproduzimos, vemos o saudoso artista numa das suas inesquecíveis criações: «O Campião», da revista que tanto êxito alcançou no Maria Vitória.

«Le chat en poche», no S. Luiz

Feydeau fez, Feydeau tem feito, mas Feydeau não continuará a fazer as delícias das platéias. Especial segurança terá a afirmação, a avaliar por alguns comentários ontem ouvidos no S. Luiz, que nos permitem afirmar que o público dos Festivais de Teatro Parisiense está definitivamente intelectualizado, pois resiste com vigor e bagatelas como «Le chat en poche», de Georges Feydeau, que ontem subiu à cena. Bem entendido que só isso não seria suficiente para estabelecer a promessa, sabido que nem a peça ontem vista é do melhor Feydeau, embora seja Feydeau «tout de même», nem a interpretação lhe deu particular realce. Mas a verdade é que tratando-se de um mestre, de alguém, portanto, que foi deixando escola na arte de fazer rir com facilidade através de malabarismos verbais e mal-entendidos tirados das realidades quotidianas, facilmente encontrou ao longo das décadas, os que copiassem o seu estilo. Assim, foram surgindo produtos baratos, de séries de baixo nível teatral e mau gosto que criam em nós, talvez inconscientemente, uma predisposição para a saturação por estas graças. Daí, talvez, o vago cansaço ou má-ada que a peça ontem produziu em todos nós, mau grado ter de se lhe reconhecer, aqui e ali, o engenho e centelha do mestre do «vaudeville» para nos produzir o riso. Acresce ainda que a própria anedota em que a peça assenta — para além do próprio estilo com que é explorada — não diz nada aos espectadores actuais, embora haja entre nós uma aguerrida falange de melómanos.

O 3.º acto, por exemplo, assentando no equívoco dos «casamentos», não actual no fim de século das rivalidades entre os cantores franceses e italianos, perde-se quase integralmente para nós.

Esteve longe daquilo a que estamos habituados o elenco que interpretou a peça. Nem homogêneo, o que equivalia a uma mediana de valores acertados, nem desequilibrado pelo melhor. Este é, sem sombra de dúvida, Jean-Laurent Cochet, que representou primorosamente. Seria difícil, mesmo, di-

zer em qual dos actos ou das cenas esteve melhor. Representando a arte de jogar com os silêncios, o que é duplamente importante, pois permite, neste caso, deixar ao espectador perceber a situação imaginar o seu desfecho e ficar dele dependente. Soube, além disso, criar fisicamente uma figura. Pena é que outro tanto não tenha podido suceder com os camaradas, que, aliás, dirigiu. Liliane Sorval, por exemplo, não chega quase a apontar a figura da gorda, excêntrica e ridícula «Amandine», Nicole Méronze representa sempre em meias-fantas, numa quase apagada e vil tristeza; o par de namorados Danièle Lavigne e Bernard Meulieu cumpre sem voos e as outras duas restantes personagens acer-

(Continua na 7.ª página)

Foram louvados publicamente dois funcionários da R. T. P.

Pelo ministro da Defesa Nacional foi concedido público louvor, por proposta do secretário adjunto da Defesa Nacional, ao realizador cinematográfico da Radiotelevisão Portuguesa Luís Miranda Martins dos Santos porque, em missões de reportagem filmada a serviço das forças armadas em operações nas províncias de Angola, da Guiné e no norte de Moçambique, se houve sempre com dedicação inextinguível, elevado espírito de missão, coragem e sangue-frio, conquistando a simpatia e a consideração de todos os elementos das forças armadas com quem contactou. São também de sublinhar a competência técnica, probidade profissional e a dedicação desinteressada na realização dos trabalhos consequentes no ultramar e em Lisboa, com sacrifício não só das licenças a que tinha direito e das suas horas de folga, como também com prejuízo da sua vida familiar.

Foi igualmente louvado, pelos serviços prestados naquelas províncias, não só as forças armadas como também a informação pública e o operador cinematográfico da Radiotelevisão António Silva.

TRINDADE
— F.N.A.T. —

COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO

(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

O MAIOR ÊXITO DESTA COMPANHIA
A PEÇA DE A. MILLER

TODOS ERAM MEUS FILHOS

Extraordinárias interpretações de
Brunilde Júdice, Alves da Costa, Assis Pacheco, Maria Pereira, Ana Paula, Maria Albergaria, Vasco de Lima Couto, Hermínia Tojal e Manuel de Oliveira
Encenação de **COUTO VIANA**
As 21.45 — (ADULTOS)
SABADO — As 17.30

ESPECTÁCULO PARA CRIANÇAS (4 ANOS)

pelo
TEATRO DO GERIFALTO
Sub. pelo Fundo de Teatro

DOMINGO — As 17.30
Última representação das peças

GONDALIM E O PASSARO DE FOGO
e
PASTORINHOS DO PRESEPIO

Encenação de **COUTO VIANA**
BILHETES A VENDA

UM ÊXITO FABULOSO EM SENSACIONAL CONSAGRAÇÃO DO PÚBLICO

AVISO:

A FAMOSA VEGETA MARUJITA DIAZ, QUE CHEGOU A LISBOA PARA ACTUAR NA R. T. P. E NO «SANZALA», ESTARÁ PRESENTE NA NOITE DE 6.ª FEIRA NO PALCO DO ODEON, PARA MANIFESTAR AO PÚBLICO A SUA GRATIDÃO PELO CARINHO DISPENSADO AOS SEUS FILMES

UM BEIJO

CANÇÕES E BAILADOS EM LUXUOSA ENCENAÇÃO

SEMPRE ENCHENTES, NO ODEON

ANTÓNIO PRIETO

NO SEU 1.º FILME EM EASTMANCOLOR

com A INCOMPARÁVEL E A MAIS QUERIDA DAS VEGETAS

MARUJITA DIAZ

A MAIS FAMOSA «BRASA VIVA» DO CINEMA ESPANHOL NA MELHOR CRIAÇÃO DA VERSATILIDADE DO SEU TALENTO

UMA COMÉDIA DE ALTO NÍVEL EM GRAÇA, ENCANTO E PERMANENTE SEDUÇÃO ESPECTACULAR!

...ERA UMA INOCENTE GATA BORRALHEIRA, MAS ENCONTROU UNS OLHOS «CASTIGADORES» QUE A ENSINARAM A AMAR

2.ª SEMANA
SÃO LUIZ
ALVALADE

UM SABOR E UM COLORIDO INIGUALÁVEIS NUM ÊXITO MUNDIAL!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM



SOPHIA LOREN
PAUL NEWMAN
DAVID NIVEN



com **PETER USTINOV** e **CECIL PARKER**
Bas na nar de Paolo de Prodi de PETER USTINOV / ROMAN DARY / PETER USTINOV / CARLO PONTI

LADY L



Adultos

PAVILION EASTMAN COLOR

A CRÍTICA CONSAGROU UM ESPECTÁCULO INOLVIDÁVEL

Em boa hora Vasco Morgado trouxe a Lisboa a Companhia Teatral de Tônia Carrero e Paulo Antran. Prestou um grande serviço ao Teatro português e ao Teatro brasileiro. Agradecemos-lhe e intimamos o público: não pode deixar de esgotar o Monumental. Sob pena de não merecer a presença de Tônia Carrero e da sua Companhia, recebida com os honras brasileiras e portuguesas — e montes de flores bem merecidas. A falta de outras mais vivas, aqui lhe deixamos estas nossas.

MANUELA DE AZEVEDO no «Diário de Notícias»

NO **MONUMENTAL** VASCO MORGADO APRESENTA

A COMPANHIA TÔNIA CARRERO



NA OBRA PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

HOJE: AS 21.45 H. (ADULTOS)

TÔNIA CARRERO E VASCO MORGADO DEDICAM, AMANHÃ À TARDE, AS 18 HORAS, UM ESPECTÁCULO AOS ARTISTAS PORTUGUESES, IMPRENSA, RÁDIO E TELEVISÃO, COM A PEÇA DE LUIGI PIRANDELLO «SEIS PERSONAGENS A PROCURA DE UM AUTOR» ENTRADA POR CONVITES

laranjada

Schweppes

ÁGUA TÔNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

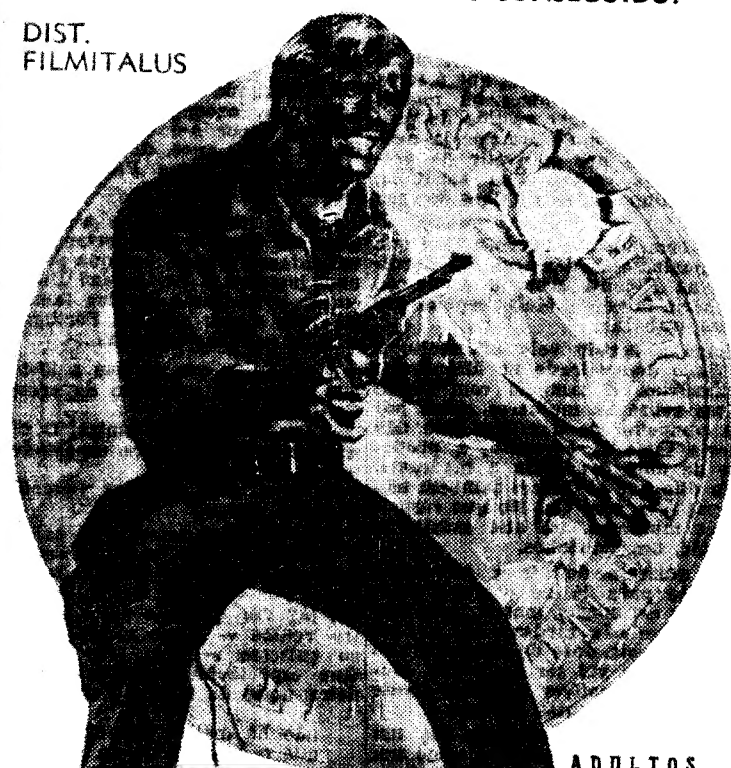
EDEN

TEM A HONRA DE APRESENTAR EM LISBOA O

MAIOR FILME DE ACÇÃO DO ANO!

UM FILME DE RITMO JAMAIS CONSEGUIDO!

DIST. FILMITALUS



ADULTOS

MONTGOMERY WOOD

UM DOLAR FURADO

EVELYN STEWART • PETER CROSS
EASTMANCOLOR • TECHNISCOP
realiz: KELVIN JAKSON PAGET

IMPRESSONANTE!

JAMAIS QUALQUER REVISTA PORTUGUESA CONSEGUIU IGUALAR O ÊXITO DA FABULOSA

A PONTE A PÉ!

com SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA • MARIEMA • VERA SANDERS • SPINA • NATALINA

e o sensacional e discutidíssimo ALEX

TEATRO VARIEDADES

HOJE, 2 SESSÕES: às 20.45 e 23 horas



Adultos

A deslumbrante VERA SANDERS

UM TEMA VALIDO E POSITIVO DA MODERNA CINEMATOGRAFIA!

a obra famosa de CARLOS SAURA

adultos

A CARGA DOS REBELDES

"LLANTO POR UN BANDIDO"
(versão francesa)

com

LINO VENTURA · LEA MASSARI · FRANCISCO RABAL

HOMENS CRUEIS, VIVENDO, AMANDO E
LUTANDO DESESPERADAMENTE PELOS FOR-
TES IDEAIS QUE OS DOMINAM, DECIDEM
A HONRA EM DUELOS SELVAGENS!...

EASTMANCOLOR VIDEOSCOPE

ESTREIA **AVIS**
AMANHÃ



UM FILME DE EXCEPÇÃO APRESENTADO NO FESTIVAL DE BERLIM

Confraternização dos membros da APCADEC

Num ambiente de sã camaradagem, efectuou-se o segundo jantar de confraternização da Associação Portuguesa dos Chefes de Aprovisionamento e de Compras (APCADEC).

No final, o presidente, eng.º Andrade e Sousa, referiu-se ao aumento do número de participantes e aludiu à concórdia decorrente dos acordos internacionais e da evolução técnica. O sr. Cardoso de Lemos, secretário-geral, resumiu as actividades da Associação em 1965, salientando a utilidade dos cursos dados em colaboração com a COPRAI.

No final, o eng.º Vaz de Almada congratulou-se pela forma como tinha decorrido a reunião.



O presidente da direcção, sr. eng. Andrade e Sousa, no uso da palavra

O Metropolitano vai ser financiado com 30000 contos mediante a emissão de obrigações

«Sendo necessário habilitar o equilíbrio económico do empreendimento», foi publicado um decreto-lei, pelo Ministério das Comunicações, determinando o seguinte:

Artigo 1.º — É autorizado o Fundo Especial de Transportes Terrestres a emitir, no ano de 1966 e por uma só vez, obrigações no total de 30 000 000\$ para aplicação no financiamento ao Metropolitano de Lisboa, S. A. R. L. de harmonia com as disposições aplicáveis do Decreto-Lei n.º 44 497, de 6 de Agosto de 1962. § 1.º — A emissão das obrigações será feita por subscrição pública ou por venda no mercado, directamente ou por intermédio da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência ou de outros estabelecimentos bancários.

§ 2.º — As condições da emissão serão fixadas por portaria dos Ministros das Finanças e das Comunicações, sob proposta da comissão administrativa do Fundo Especial de Transportes Terrestres.

A ACÇÃO DA IGAE NO DISTRITO DE ÉVORA

EVORA, 2. — Embora enfermando de carência de pessoal, agora numericamente insuficiente para uma persistente acção, as brigadas de fiscalização com sede em Évora e jurisdição no distrito de Portalegre, efectuaram, no ano transacto, 3535 visitas de inspecção preventiva a estabelecimentos comerciais e industriais, das quais resultou a instrução de 280 processos de transgressão e a apreensão de variadíssimas quantidades de géneros alimentícios, impróprios para consumo.

Creemos, entretanto que, com um mais numeroso pessoal, as brigadas poderiam efectuar uma mais perfeita vigilância em benefício do consumidor.

Em ALVERCA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS. Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

Bodas de prata de um café-restaurant de Estremoz

ESTREMOZ, 2. — A gerência do Café Aguias d'Ouro comemorou ontem as suas bodas de prata — 25 anos á frente dos destinos deste Café-Restaurante que se tornou um dos mais importantes estabelecimentos do ramo, desta cidade.

A passagem do 25.º aniversário desta gerência ficou assinalada por uma festa em que participaram do mais humilde empregado ao gerente.

Durante a festa a esposa do proprietário entregou a todos os empregados gratificações de acordo com a sua categoria e numero de anos ao serviço da casa.

«COM VISTA ÀS ELEIÇÕES»

(Continuação da 1.ª página)

gidos com a preocupação da maior serenidade, para corresponder ao elevado interesse nacional dos temas abordados, inseriu ainda, em apêndice, as respostas que nos foram dirigidas por alguns departamentos oficiais e as nossas réplicas e tréplicas.

São dezasseis os artigos reproduzidos, que, depois das palavras-preambulares, constituem outros tantos capítulos de evidente interesse para todos os que seguem atentamente os grandes problemas nacionais: «O significado do voto», «Por que somos republicanos», «Liberdade e responsabilidade», «A sociedade portuguesa», «Realidades e perspectivas da economia portuguesa», «O planeamento e os desequilíbrios económico-sociais», «A agricultura e as condições do seu desenvolvimento», «Os empreendi-

tam o diapasão pelas anteriores. Falta, claro, falar de Henri Tisot, apresentado como cabeça de cartaz e «pivot» da acção da peça. E' bem possível que ele tenha muita graça e seja um actor popular, queremos dizer, desse tipo de revisteiros que nós já tivemos e sabiam falar descontraidamente com a plateia. Mas o que ele não nos parece ser é um bom actor. Não tem finura de traço, nem processos, nem entoação, nem a graça que a sua figura e cara gordalhuda faziam prever. Faz caricaturas a traço grosso, deixando cair na palhaçada aquilo que de tanto não necessitaria. Falta só dizer uma palavra sobre a encenação de Jean-Laurent Cochet.

Os cenários e figurinos respeitaram o «fin de siècle», com um apontamento de «salon» que nos pareceu adequado. Quanto á representação, em tom e ritmo, obedeceu aos cânones do género, exagerando-o até, o que explica a rouquidão de alguns dos actores, á noite, em especial Tisot, que usa e abusa dos gritos para chegar ao publico. A marenção segue esta orientação e é, assim, ágil, de forma a aproveitar o mais possível os efeitos da surpresa e do contraste dos ridículos.

Feitas as contas, ninguém esperava que Feydeau fosse ontem diferente daquilo que é — um «blagueur» teatral a quem se poderá perdoar se nos fizer rir.

E, como «l'homme est le seul animal qui sache qu'il doit mourir et, par conséquent, le seul qui sache rir», esperemos que os festivos de Teatro Parisiense continuem a alternar o riso com a lágrima, sabendo, entretanto, não perder a qualidade.

L. d'O. N.

«Le chat en poche», no S. Luiz

(Continuação da 5.ª página)

Os cenários e figurinos respeitaram o «fin de siècle», com um apontamento de «salon» que nos pareceu adequado. Quanto á representação, em tom e ritmo, obedeceu aos cânones do género, exagerando-o até, o que explica a rouquidão de alguns dos actores, á noite, em especial Tisot, que usa e abusa dos gritos para chegar ao publico. A marenção segue esta orientação e é, assim, ágil, de forma a aproveitar o mais possível os efeitos da surpresa e do contraste dos ridículos.

Regresso de tropas do Ultramar

Hoje, ás 11 horas, atracou ao cais da Rocha Conde de Obidos, o paquete «Uge», que trazia a bordo 1425 militares que estiveram, em missão de soberania, nas províncias do Ultramar. Foram saudados, a bordo, em nome do ministro do Exército, por um oficial superior.

Naquela Estação Marítima, aguardavam-nos numerosas pessoas de família, tendo-se dado as habituais cenas de regozijo pelo reencontro.

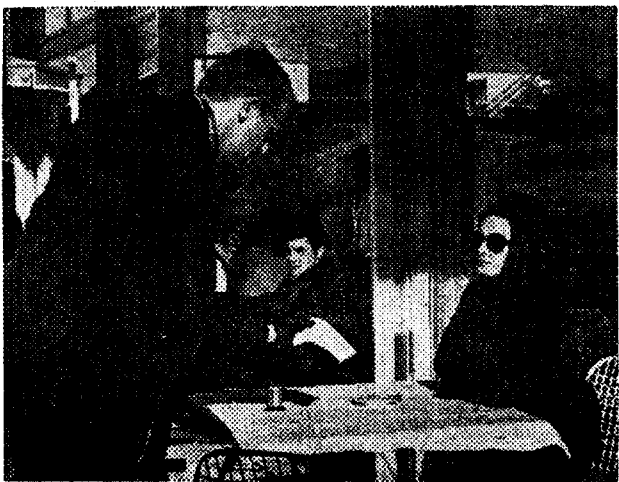
Pouco depois, seguiu também, com forças para o Ultramar, uma outra unidade mercante.

A MORTE DE BUSTER KEATON

PARIS, 2. — (F. P.) — Buster Keaton, «O Homem que Nunca Ri», que em Portugal era conhecido por «Pamplinas», cujo falecimento se anuncia, fora objecto de homenagem triunfal, no ultimo Festival de Veneza, em Setembro. Um milhar de críticos e de cinefilos, de pé, ovacionaram demoradamente o comediante, que tinham por um dos maiores do seu tempo. Buster Keaton havia-lhes apresentado a sua ultima criação, «Filme», posto em cena por Lan Schneider, com tema de Samuel Beckett. No ultimo festival de Berlim, em Julho, os críticos também havia recebido muito favoravelmente a curta metragem canadiana, «The railrodder», de Gerard Potterton. Cada aparecimento na tela, num festival, de Buster Keaton, era saudado pelos jornalistas e valia frequentemente um prémio ao filme interpretado.

Buster Keaton recebera o ultimo prémio há pouco mais de uma semana, em 23 de Janeiro, em Tours, no festival da curta-metragem, onde «Filme» obteve o prémio especial do júri.

Para os europeus, Buster Keaton era um homem de cinema, enquanto para o grande publico americano se tornara actor de televisão. O artista voltou-se, por isso, para a Europa, nos ultimos anos, tendo interpretado o ultimo filme importante em Roma, o Verão passado: «Dois fuzileiros navais e um general».



Stanley Donen que já nos ofereceu obras-primas, como «Serenata à Chuva», «Negócio de Pijamas» e «Cinderela em Paris», delicia-nos agora com a magnífica comédia policial «Charada», que entra hoje em 4.ª semana de exibição no Império. A impecável interpretação de Audrey Hepburn e de Cary Grant, (que durante as duas horas de projecção estão em permanente conflito) torna ainda «Charada», um espectáculo mais vivo e divertido. O Império continua a manter o excelente nível de programação a que nos habituou



«Música no Coração», agora em 4.ª semana de exibição no TIVOLI, é o exemplo típico de um filme que «entra» realmente no coração. A história de uma preceptora que ao penetrar no seio de uma família (educada segundo os mais rígidos regulamentos militares), a transforma por completo: ensina-a a sorrir e a cantar! Resta dizer que a principal responsável por este êxito, é a encantadora Julie Andrews, ao lado de seis crianças, irresistíveis de graça e simpatia, e tendo por fundo uma Áustria fabulosa



O MONUMENTAL regista com «Os 4 Filhos de Katie Elders» um dos maiores êxitos desta temporada. O «western», tão do gosto do nosso público, atinge um nível invulgar neste excelente filme de Henry Hathaway. A inesgotável história de vingança adquire aqui uma nova dimensão. A interpretação de John Wayne, Dean Martin e Martha Hyer, excelentemente secundados por um grupo de actores de grande talento, conferem ainda a «Os 4 Filhos de Katie Elders» o vigor e o realismo que uma história deste tipo exige



Um dos mais discutidos realizadores da História do Cinema é, sem dúvida, Ingmar Bergman. Tudo se pode discutir na obra do genial artista, excepto o seu incomparável talento que, uma vez mais, fica amplamente demonstrado em «Rumo à Felicidade», agora em exibição no cinema MUNDIAL. O Amor, um dos temas preferidos de Bergman, tratado com uma invulgar acuidade e inteligência, tornam «Rumo à Felicidade», um espectáculo que recomendamos a todos os nossos leitores



Se uma boa história ou uma magnífica interpretação podem decidir do êxito cinematográfico, este não existirá sem a realização inteligente e de forte poder criativo que transforme essa mesma história em filme verdadeiro, vinculado no indispensável poder de penetração junto de qualquer plateia. Muitos dos filmes que nos têm chegado — e referimo-nos às estreias em Lisboa — trazem assinaturas que por um motivo ou outro se recomendam e nos garantem não só o trabalho de criação artística mas, um conhecimento profundo da 7.ª Arte.

Atente-se no cartaz da semana. Ali encontra o espectador os nomes de prestígio na Europa ou na América de realizadores que já passaram por vários exames com classificações altas: Bergman, Robert Wise, Stanley Doven, Karel Reisz, Henry Hathaway, entre outros, assinam várias películas que as confortáveis salas de Lisboa apresentam no momento.

A selecção de filmes e o cuidado na escolha, obriga cada vez mais os nossos distribuidores e exibidores a responder à justa exigência de um público para quem o cinema deixou de ser uma palavra mágica.

FLASHES

Já nos referimos anteriormente ao novo filme de Doris Day — «Não Incomode» (Do not disturb), produção da Fox Filmes. A elegante Doris vai deslumbrar o nosso público feminino e encantar — porque ela é mesmo encantadora — o nosso público masculino. Os vestidos que a famosa estrela americana apresenta no filme podem tentar qualquer senhora. Ela tem o segredo de vestir bem e, vestir bem com para lá. O que não impede no entanto a irresistível cena em que certo pijama de seda tem o seu papel principal.

O encanto de Julie Andrews não conhece fronteiras. A estrela inglesa que recentemente vimos em «Mary Poppins» e continua em pleno êxito no Tivoli («Música no Coração») teve recentemente um enorme sucesso em Tóquio. Mesmo no Oriente não lhe faltam admiradores. Não admira que Miss América, entrevistada recentemente no nosso País, considerasse Julie Andrews a sua artista preferida.

Um grande cinema de Lisboa vai estreiar na presente temporada o novo filme do jovem realizador Paulo Rocha, o director de «Verdes Anos». Entretanto Fernando Lopes iniciará dentro de dias a rotação de «A Abelha na Chuva» adaptado do romance de Carlos de Oliveira.

Fernando Lopes, o jovem realizador português, autor dos documentários «As Pedras e o Tempo» e «As Palavras e os Fios» (além de outras curtas metragens realizadas especialmente para a Televisão), é de um belo filme.

«Belarmino», última os preparativos para iniciar a rotação «Uma Abelha na Chuva» (da obra homónima de Carlos de Oliveira).

O REALIZADOR DA SEMANA

Ingmar Bergman, que se estreou no cinema, como argumentista, é hoje, talvez, o realizador mais discutido da nossa época. Os seus problemas, o seu estilo tão pessoal, tornaram Bergman um caso único na história do cinema do pós-guerra.

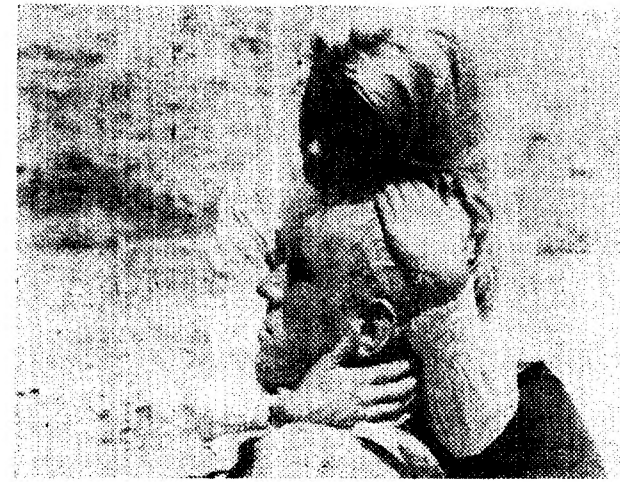
São demasiadas conhecidas as suas principais obras para aqui enumerarmos uma já longa filmografia. Mas também não podemos esquecer o enorme êxito de «Sorrisos de Uma Noite de Verão» ou de «O Sétimo Selo», ou «Os Morangos Silvestres», que tanto contribuíram para o justo prestígio de que Bergman goza hoje junto do nosso público. E, uma vez mais, em «Rumo à Felicidade» (no Mundial), o grande realizador sueco debruça-se sobre um dos temas que lhe são tão caros: o Amor. O Amor e a Morte têm sido os pontos fundamentais da obra de Bergman, que os tem tratado de maneira sublime.



O regresso de Cantinflas às nossas telas (depois de uma ausência de alguns meses) pode considerar-se como um dos maiores êxitos da temporada. Quem ainda não teve oportunidade de ver «Cantinflas, o Bom Pastor», em exibição no POLITEAMA está a perder a melhor série de «gags», com que o popular cómico mexicano já nos presenteou. A já histórica figura, criada por Mário Moreno, adquire em «Cantinflas, o Bom Pastor», além do espírito tão peculiar, uma dimensão humana quase inesperada



Entra hoje em 2.ª semana de exibição, no cinema ODEON, «Um Beijo na Primavera», a romântica história que tem atraído, ao simpático cinema da Rua dos Condes, verdadeiras multidões. De facto, bastariam os nomes de António Prieto e Marujita Diaz, para justificar esta verdadeira corrida às bilheteiras; mas, além disso, há ainda a contar com um «naipen» de belas canções e um elenco de grande classe. «Um Beijo na Primavera» tem já predestinada uma longa temporada no cinema ODEON

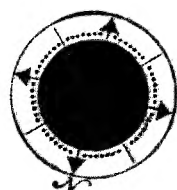


Da série de filmes de «suspense», que o cinema ESTUDIO nos prometeu, aparece-nos, agora «O Preço de Um Homem» (Reward), uma notável realização de Serge Bourguignon (o celebrado autor de «Os Domingos de Cybelle»). Os problemas inerentes a um grupo de homens que captura no deserto um conhecido criminoso com a cabeça a prêmio (50 000 dólares), tornam «O Preço de Um Homem», uma história profunda, humana e violenta. Excelente interpretação de Max von Sydow, Yvette Mimieux e Nino Castelnuovo

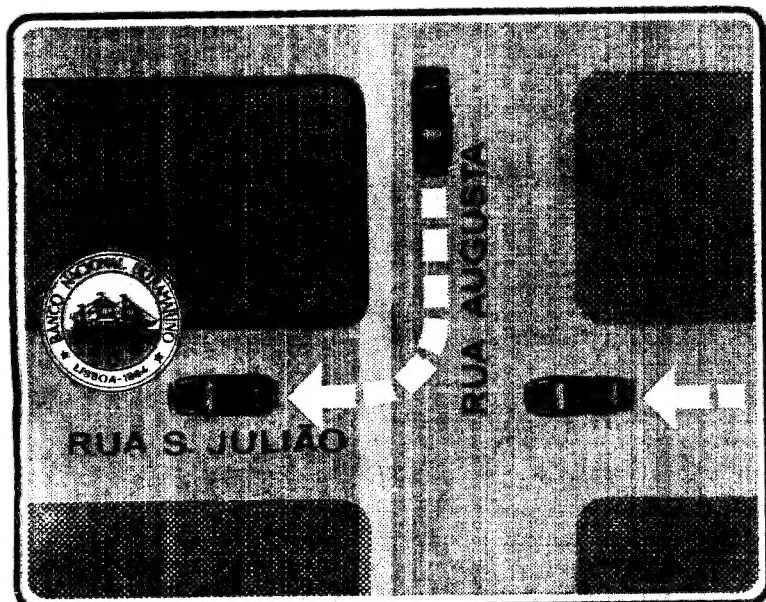


James Bond é o herói do nosso tempo. O estilo do famoso agente 007, já invadiu a nossa vida íntima: no fundo James Bond representa aquilo que todos nós gostaríamos de ser, mas que, implicitamente, nos está vedado de realizar. Bastaria esta verdade para justificar o inacreditável êxito de «007 Contra Goldfinger» que, quase diariamente, esgota as salas do ROMA e do S. JORGE. Mas a maior «verdade» reside na história, que reúne todos os aliciantes para umas horas do mais completo divertimento



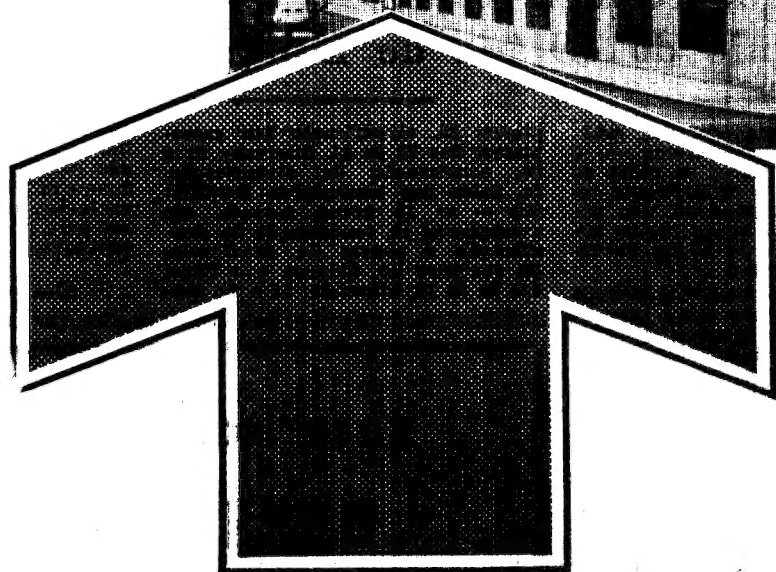
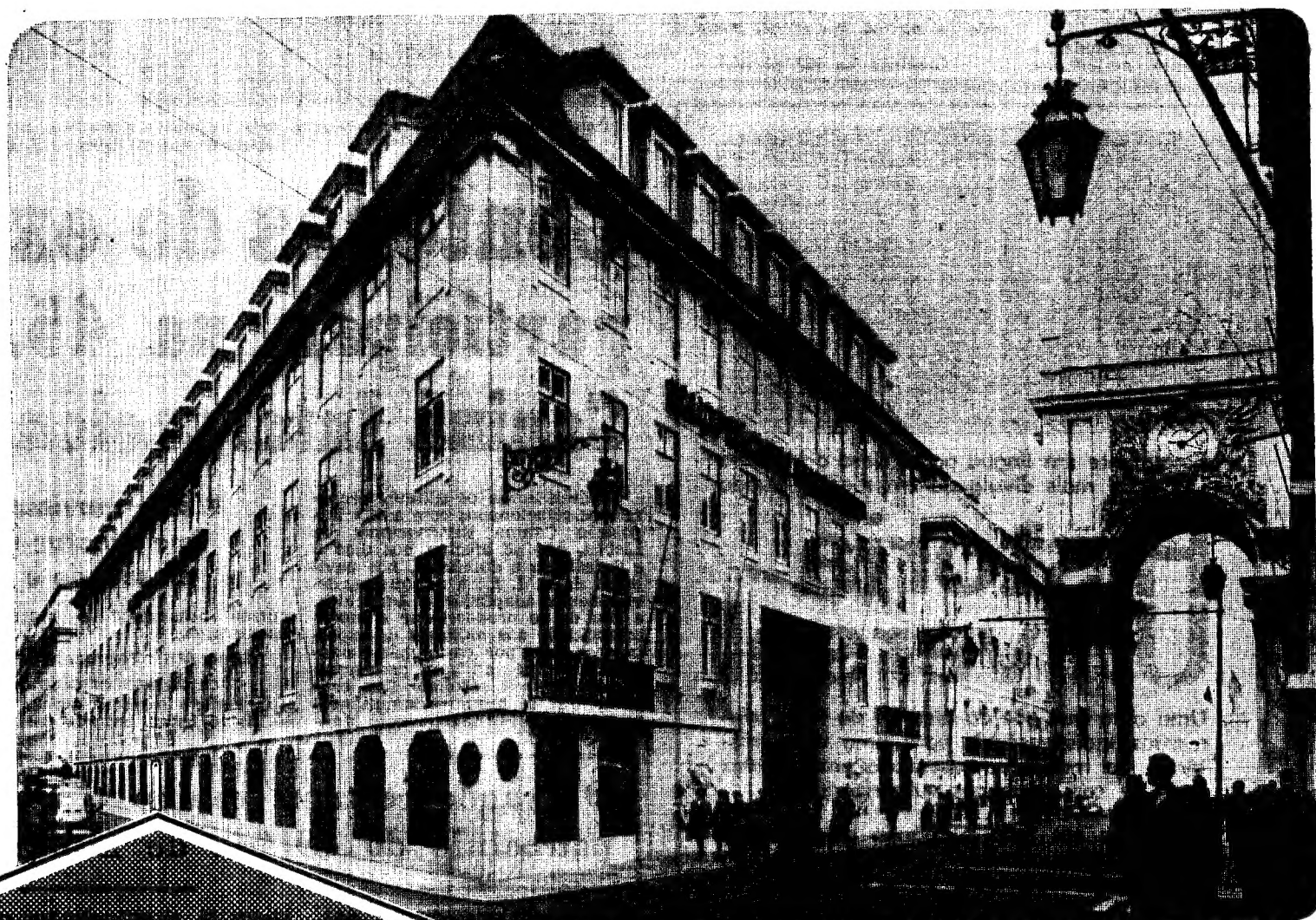


em plena "baixa" de Lisboa



...como nas grandes cidades de todo o mundo
V. poderá efectuar depósitos
ou receber cheques

**sem sair
do automóvel**



utilize
o novo serviço
do



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

Chegou o «Príncipe Perfeito» que bateu o seu próprio «record» na viagem do Lobito para Lisboa

Depois de ter sofrido os efeitos do ciclone «Claude», entrou hoje no Tejo o paquete «Príncipe Perfeito», da Companhia Nacional de Nave-

Foi uma informação meteorológica errada que colocou o paquete na área do «Claude».

O principal estrago do ciclone foi reparado com um sobressalente do próprio navio.

gação, que trouxe para Lisboa cerca de 400 passageiros, embarcados nos portos de África.

Em consequência do «Claude», e como oportunamente noticiámos,

muitos navios estiveram em perigo e outros sofreram avarias consideráveis. «O Príncipe Perfeito», de que é comandante o sr. José Cima Barreiro, que nessa situação provou, mais uma vez, a sua experiência e os seus conhecimentos, estava na Beira quando foi comunicada a aproximação do ciclone «Claude». O comandante mandou levantar ferro e rumou para Lourenço Marques.

Segundo as informações dos serviços meteorológicos daquela cidade, o navio deveria passar a cerca de 60 milhas do centro do ciclone. Essas informações estavam, todavia, deturpadas em relação à verdade. E, assim, ao largo de Inhambane, o «Príncipe Perfeito», apanhou o rabo do ciclone. O comandante José Cima Barreiro manteve o rumo no semicírculo navegável, isto é, numa zona em que não havia ventos provocados pela rotação e pela translação do ciclone, mas, ao afastar-se, a corrente de ar rondou para o Sul, com rajadas fortíssimas. O navio apanhou, então, mais mar, com vagas de cerca de dez metros, talvez mesmo treze, e ventos calculados em 100 quilómetros horários, ou mais. Usando sempre da maior prudência, embora se saiba que os navios modernos, como o

(Continua na 15.ª página)



Finalmente em língua portuguesa a História Universal mais divulgada em todo o mundo

História Universal

Uma obra que põe ao alcance do leitor elementos indispensáveis para uma visão histórica do mundo, apresentada em volumes de características vulgarizadoras

Divulgada em todo o mundo pela célebre colecção «Marabout», concebida e escrita pelo grande historiador sueco CARL GRIMBERG, é agora apresentada em tradução portuguesa do Prof. Jorge B. de Macedo, actualizada e enriquecida com notas e comentários

História Universal

Toda a história da humanidade, da aurora da civilização aos nossos dias, em 18 pequenos volumes com centenas de ilustrações a cores e a preto e branco, mapas, quadros cronológicos, etc.

Os dois primeiros volumes à venda:

1.º volume, com 280 págs., ilustrado 35\$00
2.º volume, com 236 págs., ilustrado 35\$00

Uma edição de

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 — Mem-Martins
Rua das Flores, 45 — Lisboa 2



Dois jovens expositores apresentam à trela magníficos exemplares, no certame de Inverno do ano findo, também afectuado nos pavilhões da F. I. L.

Centenas de exemplares participam na 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

Concretizam-se os últimos preparativos relacionados com a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, que se efectua nos dias 5 e 6 (sábado e domingo), nos pavilhões da F. I. L., à Junqueira, devidamente adaptados e aquecidos, a fim de se proporcionar a maior comodidade aos milhares de espectadores que, por certo, não deixarão de acorrer ali para presenciar o movimentado certame. Este concurso, que se promove simultaneamente com o 14.º Campeonato Man-

★ Este movimentado e espectacular certame efectua-se nos pavilhões da F. I. L. no sábado e no domingo

outros numerosos e magníficos exemplares.

Raça mais representada:
cães de pastor alemão

O horário estabelecido: SÁBADO — as 15 horas, entrada dos exem-

plares; 16, classificação dos exemplares; das 20 às 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação; 24, saída dos exemplares. DOMINGO — as 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de obediência; 19, concurso «A Criança e o Cão»; das 20 às 21, intervalo; 21 e 30, des-

Normas a observar

Importa acentuar que a 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa se rege por normas que terão de ser estritamente observadas pelos expositores, salientando-se, entre outras, as seguintes: a falta de apresentação dos exemplares ao exame médico-veterinário, a sua entrada ou saída do recinto da exposição fora do horário estabelecido, a sua ausência da bancada que lhe está destinada, bem como a sua não comparação no cinco após a chamada são motivos bastantes de exclusão; a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios concedidos no certame será feita

(Continua na 15.ª página)

O grande certame canino tem o patrocínio do «Diário de Lisboa»

dial de Ornithologia — outra realização de marcado interesse —, é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens, sendo regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura.

Além dos costumes atractivos de que se revestem estas interessantes iniciativas, a um tempo artísticas e desportivas, haverá neste certame provas de obediência (com a participação de cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade) e o sensacional concurso «A Criança e o Cão», em que intervêm dezenas de pequenos concorrentes, cuja idade não excede os doze anos. Salienta-se, porque representa factor muito aliciente para a organização desta exposição, que, além de centenas de exemplares inscritos nas provas regulamentares, as quais contam para o Campeonato Internacional, vão participar nos exercícios de obediência e no sugestivo concurso «A Criança e o Cão»

Jóias antigas e modernas

Compramos pelo mais alto preço
GRANDE OURIVSARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ABRE HOJE O

RESTAURANTE C

AVENIDA DE PARIS, 14-A, 14-B T

MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES, COM PRIVATIVA PARA BANQUETES BOA CO

(Gerência de Cl
Restaurante-Bar

O Regulamento de Trânsito

(que entra em vigor no dia 14)

será posto em prática por zonas

— diz-nos o novo director

da Secção de Trânsito da P.S.P.

Nomeado para essas funções após a sua vinda do Ultramar, assumiu ontem, efectivamente, o cargo de director da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa o sr. capitão Brás dos Santos. Oficial distinto, foi novamente chamado a prestar serviço na corporação onde, anteriormente, se havia distinguido no desempenho de vários cargos, no nomeadamente o de alférez do Comando Distrital da P. S. P. em que esteve durante alguns anos.

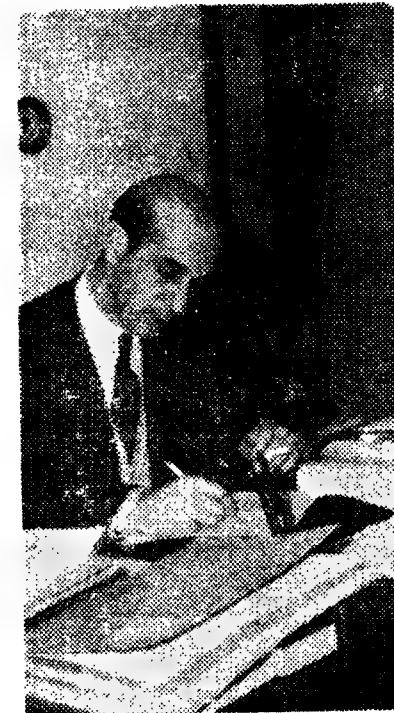
O sr. capitão Brás dos Santos, depois de ter sido reintegrado na corporação, exerceu o lugar de segundo comandante, sendo, a seguir, nomeado para as funções de director da secção de trânsito. Em virtude de frequentar um curso de chefes em Oeiras, só ontem assumiu definitivamente essas funções, embora lhe tivesse dado já uma colaboração não permanente.

Dada a oportunidade do momento e o facto do novo director da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa ter de começar por desenvolver um trabalho complexo em face das novas disposições relativas ao tráfego rodoviário da cidade, colhemos breves impressões do sr. capitão Brás dos Santos, que nos disse:

— Efectivamente, esta secção vai ter, a partir do próximo dia 14, um trabalho intensivo. Nessa data, entra legalmente em vigor o Regulamento de Trânsito da Cidade de Lisboa. O facto traz, como é evidente, problemas difíceis e que urge solucionar no mais breve espaço de tempo.

— Como serão postas em prática as novas disposições?

— Já tive conversações com os departamentos municipais e outras entidades responsáveis. Assim, ha-



O capitão Brás dos Santos, novo director da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa

verá um período inicial de adaptação dos automobilistas. E o Regulamento será posto em prática por zonas. Durante uma semana, por exemplo, concentraremos toda a nossa atenção e mobilizaremos o nosso serviço, em determinada zona da cidade, a fim de aconselhar, orientar e ensinar os condutores, em conformidade com o que se dispõe no Regulamento. Depois, seguiremos outros zonas até se ter efectuado a cobertura total da cidade.

— Haverá problemas?

— Sem dúvida que estes primeiros tempos serão bastante difíceis, tanto para os agentes de trânsito como para os condutores. Mas penso que o nosso plano, que não posso ainda pormenorizar, há-de permitir uma rápida adaptação.

O sr. capitão Brás dos Santos refere-se ainda às modificações do trânsito que advirão com a inauguração da ponte sobre o Tejo e aos problemas que também será preciso solucionar.

Perante a necessidade de reforçar os meios de acção da secção de trânsito da P. S. P. de Lisboa, o novo director afirmou:

— No próximo dia 7 começará a funcionar uma escola para especialização dos agentes de tráfego. É absolutamente necessário e espero que essa escola venha a traduzir-se em nitidos benefícios para a boa fiscalização do trânsito na cidade.

— Tem algum plano específico para a solução de alguns problemas existentes na circulação rodoviária da cidade e no «controle» do tráfego?

— Sem dúvida, mas não é ainda oportuna, como facilmente se compreende, concretizá-lo. Tenho as minhas ideias sobre o assunto, resultantes da experiência colhida e do estudo desses problemas. Oportuna, porém, é a ideia de falar sobre isso.

A terminar, o sr. capitão Brás dos Santos disse-nos ser absolutamente necessária a colaboração da Imprensa com vista ao esclarecimento das novas disposições do trânsito e do que venha a estabelecer-se conforme vão surgindo os problemas.

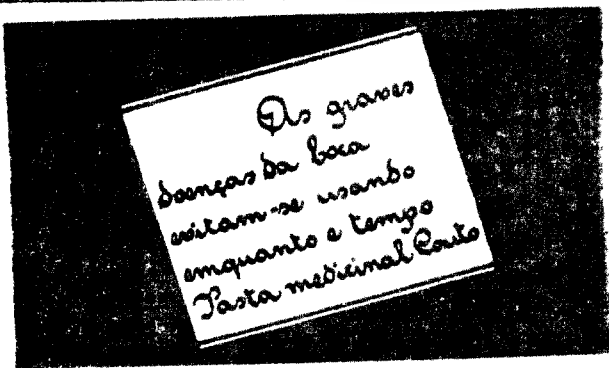
AUXÍLIO

ÀS VÍTIMAS DAS CHEIAS
NO RIO DE JANEIRO

NITERÓI, 2 — (F. P.) — O governador Paulo Torres recebeu o encarregado de Negócios da Embaixada de Portugal no Brasil, que em nome do Governo português lhe entregou um cheque no valor de dez milhões de cruzeiros, para acudir às vítimas das recentes cheias no Estado do Rio de Janeiro. Aquêle diplomata informou o chefe do Governo fluminense de que lhe será entregue o mesmo valor, em medicamentos, igualmente enviados pelo Governo português, com idêntico destino.

Se namora ou vai casar

Compre as alianças de casamento e compromisso e os anéis de noivado na
OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
R. Barros Queiroz, 56
A QUE TEM MELHOR SORTE E QUE VENDE AOS MELHORES PREÇOS.



Do graves
doenças da boca
curam-se usando
enquanto a tempo
Pasta medicinal Rato



O carro parou em frente do «guichet». Um funcionário do banco serve de intermediário (o cliente não precisa de apressar-se, mas o passeio continua a ser público, e claro). Do outro lado do «guichet» um simples funcionário, com telefones internos e um circuito fechado de televisão, está apto a receber dinheiro e a pagar cheques — em menos de um minuto!

Uma das mãos no volante e outra na carteira...

Sem sair do automóvel já pode
depositar ou levantar dinheiro
no Banco Nacional Ultramarino

Uma das mãos no volante e outra na carteira... e sem sair do automóvel, em menos de um minuto, pode depositar dinheiro ou receber um cheque!

Esta simplicidade, esta rapidez, e um serviço inestimável, é prestado ao público pelos bancos, muito divulgados e usados, já no estrangeiro. Chamam-lhe «atobancos». No Porto, chamaram-lhe «telabancos».

Porém, em Lisboa, a primeira «atobanco» do género foi hoje inaugurada pelo Banco Nacional Ultramarino. O «guichet» que atende os automobilistas está colocado sensivelmente a meio da fachada do edifício que dá para a Rua de S. João.

Na primeira hora em que funcionou — isto é, das 9 e 30 às 10 e 30 — apesar de não ter sido feita publicidade prévia, foram atendidos 30 clientes. Mas como cada operação não chega a demorar 1 mi-

nuto, poderão, em média, ser atendidos, por hora, 60 clientes.

● TV: eficiência e rapidez

Se houver aglomeração de clientes — quer em certos particulares, quer em taxis — há um certo espaço livre para ganhar vez da esquadra.

(Continua na 15.ª página)

OS DOIS GAROTOS FUGIDOS DE CASA

VOLTARAM A VISEU

PORTO, 2 — Parece que vai ter o seu epílogo o caso das duas crianças de Viseu, que tinham desaparecido de casa dos familiares.

Co não se sabe trata-se de Ana Maria Pereira Cardoso Loureiro, de 14 anos, filha de Alberto Cardoso Loureiro, falecido, e de Elisa Pereira da Silva, parálitica de um braço e de uma perna, natural de Pórnico de Agodres e residente no Bairro Municipal, n.º 68, em Viseu. Trata-se de uma rapariga de 14 anos apenas mas já conhecida por possuir maus costumes, estando desde há tempos a ser vigiada pela Polícia. Foi ela quem desencaminhou o rapaz, Manuel Pereira de Matos, de 11 anos, filho de José Pereira Martins e de Margarida Pereira de Matos, natural da freguesia do Couto de Baixo, S. Cosmado, Viseu, que reside com o avô, Isidro de Matos, fotógrafo ambulante, morador naquele bairro.

Os dois miudos apareceram ontem em Leça da Palmeira, onde disseram que procuravam uma família conhecida, que não encontraram. Dirigindo-se a uma senhora dali, pediram para lhes dar abrigo, no que foram atendidos. Mas a senhora, vendo-os tão novos, desconfiou e levou-os à Polícia. Ali, interrogados, confessaram toda a sua aventura.

Hoje de manhã, aquela autoridade, entregou-os ao condutor da camioneta de Viseu, para onde seguirão.

O DR. BRÁULIO BARBOSA foi homenageado pelo pessoal da Shell Portuguesa

Por motivo da sua nomeação para administrador da Shell Portuguesa, o dr. Bráulio Barbosa foi alvo de uma significativa homenagem por parte do pessoal daquela organização, que traduziu bem quanto as suas qualidades de inteligência, carácter e trabalho são imprescindíveis.

Na presença dos srs. W. N. Meadall, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e dos directores de Departamento drs. Carlos Barral, Cardoso Barata e Afonso Howell, e também do antigo administrador, sr. E. Miranda da Cruz, usou da palavra o sr. Torres Pereira que disse quanto o pessoal estimara a nomeação do dr. Bráulio Barbosa para tão destacado cargo, que vem coroar uma relevante actividade de vinte anos ao serviço da empresa.

Por sua vez, o sr. Miranda da Cruz afirmou que deixara em excelentes mãos o cargo de administrador que ocupara até lá pouco. Por último, o dr. Bráulio Barbosa agradeceu, salientando que tudo faria, tanto para maior progresso da Shell Portuguesa como para o bem-estar do seu pessoal.

Durante o jantar foram recebidos muitos telegramas de adesão à homenagem.

Utilidade turística

Foi prorrogado por mais um ano além da data já anteriormente fixada, o prazo para a conclusão das obras do hotel que a Sociedade Turística do Lima, Lda., pretende levar a efeito em Viana do Castelo, na Avenida de D. Afonso III, começando para a Rua do Gondal.

UNHA

EL. 72 69 68

SALA
ZINHA

INHA, proprietário do
CENTRAL DE PARIS)

BANCO DA AGRICULTURA

LISBOA

RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO DE 1965

Relatório do Conselho de Administração

Senhores Accionistas:

Passado mais um ano de actividade, vimos dar conta dos resultados do exercício e aproveitar a oportunidade para pequena resenha dos principais factos ocorridos. Concretizou-se o aumento de capital, de 45 000 para 100 000 contos, tendo a subscrição decorrido em termos de nos proporcionar inteiro aprazimento, pois apenas houve lugar a insignificante rateio, forçadamente resultante de antigas perdas de acções.

Em harmonia com a política de expansão a que se aludiu no relatório anterior e que as condições do mercado continuavam impondo, abrimos uma Agência em Macedo de Cavaleiros e uma Dependência urbana em Lisboa, na Avenida António Augusto de Aguiar, ambas se encontrando em animadora evolução. Esperamos nos primeiros meses do corrente ano proceder à abertura da Filial e de uma Dependência urbana no Porto e outra em Lisboa.

No decurso do ano, em clara manifestação de justificado apreço pelas suas altas qualidades foi nomeado Governador do Banco de Fomento Nacional o Ex.^{mo} Sr. Prof. Eng.^o Daniel Maria Vieira Barbosa, que por tal motivo teve que abandonar a Administração deste Banco, onde tantos amigos granjeou. Apotechemos a S. Ex.^a as maiores felicidades no desempenho do seu elevado cargo.

Também no decurso do ano deixou a Administração do Banco o Ex.^{mo} Sr. Dr. Gregório Ortega Pardo; para o substituir, nos termos estatutários, foi nomeado o Ex.^{mo} Sr. Prof. Eng.^o Rafael Termes Carrero, individualidade de justificado renome nos meios financeiros e intelectuais. Estamos certos de que a escolha feita poderá de V. Ex.^a a ratificação que inteiramente merece.

Como facilmente resulta da comparação com as idênticas rubricas e números dos anos anteriores, o nosso Banco continua a sua favorável evolução. Os lucros líquidos, depois de efectuadas as amortizações e provisões julgadas convenientes, cifram-se em 7 604 323\$83. Propomos a seguinte aplicação:

Para Fundo de Reserva Legal	1 000 000\$00
Para dividendo às acções, nos termos estatutários	2 025 000\$00
Para efeitos dos §§ 3.º e 4.º do Art.º 13.º dos Estatutos	768 269\$00
Para efeitos do Art.º 17.º dos Estatutos	80 940\$00
Para Outros Fundos de Reserva	3 366 339\$00
Saldo para conta nova	363 775\$83
	7 604 323\$83

Como sempre, são credores do nosso sincero reconhecimento os Ilustres Presidente e Vice-Presidente da Assembleia Geral e os dignos membros do Conselho Fiscal, aos quais apresentamos os nossos melhores agradecimentos. Igualmente agradecemos a todos os nossos colaboradores, designadamente a pessoa da Sede e Accionistas, o zelo e dedicação com que se hão exercido nas suas funções, tornando valiosa a colaboração efectiva prestada.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1966.

O Conselho de Administração

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1965

ACTIVO

DISPONIVEL E REALIZAVEL

Caixa e depósito no Banco de Portugal	106 659 067\$12	
Depósitos noutras instituições de crédito	59 131 682\$38	
Promissórias de Fomento Nacional	7 000 000\$00	172 793 749\$50
Correspondentes no estrangeiro	16 376 816\$91	
Ouro, moedas e notas diversas	604 777\$48	
Carteira de títulos e cupões	10 258 683\$49	
Carteira comercial	410 416 143\$19	
Letras sobre o estrangeiro	9 947 201\$63	
Correspondentes no País	1 883 277\$13	
Empréstimos e c/ correntes caucionados	34 124 235\$46	
Devedores e credores	51 278 735\$44	
Accionistas	5 459 500\$00	
Empréstimos a mais de um ano	3 139 050\$50	
Outros valores realizáveis	1 023 100\$63	547 511 830\$86
		720 305 580\$36

IMOBILIZADO

Participações financeiras	3 668 514\$80	
Imóveis	14 250 000\$00	
Amortização (a deduzir)	2 821 014\$12	11 425 951\$88
Imobilizações diversas		11 040 228\$10
		26 134 989\$78

OUTRAS CONTAS DO ACTIVO

Contas diversas	30 127 954\$70	
	716 568 534\$83	

CONTAS DE ORDEM

Valores de conta alheia	265 553 238\$25	
Valores recebidos em caução	537 657 516\$36	
Devedores por garantias e avais prestados	213 910 215\$71	
Devedores por aceites	169 436 945\$70	
Devedores por créditos abertos	5 656 082\$92	380 003 214\$33
Outras contas de ordem		75 931 075\$69
		1 259 145 074\$63
		2 035 713 609\$46

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Enrico de Campos e Silva Dias

PASSIVO

EXIGIVEL

Depósitos à ordem - moeda nacional	478 818 573\$61	
Depósitos à ordem - moeda estrangeira	31 734\$02	
Depósitos com pré-aviso - moeda nacional	12 531 959\$69	
Depósitos a prazo - moeda nacional	110 887 776\$65	602 270 043\$97
Cheques e ordens a pagar	2 197 951\$95	
Exigibilidades diversas	306 718\$42	
Correspondentes no País	133 678\$65	
Correspondentes no estrangeiro	28 120\$33	
Empréstimos e c/ correntes caucionados	442 315\$47	
Devedores e credores	4 535 046\$54	7 663 814\$35
		609 933 858\$32

NAO EXIGIVEL

Contas diversas e provisões	59 396 601\$68
-----------------------------------	----------------

CAPITAL E RESERVAS

Capital	100 000 000\$00	
Fundo de reserva legal	1 500 000\$00	
Reserva de reavaliação	1 133 661\$00	102 633 661\$00

RESULTADOS

LUCROS E PERDAS		
Saldo do exercício anterior	49 897\$98	
Resultados do exercício	7 554 425\$85	7 604 323\$83
		7 604 323\$83

CONTAS DE ORDEM

Credores por valores de conta alheia	265 553 238\$25	
Credores por valores recebidos em caução	537 657 516\$36	
Garantias e avais prestados	213 910 215\$71	
Aceites	169 436 945\$70	
Créditos abertos	5 656 082\$92	380 003 214\$33
Outras contas de ordem	75 931 075\$69	1 259 145 074\$63
		2 035 713 609\$46

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

CONTA DE LUCROS E PERDAS DO EXERCÍCIO DE 1965

DÉBITOS

Juros e comissões a nosso cargo	6 703 813\$18	
Contribuições e impostos	1 994 463\$40	
Despesas com o pessoal	11 823 434\$30	
Despesas gerais	2 122 936\$15	
Encargos diversos	87 917\$25	
Provisões e amortizações	4 346 994\$60	27 079 558\$88
SALDO		7 604 323\$83
		34 683 882\$71

CRÉDITOS

SALDO DO EXERCÍCIO ANTERIOR	49 897\$98	
Juros e comissões a nosso favor	29 557 947\$04	
Resultados em operações cambiais e sobre títulos	3 305 060\$38	
Rendimento de títulos de crédito	485 918\$50	
Outros rendimentos, receitas e lucros	1 295 058\$81	34 633 984\$73
		34 683 882\$71

Parecer do Conselho Fiscal

Senhores Accionistas:

No desempenho das funções inerentes ao nosso mandato e em conformidade com a Lei e os Estatutos, o Conselho Fiscal seguiu atentamente a vida do Banco, examinando periódica e circunstanciadamente as contas, que sempre encontrou na devida ordem.

Apraz-nos, sobretudo, verificar o ritmo de expansão desta instituição bancária, coroado neste exercício com um importante aumento de capital, a abertura de novas dependências e os trabalhos, já quase no seu termo, para a próxima inauguração de outras.

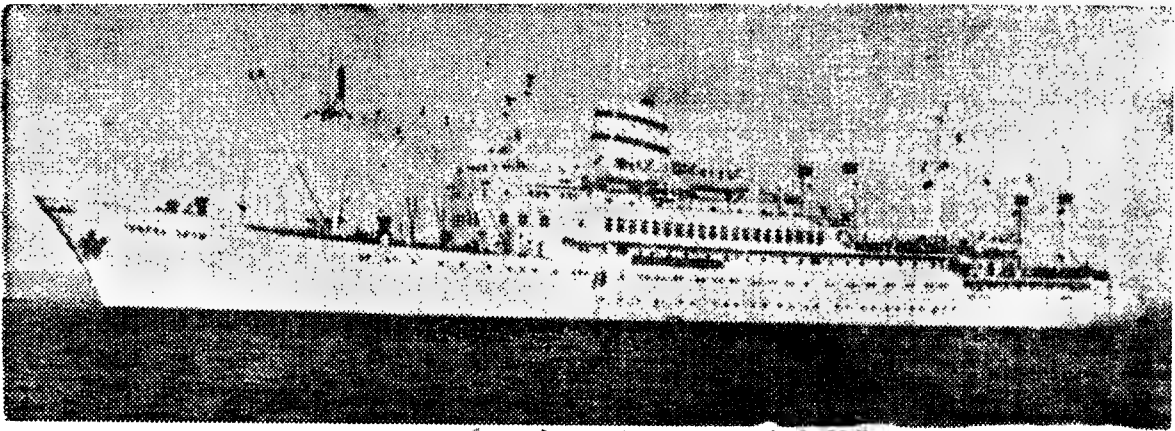
Associamo-nos, por bem merecidas, às palavras do Conselho de Administração referentes ao Sr. Prof. Eng.^o Daniel Maria Vieira Barbosa. E saudamos o novo Administrador, Sr. Prof. Eng.^o Rafael Termes Carrero, que no decurso deste exercício substituiu o Sr. Dr. Gregório Ortega Pardo.

O Conselho Fiscal é então de parecer:

- 1.º — Que merecem a aprovação dos Senhores Accionistas o Relatório, Balanço e Contas do exercício de 1965.
- 2.º — Que o saldo da conta de resultados tenha a aplicação proposta pelo Conselho de Administração.
- 3.º — Que se dê cumprimento ao preceituado na alínea b) do § 3.º do Artigo 19.º dos Estatutos.
- 4.º — Que seja consignado um voto de louvor ao Conselho de Administração, pelo muito zelo e competência com que geriu os negócios do Banco.
- 5.º — Que a todo o seu pessoal e demais colaboradores manifeste o devido reconhecimento pela cooperação prestada.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1966.

O Conselho Fiscal



O paquete «Zion» que passará a chamar-se «Amélia de Mello»

«Amélia de Mello» será o novo nome do paquete «Zion»

BARCELONA, 2 — (A. N. I.) — Largou do porto de Barcelona, a caminho de Haifa o paquete «Zion», de 3855 toneladas de arqueação bruta, que pertencera à companhia israelita Zim Israel Navigation Company e foi adquirido pela Sociedade Geral de Comércio, Indústria e Transportes, de Lisboa.

O «Zion», que tem andado em serviço na linha entre o Mediterrâneo e Nova York, faz, assim, a sua última viagem nas escalas daquela empresa, devendo, em breve, chegar a Lisboa para começar a navegar sob bandeira portuguesa no transporte de passageiros na carreira da África.

Este navio, com 5173 toneladas de arqueação líquida e 4000 toneladas de capacidade de carga, transporta cerca de 350 passageiros.

Passará a denominar-se «Amélia de Mello», em homenagem à memória da filha do industrial Alfredo da Silva e esposa de D. Manuel de Mello.

O «Amélia de Mello», com três classes (primeira e turística «A» e «B»), pode navegar à velocidade de 18 nós, com propulsão de turbinas de vapor. Foi construído em 1956 e é de linhas modernas, dispondo de ar condicionado e piscina. Está equipado com estabilizadores.

O paquete entrará ao serviço das carreiras do Ultramar no mês de Abril.

Dizem os leitores...

Feijó — terra esquecida

Do sr. João José B. Horta, do Feijó, recebemos a seguinte carta: «Sr. director: — Como leitor assíduo do v. jornal e, por isso, sabedor do carinho com que esse vospertino defende os interesses das populações, venho aproveitar esse facto para apresentar, e pedir que torne publicas, as reclamações que, mais do que minhas, são as de toda a população do Feijó.

Vivo nesta localidade há mais de três anos e nela só pude observar um simulacro de progresso quando, há pouco mais de um ano, foram pavimentadas algumas ruas. É desolador o aspecto dessas e das outras ruas, mais parecendo, como já disse alguém de passagem por aqui, que foram devastadas por bombardeamentos em que as bombas não atingiram as casas, felizmente. Tudo coberto de lixo, dá ao Feijó o aspecto de um «bairro de lata», o que convence todos os que aqui vivem de que, para a Câmara (mas ela existe?) o Feijó não passa de «enteados». As ruas, as escuras durante a noite, escondem buracos onde tanto se pode cair como também «apenas» lavar os pés com sapatos e tudo, e isso acaba por ser uma vantagem dado que bem poucas vezes os podemos lavar em casa por falta de água. É precisamente a falta de água a causa imediata deste meu desabafo. É frequente passarmos dias inteiros sem que se possa ao

menos fazer a mais indispensável higiene do corpo, e quando há crianças como em minha casa, o caso assume aspectos bem graves.

No momento em que escrevo (17 horas de domingo dia 30), o Feijó está sem água, falta esta que começou ontem, ao princípio da manhã. Pois por mais incrível que pareça, foi apenas ligada a água depois da meia-noite e cortada de novo por volta das 8 horas da manhã de hoje, domingo. Para quê? Pergunto. Seria que ficaríamos toda a noite a espreitar as torneiras para encher tudo o que fosse possível, sabendo que faltaria de novo de manhã? E como podíamos saber isso?

Apelo, por tudo isto, para que o jornal que V. Ex. dirige não deixe de chamar a atenção de quem de direito.

«A Juventude e o Livro» — tema de uma exposição no S. N. I. promovida pela «Verbo»

Promovida pela Editorial Verbo, estará patente de 4 a 15 do corrente, no Palácio Foz, uma exposição intitulada «A Juventude e o Livro», cujo objectivo é chamar a atenção dos pais, dos educadores e dos próprios jovens para a importância da leitura na formação do senso moral e cívico da juventude portuguesa. A exposição será inaugurada, às 15 e 30 de sexta-feira, pelo Chefe do Estado, na presença de membros do Governo, embaixador do Brasil e outras altas individualidades.

CONDECORAÇÕES na Força Aérea

Por serviços distintos relevantes e extraordinários prestados na Força Aérea, foram recentemente condecorados, com a medalha de ouro de Serviços Distintos, os brigadeiros pilotos-aviadores Armando Correia Mera e Mário Tello Polleri, actuais subchefes do Estado-Maior daquele ramo das Forças Armadas; e com a medalha de prata dos mesmos Serviços o major graduado, capitão-chefe da Força Aérea P. João Ferreira.

CAIXA CENTRAL de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes

A folha oficial publicou hoje o estatuto da Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, aprovado pelo ministro das Corporações e Previdência Social.

CASAS para realojamento

No próximo dia 15, às 15 horas, efectuar-se-á, na Direcção dos Serviços, Tipótipo-Especiais da Câmara Municipal de Lisboa, o concurso público para a empreitada de construção de habitações no sítio dos Olivais, edifícios 11 a 13 e 20 a 27 e 110 fogos, de renda módica para realojamento das famílias que tiveram de abandonar casas demolidas. A base de licitação é de 6723 contos.

O PERIGO DE MORTE POR TODAS AS CAUSAS É 70 POR CENTO MAIS ALTO PARA OS QUE FUMAM CIGARROS

por HAL BAYLE

Os factos mais importantes ou mais estranhos chegam ao conhecimento dos jornalistas por diferentes caminhos — mas grande parte deles pela via mais simples, que é a do correio.

Se não chegasse a abrir as cartas que me são dirigidas, talvez nunca tivesse vindo a saber estas coisas:

● Os acidentes custam agora aos Estados Unidos mais de 15 000 milhões de dólares por ano... Em 1965, morreram, em acidentes, em cifras redondas, uma por quatro pessoas no país.

● Os jovens alcançam maiores proporções... Nas últimas quatro décadas, os rapazes de 15 anos aumentaram 10 centímetros em estatura e uns 11 quilos em peso; e as raparigas 5 centímetros e mais de 5 quilos.

● Diga à sua mulher que não se apresse no supermercado... Um inquérito realizado pela Universidade de Missouri levou à conclusão de que 15 minutos de demora na compra de alimentos proporciona economia de 1 por cento, numa compra de 20 dólares.

● Saiba que nenhuma imagem de qualquer pessoa viva figura numa moeda ou num selo postal dos Estados Unidos.

● A barbearia é uma das ocupações mais antigas do mundo... As relíquias empoeiradas indicam que a Nobreza e o Clero eram clientes dos barbeiros há 6000 anos... Há mais de 20 referências à barbearia na Bíblia.

● A mulher recorre, cada vez com mais frequência, a tomar um copo... 6 de cada 10 mulheres no actualidade pelo menos ocasionalmente, consomem bebidas alcoólicas, em comparação com 8 de cada 10 homens... Mas o pior é que, em cada 13 dos chamados bebedores em reuniões sociais, nos Estados Unidos, 1 é alcoólico.

● Lição de História: O costume de celebrar festas de ovos, para as crianças, nos países da Casa Branca, durante a Páscoa, começou durante o Governo de Andrew Jackson, que gostava dos jovens, mas não tinha filhos... Outros cinco Presidentes não tiveram filhos. Estes foram Washington, James Madison, James Knox Polk, Warren G. Harding e, entre a nossa época, Presidentes como James Buchanan.

● Numa tocha sob a publicação do Serviço de Saúde dos Estados Unidos, faz-se a seguinte advertência: «O perigo de morte por todas as causas, é 70 por cento mais alto para os que fumam cigarros, que para os que não os fumam».

● Vale a pena levar a almogar um possível cliente... Uma firma averiguou que os seus vendedores que nunca convêm a clientela só conseguem, em média, pedidos anuais no valor de 330 000 dólares, e que, por outro lado, os que convidam para almogar os seus possíveis clientes, três ou quatro vezes por semana, conseguiram uma média de 720 000 dólares.

● Nota de prosperidade: Mais de 3 em cada 4 famílias norte-americanas são proprietárias de um automóvel; mais de 8 milhões de famílias têm 2 ou mais automóveis.

● Vale a pena recordá-lo: «Não devemos preocupar-nos se não en-

contrarmos a nossa paragem precisa na vida. Sempre haverá alguém que nos diga onde devemos apagar-nos».

● Falelore: Se um pássaro entra voando numa casa, alguma das pessoas que ali vivem morrerá em breve... Dá má sorte matar uma aranha... Quando uma pessoa doente se estende, é sinal de que está melhorando... Qualquer pessoa pode desfazer-se de uma inflamação na pálpebra, tocando esta com o rabo de um gato preto.

● Coisas rápidas: A maioria das roupas do Vaticano ainda é lavada à mão... Os médicos podem prever a futura altura de uma criança, estudando com Raios X a sua mão direita e os ossos do pulso... Uma inversão de 10 000 dólares num curso universitário produz ao graduado, em geral, 140 000 dólares de receitas durante o resto da sua vida... O corvo negro e a cacatua são as únicas aves que se sabe que vivem mais de 100 anos.

● Foi a actriz Judith Anderson que observou: «Não há nada duradouro na vida, para uma mulher, senão o que consegue entranhar no coração do homem».

DIÁRIO escolar

Correspondência com estudantes franceses e japoneses

Jovens franceses, na maior parte estudantes liceais, desejam corresponder-se, na língua francesa, com jovens portugueses. Poderão ser pedidos endereços para o secretariado do Instituto Francês em Portugal, Rua de Santos-o-Velho, 11, indicando idade e morada.

Também um estudante de 14 anos e aluno do ensino médio de Rahm-sei, deseja corresponder-se com jovens portugueses. Kerichiro Kato — 1-12, Chudaji, Shonouchi — Machi Shimokyo — Kyoto, Japan.

AMENDOEIRAS EM-FLOR NO ALTO DOURO

A Casa das Beiras promove nos próximos fins-de-semana algumas excursões através dos distritos de Castelo Branco, Guarda, Bragança, Viseu e Coimbra com a finalidade de dar a conhecer alguns aspectos característicos das Beiras.

No Alto Douro, ao norte do distrito da Guarda, encontram-se neste momento as amendoeiras em plena floração, a anunciar que a Primavera está próxima.

As excursões serão em autocarro e as inscrições estão abertas na sede da Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, n.º 14-2.

Nos dias 5 e 12 (sábados), a partida de Lisboa é às 13 e 30, e a chegada a Lisboa, no domingo, cerca da meia-noite.

No Carnaval, a partida de Lisboa será no sábado (19) às 13 e 30, e o regresso, na segunda-feira, às 19 horas.



CONDESSA DE MONTE REAL

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA
MISSA DO 7.º DIA

Condes de Monte Real, sua filha e genro, D. Maria da Luz de Melo e Faro Passanha, seu marido D. Diogo Passanha, filhos, noras e genros, participam que será rezada missa pelo seu eterno descanso, amanhã, dia 3, às 12.15 horas na Basílica da Estrela.

PUBLICAÇÕES

JUNTA NACIONAL DA MARINHA MERCANTE

O número de Janeiro do boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante traz colaboração dos srs. drs. M. Ramos de Sousa e Guilherme Dinis Ferreira, capitão-de-mar-e-guerra Alberto de Campos, comandante-engenheiro J. Rodrigues de Carvalho e capitão-tenente A. Muñoz de Oliveira.

JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

Temos presente o relatório da gerência de 1964 da Junta Central das Casas dos Pescadores. Por ele se vê que as despesas com o Fundo de Assistência foram de 4873 contos.

«ELECTRICIDADE»

O último número da revista técnica «Electricidade» traz, entre outros artigos, os seguintes: «Universalização e virtude»; «O comportamento mecânico das fundações rochosas das barragens de betão», por Manuel Rocha; «Algumas reflexões sobre a produção de energia eléctrica na escala nacional», por Mário de Oliveira; «Al-

A URBANIZAÇÃO da Quarteira

A folha oficial publicou a planta da área do antepiano de urbanização da Quarteira, sujeita ao encargo de mais-valia.

ESPAÑHOL naturalizado português

Foi concedida a nacionalidade portuguesa, por naturalização, ao sr. José Rodríguez Yañez, natural de Espanha, domiciliado na cidade de Lisboa.

gobras, de Boole e outras estatísticas, sua aplicação nos acentuados, por António Carlos de Andrade Figueiredo de Vasconcelos; e «Elementos de combustíveis para centrais nucleares com reactores térmicos convectores. Alguns aspectos industriais», por Abílio Fernandes.

«BOLETIM GERAL DO ULTRAMAR»

Temos presente mais um número do «Boletim Geral do Ultramar», da Agência Geral do Ultramar, que, entre outros trabalhos, publica os seguintes: «Os ministros do Ultramar e da Educação Nacional visitam as províncias de Angola e Moçambique»; «Portugal na O. N. U.»; «Regime de condicionamento industrial no espaço português»; Discurso proferido pelo governador, tenente-coronel Silva Sebastião, no Conselho Legislativo de S. Tomé e Príncipe; e «A proposta da política de integração» pelo dr. Alberto Pereira Monteiro.

SECRETARIA PROVINCIAL DE FOMENTO RURAL DE ANGOLA

Recebemos uma síntese da actividade dos organismos e serviços da Secretaria Provincial de Fomento Rural do Governo-Geral de Angola, nos anos de 1963 e 1964. Diz respeito aos seguintes organismos e serviços: Instituto de Investigação Agronómica de Angola, Direcção Provincial dos Serviços Veterinária, Direcção Provincial dos Serviços de Agricultura e Florestas, Instituto do Algodão de Angola, Instituto do Café de Angola, Instituto dos Cereais de Angola, Junta Provincial de Povoamento, Direcção Provincial dos Serviços Geográficos e Cadastrais, Plano de Coordenação para o Abastecimento de Água às Regiões Pastorais do Sul de Angola, Missão de Inquéritos Agrícolas, Missão de Pedagogia de Angola e Moçambique e Missão Geográfica de Angola.

O Kremlin acusa a China de querer a guerra com a União Soviética

—segundo uma nota secreta atribuída à comissão central do partido russo

MOSCOW, 2 — (A.N.I.) — Em nota secreta da comissão central do Partido Comunista russo, que circula entre os filiados, o Kremlin acusa a China comunista de tentar provocar uma guerra com a União Soviética.

O antigo chefe do Governo Nikita Kruchchev, acusou diversas vezes Pequim de tentar fomentar uma guerra nuclear, na convicção de que apenas os chineses seriam sobreviventes e poderia estabelecer a sua civilização sobre as ruínas da anterior.

«Se essa guerra tivesse lugar — dizia Kruchchev — os sobreviventes invejariam os mortos».

É a primeira vez que o chefe do partido, Leonid Brejnev, e o chefe do Governo, Alexei Kossyguine, falam abertamente acerca da inabalável hostilidade chinesa contra a Rússia.

O documento não será publicado, mas o conteúdo circula verbalmente com as possíveis interpretações erradas. Afirma-se ainda que o presidente Podgorny teria dito, numa recente reunião regional do partido, que os chineses estabeleceram um plano concreto para a guerra contra a Rússia.

Embora não haja confirmação de que tal acusação conste da nota da comissão, afirma-se no entanto, em círculos geralmente bem informados, que a nota foca os seguintes pontos:

— A China continua a dificultar o fornecimento de armas russas ao Vietnã do Norte.

— Os chineses rejeitaram todas as diligências dos países comunistas para se estabelecer um plano comum de auxílio aos norte-vietnamitas.

— Uma «guerra fria» contra a Rússia está a ser conduzida ferozmente na China, com o objectivo de distrair o povo da própria opressão económica.

— Dezenas de milhares de cartas são escritas da China ao povo russo, contendo propaganda de difamação contra a Rússia.

— Os chineses fazem absurdas reivindicações territoriais à Rússia.

— Os incidentes fronteiriços são frequentes.

— Refugiados chineses em número considerável pedem asilo em território russo.

A nota enumera os agravos russos contra a China continental e actualiza o povo sobre o dissídio entre os dois países. Deste modo a opinião pública está a ser preparada para o vigésimo terceiro congresso do partido, que se inicia a 29 de Março e no qual poderá ser decidida definitivamente a política a tomar em relação ao diferendo sino-russo.

UM EX-MEMBRO DO GOVERNO AMERICANO PREVE UM CONFLITO ARMADO COM OS CHINESES

WASHINGTON, 2 — (R.) — Os Estados Unidos e a China seguem presentemente um caminho de colisão, que só pode resultar em guerra — afirmou, a noite passada, nesta capital, um antigo membro do Governo americano.

O prof. Roger Hilsman, antigo secretário de Estado adjunto para as questões do Extremo Oriente e director da repartição de informações e pesquisas do Departamento de Estado, disse que, se os dois países seguirem as suas actuais políticas, a questão era só saber quando e que forma teria essa guerra.

Poderá ser uma guerra nuclear dentro de 15 a 20 anos. Poderá ser uma «luta sangrenta, de homem contra homem, contra a massa do potencial humano chinês, na arena limitada do Sueste da Ásia, dentro de um ano ou dois, ou po-

derá ser uma guerra convencional numa área mais vasta e numa escala maior».

O prof. Hilsman falava perante a subcomissão de Negócios Estrangeiros da Câmara dos Representantes.

PEQUIM ACUSA MOSCOW DE AJUDAR OS E. U. A. A CERCAREM A CHINA

HONG KONG, 2 — (R.) — A China acusa hoje o novo Governo soviético de ajudar os Estados Unidos a cercarem a e a conterem a China e de dar apoio activo a estratégia global contra-revolucionária de Washington.

Surpresa dos americanos perante a oposição com que estão a deparar no Conselho de Segurança

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — Afigura-se bastante comprometido o recurso dos Estados Unidos ao Conselho de Segurança, a propósito da guerra no Vietnã.

Ao findar a primeira sessão do Conselho de Segurança, nada havia menos seguro de que a obtenção, da parte dos 15 membros, dos

O MAU TEMPO JÁ CAUSOU 187 MORTOS NOS E. U. A.

CHICAGO, 2 — (A. N. I.) — Grandes tempestades assolaram os vales do Ohio e do centro do Mississippi e dirigem-se para os Montes Apalaches, que já estão cobertos de neve.

Aumentou rapidamente o número de mortos provocados pela prolongada época de tempestades. Uma contagem feita pela U. P. I. revela que já morreram 187 pessoas, por enregelamento, por fadiga, em desastres de viação causados pelo gelo que cobre as estradas, por fogueiras ou por outras causas, derivadas da vaga de frio que se regista desde o meio da semana passada.

ESTADO DE EMERGÊNCIA DECLARADO NUMA LOCALIDADE

NOVA YORK, 2 — (R.) — Em Oswego, pequena cidade no Estado de Nova York, perto do Lago Ontário, foi declarado o estado de emergência, pois os seus 22 mil habitantes lutam, desde quinta-feira, contra dois metros e meio de neve.

A Florida, habitualmente com um clima temperado e que registou recentemente temperaturas tão baixas como 12 graus negativos, voltou hoje à normalidade, mas acresceu com a sua colheita de citrinos e de cana-de-açúcar estão arruinados.

A nova sonda russa deve atingir a Lua na noite de amanhã

MOSCOW, 2 — (R.) — Supõe-se que a sonda lunar soviética «Luna 9» se aproxima da Lua para uma tentativa de alunagem suave, na noite de amanhã. A «Luna 9» transporta delicados instrumentos científicos de precisão.

Desde o seu lançamento, na segunda-feira, não tem havido notícias sobre a trajectória do foguetão, mas este facto não é considerado anormal.

O ano passado, a U. R. S. S. fez quatro tentativas infralúteras para colocar instrumentos científicos na Lua, na cooperação com os Estados Unidos para a colocação de um homem na Lua.

O último lançamento, efectuado apenas há dois meses, parece ter tido muito próximo do êxito, falhando apenas por mau funcionamento do sistema de alunagem suave nos últimos momentos da trajectória.

As sondas anteriores esmagaram-se na Lua e uma delas falhou completamente em virtude de o

motor para alterar a direcção não ter funcionado.

Se a «Luna 9» conseguir executar com êxito a complicada manobra de alunagem poderá transmitir as primeiras informações concretas sobre a composição e espessura da camada de poeiras da superfície lunar e sobre a atmosfera da Lua, se existe.

É quase certo que a «Luna 9» segue a mesma trajectória do que a sua predecessora, significando isso que deve chegar à Lua cerca da 1 hora da manhã de sexta-feira, hora de Moscovo, ou seja, às 22 horas, T. M. G., de amanhã.

Avião americano abatido no Camboja

PHNOM PENH, 2 — (A.N.I.) — Os artilheiros do Camboja abatam, no sábado passado, um avião de carga americano «C-130 Hercules», que penetrou ilegalmente no espaço aéreo deste país — informa a agência noticiosa oficial cambojana.

A agência acrescenta que o aparelho penetrou quase quilómetros em território do Camboja, na área de Kaam Samnar, tendo sido abatido ao voar sobre uma posição antiaérea. A área fica a cerca de 220 quilómetros a Sueste de Phnom Penh.

Segundo a agência, o avião americano teria disparado sete mísseis e abalado dois depósitos de combustíveis em território do Camboja, antes de ser alvejado.

O ESCÂNDALO BEN BARKA

Ameaçado de morte o porteiro do prédio onde vivia Figon

(Continuação da 1.ª página)

rapto do chefe da oposição marroquina, foi encontrado morto no seu apartamento quando a Polícia o ia prender, no dia 17 do mês passado. As autoridades afirmam que Figon se suicidara.

O porteiro, Pierre Gist, disse à Polícia que uma das cartas o avisava: «Ajudeste a matar Figon. Sabemos muito bem que não foi suicídio. Pagaras por isso».

A outra carta dizia: «Foste um cúmplice na morte de Figon. Tem cuidado. Chegará a tua vez».

Afirmou-se que as cartas foram entregues ao juiz René Auric, que está a investigar as circunstâncias da morte de Figon.

DECLARAÇÕES DO HOMEM QUE ATRAIU BEN BARKA A PARIS

Por outro lado, o juiz Louis Zolinger continuou com os seus interrogatórios de pessoas que se alega estarem envolvidas no rapto. Interrogou durante quatro horas o jornalista Philippe Bernier, acusado de ter atraído Ben Barka a Paris com o pretexto de o ajudar a fazer um filme.

Bernier afirmou ao juiz de instrução que tentara prevenir a Polícia francesa do desaparecimento de Mehdi Ben Barka.

Desmentido russo no Brasil

RIO DE JANEIRO, 2 — (F. P.) — O informador da Embaixada soviética nesta cidade desmentiu a notícia posta a circular de que Nelson de Oliveira, presidente da Câmara Municipal de Salvador, capital do Estado da Bahia, pedira directamente auxílio económico à U. R. S. S. para completar obras de urbanização.

Jornais de Salvador anunciaram que Nelson de Oliveira procedera assim em resultado da carência dos créditos orientais prometidos, nomeadamente, no âmbito da «Aliança para o Progresso», e teria convidado o embaixador soviético no Brasil a visitar oficialmente a capital do Estado da Bahia.

O mesmo informador da Embaixada soviética indicou que o embaixador irá a Salvador «exclusivamente na qualidade de turista».

A iniciativa atribuída ao presidente da Câmara Municipal suscitou fortes críticas nos meios oficiais e na imprensa conservadora.

Além disso, admitiu que diligência avistasse, no Cairo, dois meses antes, com Ben Barka, por razões políticas, e não só para tratar do projecto de um filme «anticolonialista», a propósito do qual pretende ter apreciado encontro, com ele, em Paris.

No que respeita às relações com Figon, Bernier disse: «Recrutei-o para o filme, porque embora pudesse ser um malandro, era bom comediante, capaz de desempenhar fosse que papel fosse...».

O Governo belga encontra-se

em situação crítica

BRUXELAS, 2 — (R.) — Uma azeda e violenta greve dos trabalhadores das minas de carvão e uma ameaça de paralisação da actividade dos nove mil médicos do país coloca hoje numa situação crítica o Governo belga.

Partidários do Governo de coligação de católicos e socialistas mostravam-se muito divididos sobre como evitar a greve dos médicos, que têm afirmado que a declaração de suas exigências de uma proibição de tratamentos médicos gratuitos nos hospitais não forem satisfeitas até a meia-noite de domingo.

Jornais belgas dizem hoje que uma crise do Gabinete poderia estar para breve. Uma sessão de emergência do Governo prolongou-se até às primeiras horas de hoje.

Os católicos pretendem dar satisfação aos médicos para evitar uma repetição desastrosa da greve que abalou há dois anos o país.

Por outro lado, ministros conferenciaram na sexta-feira com dirigentes sindicais, a fim de discutir uma proposta de compromisso para pôr termo à vaga de violência na região mineira de Limburg, no Nordeste da Bélgica. A proposta relaciona-se com a mina de Zwartberg, destinada a fechar devido ao facto de ser imprudutiva.

Mineiros têm protestado contra o plano de encerramento. Dois trabalhadores perderam a vida e uma mulher encontra-se gravemente ferida, após motins durante os quais a Polícia abriu fogo.

Para-quadras e reforços da Polícia seguiram com urgência para a região, que se anunciou encalmar-se naquela esta manhã.

Os exames da primeira frequência de alunos voluntários da Faculdade de Letras de Coimbra

Foram marcados os exames da primeira frequência para alunos voluntários da Faculdade de Letras, com o seguinte horário:

Durante este mês — dia 14 — Língua Latina II e III — Linguística Latina, às 15 horas; Teoria da História — História da Cultura e Instituições Alemãs, às 14 e 30; Literatura Inglesa II — Literatura Alemã III, às 14 e 30; Lógica — História da Filosofia Moderna e Contemporânea I, Estética e História da Arte, às 15.

Dia 15 — Geografia Humana II — Geografia Regional, às 14; Língua e Literatura Espanhola, às 14 e 30; Arqueologia, às 15; História da Cultura e das Instituições Inglesas, às 9 e 30.

Dia 16 — História da Cultura Clássica — Literatura Grega I, às 14 e 30; Literatura Francesa I e II — História da Cultura Medieval, às 15.

Dia 17 — Língua Inglesa I — História da Cultura Medieval, às 15; Geografia Humana I — Geografia da Portugal — Geografia Aplicada, às 14; Introdução à Filosofia — História da Filosofia Moderna e Contemporânea II, às 14 e 30.

Dia 18 — História de Portugal II, às 14; História da Idade Média — Epigrafia, às 16.

Dia 24 — Língua Francesa I e II, às 15; História da Filosofia Antiga — Axiologia e Ética, às 14 e 30; Geografia Física, I e II — Geografia das Regiões Tropicais, I e II, às 14 e 30.

Dia 25 — Língua Inglesa, III, às 9 e 30; História da Antiguidade Oriental, às 14 e 30; Literatura Portuguesa, I, II e III, às 15.

Dia 26 — História da Cultura Portuguesa — História da Filosofia Medieval, às 10; Língua e Literatura Italiana, às 9; Linguística Portuguesa, I, às 9.

Dia 28 — Paleografia — Diplomática, às 10; História do Teatro — Língua Grega III — Literatura Grega II, às 14 e 30; História da Civilização Romana, às 14 e 30; Língua Inglesa I e II — Introdução à Psicologia (Filosofia), às 15.

No mês de Março — dia 2 — Introdução aos Estudos Linguísticos — Linguística Românica, às 14 e 30; Literatura Alemã, I — Linguística Alemã, às 14 e 30; História Moderna e Contemporânea, às 15.

Dia 3 — Língua Francesa II, às 15; História da Expansão Portu-

guesa — História de Portugal I, às 11.

Dia 4 — Língua Latina I — Linguística Grega, às 14; Teoria do Conhecimento — Ontologia e Antropologia Filosófica, às 14 e 30; História da Arte — História da Arte Portuguesa e Ultramarina, às 15.

Dia 7 — Fonética Geral, às 14; Literatura Inglesa III — Literatura e Culturas Norte-Americanas, às 14 e 30; História da Cultura Moderna — História da Filosofia em Portugal, às 15.

Dia 8 — Etnologia Regional, às 14; História do Cristianismo, às 10.

Dia 9 — Língua Alemã, I, II e III, às 14 e 30; Psicologia Experimental e Aplicada, às 14 e 30; Língua Hebraica, I e II, às 15.

Dia 10 — Teoria da Literatura, às 14 e 30; Literatura Brasileira, às 15.

Nestes exames há apenas uma chamada. Os alunos que tiverem incompatibilidade de exames devem dirigir-se à Secretaria da Faculdade de Letras.

A VELHA CIGANA QUE FOI MORTA POR UM RAIO SERÁ SEPULTADA EM BEJA

O dia de hoje, tal como o de ontem, surgiu esplendoroso, mas com a morridão do Sol de Inverno. A noite que intermedeou os dois dias foi, contudo, como quase todas nos últimos tempos, de forte inversão, com muita chuva e até, no começo, de forte tempestade e trágicas consequências. A violenta trovoadas que, pouco depois das 20 horas, passou veloz por sobre a cidade, com uma autêntica chuva de falcas, acompanhadas de trovões fortíssimos, matou uma pobre e velha cigana e provocou ferimentos de gravidade em mais três componentes da sua tribo, quando, na barraca de pano daquela num pequeno acampamento numa bouça da Rua da Arroteia, abrigados da intensa chuva, tomavam café. A falcas, que caiu sobre o imponente pinheiro junto do qual se erguia a barraca da velha cigana, rasgou a casca da grande árvore, de alto a baixo, e, na descarga à terra, en-

A falcas abriu um profundo sulco no tronco do imponente pinheiro junto do qual se erguia a barraca da velha cigana

controu a roda da cigana e, dada em ferro que a desviou para a barraca, fulminando a cigana, a sr.^a Maria Burguilha, de 70 anos, e queimando com gravidade o casal, constituído pelo sr. José Manuel da Silva, de 36, «O Nota da Silva», e a sr.^a Ascensão Maria, «Nita», bem como um filhito de dois anos, o «Chico». Só uma menina, filha do mesmo casal, teve a sorte de nada sofrer, a Maria Enília Veniana, de 11 meses.

As cenas que se seguiram, de grande e ruidoso pranto, à maneira dos ciganos, comoviam os que a elas assistiram. Os bombeiros, alertados por um cigano que, em corrida desesperada, puns 900 metros do local do desastre até o Hospital de São João, para ali transportarem os feridos e a morta. Esta ia com um peito destrocado e cortado pelo ventre, enquanto a outra cigana, em grave estado, teve logo de ser operada, para poder respirar. Tinha a cara irreconhecível. O seu companheiro sofreu queimaduras num braço e numa perna e o filhito, no tórax.

A cigana morta era de Beira, do Alentejo, bem como a outra, e o «Nota da Silva» de Beja. Todos eles e mais dois filhos da falecida vieram ao Porto passar o Natal com um cunhado daquela e outros dois filhos que vivem nesta cidade no desolado bairro de barracas de madeira ao longo da Avenida Fernão de Magalhães. Estavam a esperar que o tempo não houvesse para regressarem ao Alentejo.

Esta manhã, já muitos ciganos se acamparam à porta daquele hospital, aguardando notícias dos seus feridos, enquanto os filhos da sr.^a Burguilha se dirigiram para o Necrotério, a saber quando lhe entregavam o corpo da mãe, para o transportarem para o cemitério de Beja, onde será sepultada junto do marido.

Outra falcas causou alarme na estação de Campanhã

Outra falcas provocou, também, alarme na estação de Campanhã, mas ali, felizmente, o caso não teve graves consequências.

O maquinista sr. José António de Sousa, de 31 anos, casado, de Outeirinho, São Tomé de Cavaleiros (Bailão), estava na sua locomotiva aguardando ordens de marcha. Estorrou forte trovão e aquela ferroviária caiu, desamparado, na locomotiva. Um seu companheiro logo deu o alarme. Transportado aquele para o Hospital de Santo António, ali ficou internado, durante algumas horas, pois sofreu alguns ferimentos provocados pela queda e ficou sem fala, a qual recuperou, contudo, depois.

Muitas outras falcas caíram em diversos pontos do burgo, durante meia hora terrível da passagem da trovoadas, mas, felizmente, não causaram outros acidentes, assustando, porém, muita gente. A chuva, porém, não mais parou durante toda a noite, umas vezes copiosamente com bátegas de espantoso; outras, miúda e impertinente. Confirmado o rifão segundo o qual de pois da tempestade vem a bonança, o dia surgiu hoje, como se diz, esplendoroso e bonito, parecendo que nada de trágico se passara poucas horas atrás.

A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa

(Continuação da página central)

por ordem da respectiva inserção. Conforme já foi tornado público, a comissão do certame é constituída pelos srs. drs. Francisco Cortez Pinto e Ruella Ramos, Pedro Vicente e por delegados das Direcções-Gerais dos Serviços Pecuários e dos Serviços Florestais e Aquícolas; e o serviço médico-veterinário estará assegurado pelos srs. drs. Fernando Sousa Silveira, Joaquim de Oliveira Jansen, José Proença da Fonseca e Teófilo Augusto Rodrigues. Juizes que intervêm no concurso: «Mrs» C. L. Davidson, dr. José Maria Pereira Junior, Ernesto de Oliveira Magno, dr. Gilberto de Almeida Mendes, José Salles Gomes, António Robalo Cordeiro, António Cabral e José Joaquim Correia Monteiro. Comissários de pista: dr. Abel Beibiano Moutinho, Alberto dos Reis Passos, Armando Bessa Lima de Amorim Pinto e dr. José Humberto Barros das Neves.

Transportes assegurados

Tudo se conjuga, portanto, para que a primeira grande exposição canina deste ano, que tem o habitual patrocínio do «Diário de Lisboa», resulte num êxito absoluto. Trata-se, com efeito, de manifestações que interessam não só aos canicultores e outros

entendidos, mas também ao grande público. Voltam assim os pavilhões da Junqueira a ser o local de encontro da melhor sociedade lisboeta.

Além dos habituais transportes colectivos (autocarros e eléctricos) que servem a zona da Feira Internacional de Lisboa, encontram-se assegurados todos os serviços extraordinários que se julgarem indispensáveis, conforme a afluência do público. Junto da F. I. L., localizada a dois passos do centro da cidade, existem ainda praças de táxi e um vasto parque de estacionamento para automóveis particulares.

Banco Nacional Ultramarino

(Continuação da página central)

da Rua Augusta até ao agulheiro.

Uma vez em frente do serviço — a que o Ultramarino não quis dar nome especial — um funcionário fardado estabelece a «ponte» da janela do automóvel ao «guiche».

Um circuito fechado de televisão possibilita a projecção dos cheques apresentados e a sua rápida verificação, para o respectivo pagamento.

● Ajuda o trânsito

O sr. Moutinho de Freitas, que dirige este serviço do B. N. U., disse-nos que a iniciativa vem facilitar os problemas do trânsito na Baixa. Como o serviço esem sair do automóvel é autónomo, não só evita estacionamentos, como aglomerações e demoras nos outros serviços.

É natural, na verdade, que a multiplicação de serviços como este venha trazer benefícios ao trânsito da Baixa, diminuindo, pelo menos, o número de carros em busca de lugar para estacionamento. Já é um benefício sensível.

De qualquer modo, já é possível realizar operações bancárias no Ultramarino: uma das mãos no volante, outra na carteira. Sem perda de tempo.

E como tempo é dinheiro, o público ganha tempo e evita magoas!

A CHEGADA DO «PRÍNCIPE PERFEITO»

(Continuação da página central)

«Príncipe Perfeito», são construídos para suportar situações dessa natureza, o comandante Cima Barreiro seguiu para o Sul, navegando em tempestade até Durban, e regressou depois a Lourenço Marques, cuja capitania assegurava que o porto estava em condições propícias à entrada. Mas os pilotos da barra não se dispunham a fazer o serviço enquanto o tempo não amanhasse. Depois de ter estado cerca de 15 minutos fundeado, o navio levantou ferro e, de novo, fez rumo para o Sul, com ondas que não subiram além de oito metros e que se tornaram mais alterosas quando o ciclone atingiu a cidade, devido ao fundo baixo e ao encontro entre as águas da vassante e os ventos que sopravam para terra.

Na luta contra o temporal, verificou-se uma avaria na propulsão do navio. Em consequência do esforço a que as máquinas foram submetidas, assim como todo o sistema de transmissão de força dos hélices, a câmara do veio de estibordo quebrou, tendo ficado, deste modo, reduzidas as possibilidades de óptima navegação e a velocidade do «Príncipe Perfeito», que, em tais circunstâncias, e depois de se concluir que estava impraticável a doca de Durban, seguiu para a Cidade do Cabo. Neste porto da África do Sul, o veio foi substituído pelo sobresselente do próprio navio. Ali, houve, também, o cuidado de se desmontar o veio de bombordo, para completa verificação de tudo que pudesse oferecer dúvidas. Saliente-se que o veio avariado vai ser remetido à firma construtora, a fim de ser examinado e para se concluir das causas da ruptura.

Digno de registo o trabalho executado pelo pessoal das máquinas do navio, no propósito de não se perder tempo na reparação.

Ao contrário do que ocorreu, a não ser um tripulante que sofreu ferimentos num braço, nada mais se registou. Os passageiros felicitaram o comandante e tripulação

pela maneira como se houve com em tal emergência.

De tudo isto, como é natural, resultou o navio ter chegado com atraso de alguns dias a Lisboa. Para recuperar, em parte, o tempo perdido, o «Príncipe Perfeito» bateu o seu próprio recorde na viagem do Lobo para Lisboa. De Luanda até ao Tejo, a velocidade foi de 21,5 nós, pelo que a distância foi coberta em sete dias e 18 horas.

A Companhia Nacional de Navegação, no intuito de regularizar as viagens futuras do navio, pediu à Junta Nacional da Marinha Mercante a supressão das escalas de Durban e da Beira, na próxima viagem, com partida de Lisboa no dia 9.

D. MARIA AUGUSTA BARATA DIAS FALECEU

Zélia Augusta Barata Dias Vidigal e seu marido Manuel Maia Vidigal, Maria Manuela Vidigal Duarte, seu marido e filha, José Barata Vidigal, sua mulher e filhos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus Servido Chamar à Sua Divina Presença a sua muito querida mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 10.30 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto S. João.

A. G. MAGNO, LDA.
Avenida Almirante Reis, 129-A
Telef.: 51586

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

António Pereira Caldas

No passado dia 27 de Janeiro, faleceu em Moçambique, o sr. António Pereira Caldas, casado com a sr.^a D. Lucília Galhardo Caldas, pai do menino Eduardo José Galhardo Caldas e filho da sr.^a D. Ilda Domingues Pereira Caldas e do sr. Manoel do Carmo Costa Caldas.

Sua família manda rezar missa amanhã, pelas 19 e 30, na igreja de Santo e Velho.

D. Maria Augusta Barata Dias

Faleceu a sr.^a D. Maria Augusta Barata Dias, de 80 anos, natural da Vila Velha de Rodão, viúva, mãe da sr.^a D. Zélia Augusta Barata Dias Vidigal, casada com o sr. Manuel Maia Vidigal, avó da sr.^a D. Maria Manuela Vidigal Duarte e dos srs. José Barata Vidigal e Frederico Barata Vidigal.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., na Avenida Almirante Reis, realiza-se amanhã, às 10 horas, da Igreja da Pena, para o cemitério do Alto de S. João.

Prof.^a D. Maria do Céu Diogo Campos Carmo

PORTO. — Faleceu, após prolongado sofrimento, a conhecida professora da cadeira de Iniciação Musical do Conservatório de Música desta cidade, sr.^a D. Maria do Céu Diogo Campos Carmo, de 71 anos, filha de prof.^a sr. João Diogo, que foi director do Grande Colégio da Bonfina, e mãe da sr.^a D. Otília Diogo Costa. Deixou valiosa obra musical. O corpo foi trasladado para a igreja da Lapa, onde são rezados responsores amanhã, às 10 e 30, após o que sairá o funeral para o cemitério de Agramonte.

FUNERAIS

Jose Lourenço

ÉVORA, 2 — Na Rua das Pinhas, junto à estrada de Arraiolos, foi encontrado morto o sr. José Lourenço, de 50 anos, proprietário, natural de Évora Monte, onde reside.

O extinto era casado com a sr.^a D. Maria Beibiana Lourenço e irmão do sr. Inácio José Lourenço Junior, gerente da filial de Évora do Banco Nacional Ultramarino.

O funeral saiu da capela de Nossa Senhora dos Remédios, para o cemitério da terra da naturalidade do extinto.

SUFRAGIOS

Dr. Ricardo Espírito Santo

Nas igrejas de São Francisco de Paula, da Conceição Velha e na capela de São Cristóvão em Lanhô, foram hoje celebradas missas de sufrágio, do 11.º aniversário, por alma do sr. Dr. Ricardo Espírito Santo. A primeira foi mandada rezar pela viúva a segunda pelo Grupo Desportivo do Banco Espírito Santo, e a última, por pessoas de família, amigos e admiradores daquele banqueiro.

Aos piedosos netos, estiveram presentes muitas pessoas.

BATIDA AOS LOBOS E ÀS RAPOSAS

AROUCA, 2 — A Comissão Venatória deste concelho, está a preparar uma batida aos lobos e às raposas, para o próximo dia 27, no perímetro florestal da serra da Freira, estando aberta a inscrição de caçadores até ao dia 20.

Maria Alice de Sousa Leitão

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Luís Alfredo de Sousa Leitão (ausente), sua mulher e filhos, Maria Antónia de Sousa Leitão Ribeiro Santos, seu marido e filhos, Maria Fernanda de Sousa Leitão Amaral, seu marido e filhos (ausentes), José Manuel de Castro Alves Leitão, sua mulher e filho, e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida mãe, sogra, avó, bisavó, tia e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Calçada de Santos, n.º 37, 2.º, para o cemitério da Ajuda.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Telef. 734167

DESPORTOS



Três «monstros» do Manchester: Cserand, Law e Best

Manchester United e Benfica defrontam-se esta noite (19 e 30) para a Taça dos Campeões Europeus

O Benfica e o Manchester United reatam hoje as respectivas carreiras na Taça dos Campeões Europeus defrontando-se, às 19 e 30, em Old Trafford, o campo do primeiro. Jogo de reconhecida importância, atendendo aos pergaminhos dos dois clubes, criou uma extraordinária expectativa entre os adeptos ingleses e portugueses.

O Manchester United, que já foi eliminado da Taça dos Vencedores de Taças, a pensar na rectificação desse malogro, que foi imposto pelo Sporting, decerto, tratará de obter as máximas vantagens de modo a encerrar o jogo da 2.ª mão sem preocupações. Muito embora se não possa olvidar a sensacional proeza dos «deões» que anularam os três golos de diferença, retribuindo com um robusto e esclarecedor 5-0.

Tarefa difícil para o Benfica, mas que não invalida o registo de um bom resultado. Tudo depende da maneira como o «conco» lisboeta se comportar durante a primeira meia hora. Além disso, Eusebio e os companheiros terão que evidenciar, em grau apurado, as suas qualidades de homens expeditos na grande área, sob pena de comprometerem o trabalho dos outros sectores.

As duas equipas já se enfrentaram uma vez, em jogo de carácter particular que terminou com um empate a duas bolas. Foi em 25 de Setembro de 1962.

Equipas prováveis

O encontro, marcado para as 19 e 30, deverá ser disputado pelas seguintes formações:

Manchester United — Gregg:

Park, Hughes, Stiles e Charlton; Cserand e Charlton; Best, Law, Hird e Connolly.

Benfica — Costa Pereira, Raúl Jacinto, Germano e Cruz; Ferreira Pinto e Coluna; José Augusto, Eusebio, Torres e Simões.

Árbitro: dr. Galba (Checoslováquia).

Regressa Connolly

MANCHESTER, 2 — (F. P.) — O Manchester United vai apresentar a sua melhor equipa, hoje, em Old Trafford.

John Connolly, extremo-esquerdo da Inglaterra, retomará o seu lugar. Além desta modificação, o «conco» será o mesmo que jogou no campeonato, no sábado passado. Os jogadores portugueses treinaram-se ontem, em Old Trafford.

Espera-se um grande jogo, entre as duas equipas. Bert Guttman, célebre treinador do Benfica, declarou que considera o jogo como a final europeia. A equipa que ganhar este desafio será a campeã da Europa, aliada. É possível, contudo, que Guttman tenha ver se a defesa suporta os ataques avançados britânicos, antes de lançar o ataque a sua equipa.

Em todo o caso a tática do Manchester, será, provavelmente, atacar na esperança de marcar pontos suficientes para estar sem preocupações no jogo de regresso.

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul): C.D. de Ateneu, em Carnide, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Campeonato de Lisboa: Internacional-Benfica, na Escola Josefa de obidos, às 21 e 30.

O BADMINTON LISBOETA EM FOCO

GRAÇAS AOS CAMPEONATOS DO BENFICA

No limitado panorama do badminton nacional, os I Campeonatos Abertos do Benfica não constituíram um certame inédito. Que nos lembre, já três ou quatro clubes promoveram idêntica competição, antes deste desporto ter caído num lamentável marasmo, de que tem vindo a libertar-se lenta, mas seguramente.

Os «Abertos» do Benfica surgiram na melhor altura, constituindo valioso contributo para a recuperação do badminton. O seu primeiro êxito foi a da inscrição de concorrentes; o segundo o da impecável organização que serviu os Campeonatos. E de uma e de outra coisa resultaram três magníficas jornadas de propaganda da modalidade, que bem podem ser prelúdio de outras, que muito se desejam para valorização do badminton.

E sem que nos se oprimam as ideias, que o exemplo dos vencedores, e não há de ser o próprio Benfica — não tem servido de estímulo a jogadores — que, sem adormecer sobre os lauros colhidos, nos proporcionar nova organização?

Antes de falarmos das competições, justo é que saltemos o esmero da organização, que muito ficou a dever ao secionista, Freitas da Costa. Simplesmente impecável, indo até ao ponto de nas finais terem sido utilizados seis «fiscais de linha» — um pormenor de alto significado, pela confiança que assinala os fiscais do árbitro — e, por fim, o árbitro, evitando que passassem os jogadores a fazerem as suas próprias interpretações.

A grande final teve a presença do dr. Jorge Cruz, presidente da Federação Portuguesa, do dr. António Pimenta, presidente da Associação do Sul, de Henrique Pinto, a quem a modalidade tanto deve — presenças que traduzem muito apreço e agrado pela iniciativa do Benfica, servindo, ao mesmo tempo, de precioso incentivo.

Os Campeonatos Abertos do Benfica estiveram longe de ser uma competição do Benfica. Jogadores de outros clubes disputaram as

provas, valorizando-as e evitando, até, que todas elas fossem ganhas por «encarnados». Ainda bem que assim sucedeu. Uma superioridade esmagadora dos benfiquistas podia ter os seus inconvenientes.

Desta maneira, nem os jogadores do Benfica ficaram convencidos de que estão sos — isto sem terem ficado privados de justa recompensa para o seu intenso e dedicado labor em prol da modalidade — nem os dos restantes clubes poderão estar convencidos de que não é proveitoso dedicarem-se ao badminton.

Cando os nomes dos vencedores ficam automaticamente referidos os jogadores que mais se distinguiram. Eis-los:

«Pares homens» — Alegre dos Santos (BF). Finalista: José Bento (BF).

«Pares senhores» — Isabel Rocha



O jogador Alegre dos Santos e o secionista Freitas da Costa — dois obreiros do êxito dos I.º Campeonatos Abertos do Benfica, em badminton

(BF). Finalista: Sigrud Hecker (B.C.B. da Alemanha).

«Pares homens» — Pinto Alves e Fernando Pinto (C.I.F.). Finalistas: Marques da Costa e José Bento (BF).

«Pares senhores» — Isabel Rocha e Conceição Felizardo (BF). Finalistas: Maria José-Terezinha Pimenta (C.B.L.).

«Pares mistos» — Isabel Rocha-Alegre dos Santos (BF). Finalistas: Peggy Hohen-Fernando Pinto (C.I.F.).

DIAMANTINO DIAS

O nosso prognóstico do Totobola

Barreirense - Beira-Mar	1
Leixões - Sporting	X
Sp. Braga - Varzim	1
V. Setúbal - F. C. Porto	1
Belenenses - C. U. F.	1
Académica - V. Guimarães	X
Boavista - Sanjoanense	1
Famalicão - Sp. Covilhã	1
Marinhense - Leça	1
Oliveirense - Ovarense	1
Olhavense - Almada	1
Leões - Atlético	2
Luso - Portimonense	X

C. D. U. L. venceu C. I. F. (3-2) em voleibol feminino

Começou ontem, á noite, a disputar-se o Torneio Início, feminino em que participam as equipas do Lisboa Ginásio, do C. I. F., do C. D. U. L. e duas do Benfica.

O torneio, que se realiza numa só volta, começou ontem, com a realização do encontro C. I. F. x D. U. L. no ginásio do Liceu Filipe de Lancastre. Venceu o C. I. F. U. L. por 3-2 (12-15, 15-12, 9-15, 15-5 e 15-5).

As universitárias depois de, no primeiro jogo estarem a ganhar, por 9-3, deixaram igualar-se e vieram a perder por 15-12.

No segundo, o C. I. F. comandou o marcador 13-0 e 11-3, mas as universitárias, após uma emotiva recuperação, conseguiram vencer, por 1-12.

Nova reacção das jogadoras do C.I.F. permitiram-lhe o triunfo no terceiro jogo, por 15-9, pertencendo às universitárias o total domínio e merecido triunfo nos dois «sets» seguintes.

Sob a arbitragem de Fernando Alves e de Fernando Dias, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Maria Isabel Coelho, Graça Leote, Maria Isabel Branco, Conceição Posser, M. João Costa, M. José Fernandes, Magda Ribeiro, Teresa Fernandes, Teresa Quintal e Filomena Moreira.

C. I. F. — Peggy Brixhe, Lourdes Filipe, Alda Araújo, M. Carmo Pinheiro, Olinda Araújo e Fernanda Gonçalves.

A jornada completar-se-á no próximo dia 6, com o encontro Benfica (A) - Benfica (B), a realizar no ginásio do Liceu Gil Vicente.

Os jornais ingleses julgam que o Benfica vai jogar à defesa

LONDRES, 2 — O Sport Lisbon e Benfica vai entregar-se a um jogo defensivo, como está sendo tradicional nos jogos «fora» que contam para a Taça dos Campeões Europeus — é a opinião dos jornais ingleses, desta manhã, referindo-se ao encontro de hoje.

O «Daily Telegraph» comenta: «Apesar da aversão que o treinador Bella Guttman sente pelo futebol defensivo, o Benfica deve seguir essa linha de conduta, aliás normalmente utilizada por todos os visitantes em jogos da taça europeia. O seu objecto principal será impedir que o adversário marque golos. O Benfica, porém, jamais ficará absolutamente satisfeito se se limitasse á concentração defensiva. Tem o instinto do ataque. Desde que Denis Law e Bobby Charlton atinjam o nível das grandes ocasiões, como normalmente conseguem, o United poderá afi-lo».

Por sua vez, o «Sun» afirma: «As «águias» do sr. Guttman vão jogar inteiramente á defesa — mesmo que copiem as táticas inglesas».

Quanto ao «Guardian» escreve: «O período de lua-de-mel do Manchester United nesta temporada da Taça dos Campeões Europeus terminou. Seria loucura subestimar os resultados já alcançados neste torneio pelo clube português, apesar dos seus feitos não terem atingido até agora o nível do Real Madrid. Seja quais forem as deficiências surgidas, seja qual for o nível das suas exhibições de hoje quando comparadas com as do passado, é sempre de recordar os resultados obtidos em jogos internacionais».

Matt Busby, treinador do Manchester, escreve no «Daily Express»: «Não poderíamos ser submetidos a uma maior experiência em qualquer parte do Mundo do que a esta, do Benfica. A ligação

Fora Eusebio é coisa para pensar. Toda a equipa tem muita classe.»

O «Daily Mirror» adverte: «Se o Manchester United quiser vencer a primeira «mão», deve recordar-se dos exemplos do passado. Deve recordar-se que nenhuma equipa poderá ter a esperança de vencer o Benfica em jogo da Taça dos Campeões Europeus que se dispute em Lisboa».

PREÇOS

DE SENSACÃO!

FRIGORÍFICOS

130 L. 2.250\$

150 L. 2.450\$

180 L. 3.250\$

A PREÇOS VERDADEIRAMENTE FANTÁSTICOS

CASA M. L. FERREIRA

R. D. ESTEFANIA, 48, 1.º ANDAR (JUNTO AO LARGO)

POR MOTIVO DE FIM DE BALANÇO VENDE:

PRÓLOGO AO CAMPEONATO MUNDIAL EM INGLATERRA

Por FERNANDO SOROMENHO



De regresso a Londres...

12 Eram 17 e 45 quando o comboio começou a deslizar sobre os «rails» rumo a Londres, levando no seu interior, além dos passageiros britânicos (poucos) o quinteto que havia ido a Manchester atraído cada um dos seus membros por idêntico objectivo, o futebol, e que era constituído por Manuel da Luz Afonso, Afonso Lacerda, Bella Guttmann, Vitor Santos e eu. Guttmann modificara os seus planos, preferindo pernoitar na cidade do Tamisa para assim poder aproveitar a companhia de quem, no dia seguinte, dali regressaria a Lisboa, por via aérea, com excepção do enviado especial do «Diário de Lisboa».

A viagem decorreu quase sem se sentir. Desta vez, os 293.600 quilómetros não proporcionaram a visão, que seria agradável, do panorama verdejante emoldurado de neblina. A noite, a eterna e sedutora marota, escondia-me parte do típico interior de Inglaterra.

Por isso, os ocupantes do compartimento, que éramos nós os cinco, entretiveram-se a conversar. O «Mundial», o United, o Benfica, a Taça dos Campeões Europeus, Pêrides — Guttmann afirmou tratar-se de um jogador de excelente técnica, dos mais inteligentes portugueses sobre um rectângulo e que qualquer dia o fará regressar à categoria principal dos «encarnados» — Yauca, Serafim, Sparta, Sporting — Mendes, a preocupação de Luz Afonso para a selecção, mereceu do treinador do Benfica os mais rasgados elogios («que pena eu não o ter na minha equipa...») — José Carlos, o futebol ofensivo — Guttmann não tolera a tática defensiva —, Helió Herrera, o problema económico-financeiro dos clubes portugueses e os benefícios e prejuízos do mecenato, etc., etc., preencheram as 3 horas e 40 minutos, isto é, mais 5 minutos do que na ida, consumidos na viagem.

Quando pisámos a gare da estação de St. Pancras, em Londres, a aragem fria não permitia mais demoras. O grupo desfez-se e eu dirigi-me, num táxi guiado por motorista que ostentava chapéu de feltro e vestia sobretudo, para o Clifton-Ford Hotel, em Welbeck Street — que será a residência durante 20 dias dos premiados no concurso «Convite Schweppes» que o «Diário de Lisboa» em breve promoverá para o dedicar aos seus leitores.

Não havia reservado quarto, porque no fim de semana o movimento da população flutuante em Londres é quase nulo. Encerrados no comércio, a indústria e os organismos oficiais, a cidade refugia-se nos mornos «homes» se, acaso, a baixa temperatura atormenta os transeuntes. Mas isso não impede que a vida palpita numa outra di-

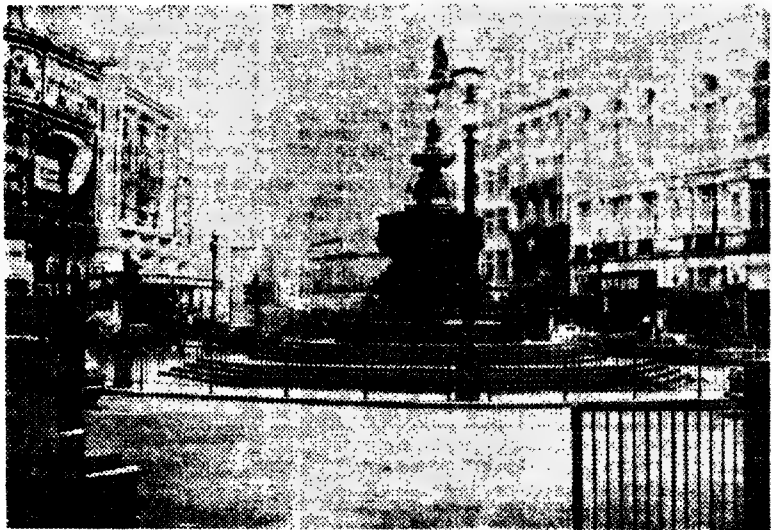
mensão. Divergindo, no entanto, do dia para a noite. Conforme terei ocasião de referir quando contar o meu primeiro domingo passado em Londres.

Depois de instalar-me num dos quartos vagos (esclareço, entretanto, que o hotel tem já reservados todos os seus aposentos para o período do «Mundial» e para Dezembro deste ano registou já pedidos de reservas...), a despeito da fraca disposição, voltei para a rua. Porque a tal era obrigado ou não estivesse em causa a rotina do serviço. Havia visto um jogo, Manchester United-Sunderland, ouvira Guttmann... Em resumo, a reportagem teria que ser transmitida para Lisboa. E fui escrevê-la a fim

mas em fita. A's 23 e 30 principiava uma sessão do último êxito sobre o popularíssimo agente secreto que Ian Fleming criou e a multidão acorria em massa, não se importando com a neblina siberiana que esborratava os contornos dos seres e das coisas.

Dei uma volta apressada pelo Soho. Um adolescente, embriagado, cambaleava. A camisa somente sobre o tronco... Duas imitações dos «beaties», de mãos dadas, marchavam em silêncio. Qual dos dois era o macho? Mulheres, bem arranjadas e mal arranjadas, de olhar duro e maxilares cerrados, dirigiam convites... Era o Soho, sem tirar nem pôr. Melhor dizendo, o limiar da noite que se pensa em ser noite. Para esquecer o dia...

Fatigado, regressi ao hotel. A pé. A fim de aquecer. Subi Regent Street e desemboquei em Oxford Street. A' minha frente, um par. Ele, de farda bigodeira alourada. E de coco. Ela, loiríssima e elegante. Faiscante no seu casaco de pele de leopardo. De dez em dez metros, paravam e beijavam-se... Foram encurtando a distância... Até que os



Piccadilly Circus, a praça londrina que o turista procura avidamente

de a entregar na Electra Horee onde cheguei após o automóvel ter dado voltas e mais voltas até encontrar Victoria Embankment.

A confusão do motorista, incapaz de localizar o destino que me interessava, deu-me azo a realizar agradabilíssimo passeio nocturno através das ruas londrinas. Ainda que pareça incrível fui parar quase próximo do terminal de Victoria, aflorei o Buckingham Palace, fiz uma tangente a St. James's Park, pelo Birdcage Walk, irrompi por Westminster, por um pouco quase atravessei o Tamisa, e calcurrei Victoria Embankment. Finalmente, graças ao auxílio de um jovem polícia, que teve necessidade de consultar um volumoso roteiro, lá parei no local da expedição do telegrama porque àquela hora o serviço de telex estava encerrado. Hábitos são hábitos e o romédio é aceitá-los. Sem discussão.

O regresso foi bem mais simples e menos dispendioso. Na estação de Temple tomei o «underground» (metropolitano), mudei em Charing Cross e, minutos depois, estava em Piccadilly Circus. Precisamente, à hora (23 e 15) em que uma longa bicha pejava um passeio, desaparecendo numa esquina. Que era? Apenas, James Bond. Não na pessoa de Sean Connery, ele próprio, sorridente, em carne e osso, concedendo autógrafos. Não, nada disso. O caso era James Bond

ultrapassado. Sem reparar. Porque é de bom tom não reparar. E entrei no Clifton-Ford.

(Continua)

A F.P.F. e o seleccionador vão reunir-se com os clubes por causa dos jogadores da equipa B

A fim de se resolver o delicado problema de preparação da selecção nacional de futebol, especialmente no que se refere à actividade da selecção B, a direcção da F.P.F. e o seleccionador reuniram-se amanhã, à noite, nas instalações da Rua da Emenda, com os representantes dos clubes da 1.ª Divisão. O objectivo visa conseguir-se uma data, apenas, para se concertar um jogo da equipa B.

Portugal-Roménia?

Em face da recusa da Checoslováquia, a F.P.F. dirigiu convite à selecção da Roménia para a disputa de um jogo-treino a realizar em Junho.

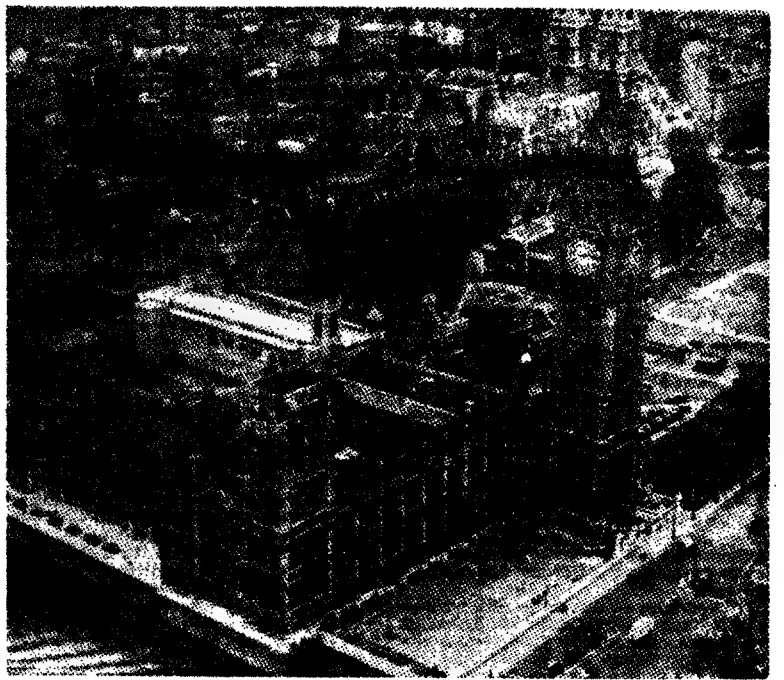
O Sporting segue para o Porto no sábado

Para enfrentar o Leixões, o «senhor» do Sporting segue para o Por-

FUTEBOL

em Cabo Verde

CIDADE DA PRAIA, 2 — O Sporting Clube da Praia ganhou o campeonato de futebol de Sotavento, devendo deslocar-se a S. Vicente a fim de disputar um jogo com o vencedor do torneio de Barlavento para a conquista do campeonato de Cabo Verde.



Aspecto das casas do Parlamento em Londres

Vendidos bilhetes para o «Mundial» de futebol no valor de 57 mil contos

* Lotações já esgotadas nos campos de Liverpool e de Manchester

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — Estão totalmente esgotadas as lotações dos campos de Manchester e de Liverpool, onde jogam Portugal, Brasil, Hungria e Bulgária. Depois de se terem vendido, nas

últimas seis semanas, para o Campeonato Mundial de Futebol, bilhetes no valor de duzentas mil libras, o total de receitas recebidas, até hoje, é de 712 659 libras (cerca de 57 mil contos) — anunciou em conferência de imprensa o secretário da Associação de Futebol, Denis Follows.

No Chile protege-se a selecção nacional

SANTIAGO DO CHILE, 2 (A. N. I.) — A Associação Central de Futebol decidiu não suspender o campeonato nacional de 1966 medida que fora proposta para permitir uma boa preparação da selecção do Chile para o Campeonato do Mundo na Inglaterra.

Segundo a disposição tomada, o campeonato chileno iniciará-se na terceira semana de Abril, mas sem que nele tomem parte os jogadores convocados para a selecção nacional.

Naquela verba não se inclui «a elevada venda de Janeiro, nos diversos campos provinciais», pois os respectivos dados só chegam aos serviços centrais com um mês de atraso. Sabe-se, contudo, que em Liverpool e em Manchester, onde se efectuam jogos do terceiro grupo, não há um só bilhete livre.

As vendas nas províncias foram «fortes» logo que, a 6 de Janeiro, se efectuaram os sorteios para as séries finais. Além disso, têm sido vendidos bilhetes em 96 países, com o Brasil, a frente (4671) e a Bulgária em último lugar (um só).

Quatro finalistas — Uruguai, Rússia, Bulgária e Coreia do Norte — ainda não pediram que lhes fossem enviados bilhetes e Follows afirma: «Isto não me surpreende. Sei como é difícil para eles virem aqui, mesmo sem mencionarmos as divisas que são necessárias».

Follows afirmou que os bilhetes para cada jogo estarão à venda no estrangeiro em 1 de Março, mas na Inglaterra só «quando diminuírem os pedidos de bilhetes para séries completas», até agora à venda.

Os lugares sentados, na maior parte dos estádios, já estão esgotados, e os retardatários terão de contentar-se com «peões». Se no torneio de Julho a venda esgotar a capacidade oficial dos estádios, a receita atingirá 1 800 000 libras (144 mil contos).

Follows informa que já foram passadas 41 licenças para o fabrico de recordações do «Mundial» de futebol, incluindo doces e equipamentos.

Quando lhe perguntaram notícias da Coreia do Norte — que se encontra no grupo 4, com a Rússia, o Chile e a Itália — Follows afirmou: «Está o hotel marcado, mas, até agora, não foi recebida qualquer mensagem daquele país». Embora a Inglaterra não mantenha relações diplomáticas com a Coreia do Norte, o «Foreign Office» assegurou aos organizadores de que a equipa asiática será autorizada a entrar neste país.

Encontro de ténis entre estudantes portugueses e belgas

Amanhã e sexta-feira, nos courts do Estádio Nacional, pelas 9 horas, defrontam-se as equipas de ténis do Técnico e dos estudantes da Universidade Católica de Lovaina.

Mota da Silva encarregado de formar a Junta Directiva do Belenenses

O conselho de presidentes do Belenenses, reunido ontem sob a presidência do comodoro Eduardo Scarlati, resolveu manter o princípio da criação de uma Junta Directiva, a submeter à aprovação e eleição da assembleia geral, e convidar o sr. Mota da Silva para a organizar, convite que foi aceite. Entretanto, um grupo de sócios, partidários de Acácio Rosa, vão pedir a convocação de uma assembleia geral extraordinária.



Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Bastará comprar o «Diário de Lisboa» e concorrer respondendo às vinte perguntas de que constará o sensacional concurso «Convite Schweppes». Depois, o sorteio dirá quem há-de viajar no avião, permanecer em Londres durante 20 dias, num hotel de 1.ª categoria (com pensão completa) e assistir a 10 jogos do Campeonato do Mundo de futebol. Falta pouco, leitor, para principiar este tentador concurso.

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 451 m
— 655 kc/s — As 16 e 15: Instrumentis-
tas e orquestras; 16 e 30: Noticiário —
Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e
10: Música de dança; 18 e 35: Programa
dos rapazes; 19: Noticiário regional; 19
e 10: Para o progresso do País, programa
do Gabinete de Divulgação Económica; 19
e 15: Tempo de jazz; 19 e 40: Trans-
missão do Estádio Old Trafford, do relato
do desafio de futebol Manchester United-
Benfica, para a Taça das Clubes Cam-
peões Europeus; 21 e 45: Diário sonoro;
22 e 15: 8.º episódio do folhetim «O Ma-
rquês de Villemers»; 22 e 35: Conjuntos li-
geiros; 22 e 45: Música e poesia; 23 e 15:
Programa da noite; 0: Noticiário — Pro-
grama da noite; 0 e 50: Últimas notícias;
1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 55 kc/s
— As 16: Música de bailado: «A Lenda de
Fall River», de Morron Gold; 16 e 30:
«Missa em honra de S. Nicolau», de
Haydn; 16 e 58: Resumo do programa;
17: Interrupção. As 18: Reabertura da
estação — Música do século XX: obras de
compositores ingleses; 18 e 54: Música de
piano, de Liszt; 19: Escritores perante a
música; 19 e 30: Recital, pela cantora
Fernanda Lino António; 20: Noticiário —
Boletim meteorológico; 20 e 15: «Sonata
n.º 6, em sol maior», de J. S. Bach; 20
e 30: Semanário musical; 21 e 58: Resu-

mo do programa; 22: A Voz do Ocidente;
0 e 15: Fecho.

**3.º programa — As 22: Música de pia-
no, de Prokofiev e de Copland; 22 e 30:
Música coral sinfónica; selecção da ora-
tória «O Messias», de Händel; 0: «A Can-
ção do Lamento», de Mahler; 0: «Sonata,
op. 105, em lá menor», de Schumann; 0
e 16: Poemas sinfónicos: «Os Filhos do
Oceano», de Sibelius; e «Poema Pagão»,
de Loeffler; 0 e 50: Últimas notícias; 1:
Fecho.**

**RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — As 16:
Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» ra-
diofónico; 17: Noticiário; 17 e 2: Ritmos
modernos; 17 e 30: Para jovens — SE-
QUÊNCIA 18: 18: Orquestras; 18 e 15:
Clube das donas de casa; 19: Noticiário;
19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: No-
ticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e
15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e
30: Jornal dos espectáculos; 22: «No-
ticiário»; 21 e 8: Melodias; 22: «No-
ticiário»; 22 e 2: «Ao Pé da Letra»; 22
e 15: «show» de... 22 e 30: Quanto
o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5:
Grande roda.**

Emissor do Porto — As 16 e 35: Clube

do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estre-
las em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em
órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite
em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário;
22 e 2: Programa de G-G-G; 23: Noticiá-
rio; 23 e 5: Grande roda.

**Emissor de Lisboa — As 16: Bossa no-
va; 16 e 15: Artistas do novo mundo; 16
e 30: Orquestras; 16 e 45: Vozes do Bra-
sil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do dis-
co; 17 e 45: Conjuntos vocais — PRO-
GRAMA 18; 18: O ritmo e a melodia;
18 e 15: Os nossos artistas; 18 e 30:
Uma voz e uma orquestra; 18 e 45: «Ma-
rinheira» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2:
Conjunto de ritmo; 19 e 15: Canções; 19
e 30: Ritmos modernos; 19 e 45: «Jui-
tarras e fadistas» — PROGRAMA PARA
TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Pia-
card; 20 e 17: Banda de som; 20 e 30:
Philips; 20 e 45: Página regional; 21: No-
ticiário; 21 e 8: Conjunto; 21 e 15: vo-
zes e orquestras; 21 e 30: Haja a ver-
dade; 21 e 45: Apenas música; 22: No-
ticiário; 22 e 2: «show» de... 22 e 15:
Ritmos, canções e melodias; 21 e 45: Fe-
cho; 21: N.º 13; 21 e 5: Clube da
Juventude.**

**RÁDIO RENASCENÇA — As 16: O clu-
be das donas de casa; 18: Passatempo
para o lar; 18 e 25: Boletim religioso;
18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos
Martires; 19 e 5: «5. Francisco de Assis,
Renovador da Humanidade»; 19 e 25: Bo-
letim do S. C. R.; 19 e 30: Orquestras e
canções; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15:
Música para o seu jantar; 20 e 30: No-
ticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Musi-
ca de Itália; 21 e 45: Estrelas da al-
vorada; 21 e 30: Campanha de leitura
orientada; 21 e 45: Livros e leituras; 22:
Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas
a ninguém; 22 e 45: A esquina do tem-
po; 23: A 23.ª hora; 23: Encerramento.**

**Estação do Porto — As 16: O clube
das donas de casa; 18: Vozes europeias; 18 e
15: Noticiário regional e boletins de fi-
lmes e religiosos; 18 e 30: Terço da ba-
sília dos Martires, em Lisboa; 19 e 5: Pa-
lestra dedicada aos doentes, pelo rev. Do-
mingos de Sousa; 19 e 15: Publicações re-
cebidas e boletim de filmes; 19 e 30:
Programa de Lisboa; 20: Música para o
seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55:
Meditação; 21: Orquestras ligeiras; 21 e
15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Cam-
panha de leitura orientada; 21 e 45: Li-
vros e leituras; 22: Viagem pelo Mundo;
22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: A
esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 23:
Encerramento.**

**RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17: Aper-
tura; 17 e 5: Universidade Radiofónica
Internacional; 17 e 20: Discos pedidos; 17
e 35: Feira do livro; 17 e 50: Noticiário;
17 e 55: Fecho.**

**EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA —
Das 17 às 19 e 30: Clube Radiofónico
de Portugal; das 19 e 30 às 22: Rádio
Peninsular; das 22 às 23: Rádio Graça**

Saldanha 4 (41845) * Novais, Av.

Luis Bivar 11-13 (44324)

BAIRRO DA ENCARNACAO — Ascensão,

R. 27 n.º 41 (389216)

BAIXA — Lima Amaro, Suc., Pr. da Ale-

grua, 27-28 (321491) * Valadas, Suc.,

R. da Madalena, 235 (326260) * Cor-

tez, R. de São Nicolau 93 (325381)

BENFICA — Santa Cruz, Av. Gomes Pe-

reira, 34 (184838) * Vitex, Est. de

Benfica 373-B (180548)

BELÉM — Gomes, Suc. (Gonçalves) Rua

da Junqueira, 326 (638193)

BOM SUCESSO — Bom Sucesso, R. sarto-

lomeu Dias, 63 (611454)

CAIS DO SODRE — Africana, Rua Bernar-

dino Costa, 45 (369120)

CAMÕES — Pinharande, Rua da Rosa, 94-

95 (321534)

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Gran-

de 220-222 (772397)

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de

Campo de Ourique, 131-133 (686640)

* Urbano de Freitas, R. Silva Carva-

lho, 1-9 (662838) * Elma — R. D. Ma-

ria Pia, 358-A (686176)

CAMPOLIDE — Judice de Oliveira, R. de

Campolide, 54-A (684424)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos

Balsares de Baixa Vila Paulo Jorge 1

(770969)

CONDE REDONDO — Saluz, R. Luciano

Cordeiro 73 (42239)

ENTRE-CAMPOS — São Miguel, P. Fran-

cisca de Moura, 1 (771469)

ESTEFANIA — São Jorge, Av. Róvisco Pais,

32-A B (734027)

ESTRELA E LAPA — Tagus, Praceta Pos-

sitória da Silva, lote 3 (669435) * Ro-

drigues & Aires, Rua da Lapa, 52-54

652246

GRAÇA — Silva, Calçada de Santo André,

6 (862014)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lu-

mar, 11 (790484)

OLIVAS — Olivais R. Alves Gouveia 19

(319237)

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie,

5 A (778439) * Laranjeiras, Rua Fi-

lipes da Mata, 160-162 (761035)

PAMPULHA — Pinheiro, Rua Presidente

Arriaga, 16 (661867)

PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nasci-

mento Costa, n.º 16-A, Bairro de Santa

Engracia (728395-720703)

POMBAL — Ribeiro & Castro, Rua Braam-

camp, 58 (43409)

RESTELO — Belém, Rua Iratãoz Vaz 10-A

de Encosta do Restelo (612248)

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO — Con-

ceição, Calçada de D. Gostão, 50-52

(381279) * Pereira, Suc., Rua do Pa-

raíso, 98-100 (863224) * Branquinho,

Rua dos Sapadores 87 (842725)

SANTO AMARO — Dilema, Rua Aliança

Josariana 49-A-B (636620) * Costa,

R. das Lusitâneas, 32 (636704)

SÃO BENTO — Confiança, Praça das

Flores 59 (327901)

Na Linha de Cascais

ALGES — Miramar — R. Ernesto Silva, 81

(Tel. 212048)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ri-

beiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R.

Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034)

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos

Reis, 98 (Tel. 2430090)

PARADE — Macau — R. J. Elias Garcia,

62 B (Tel. 2471785)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Par-

que, 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal

(Tel. 280078) * Costa — R. Freitas

Reis, 24-C (Tel. 280214)

Na Linha de Sintra

AMADORA — Carmo — R. Elias Garcia,

lote 28 (Tel. 933303) * Helenia — R.

Elias Garcia, J. P. L., loja B (Tel.

930213)

DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel.

97 121)

QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3

(Tel. 950903) * Zeller — R. da Repu-

blica, 83 (Tel. 950043)

CACEM — Central — R. Elias Garcia, 55

(Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem

Martins, 285 (Tel. 2910017)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel.

980456)

SINTRA — Misericórdia — L. dr. Gregó-

rio de Almeida, 2 (Tel. 930191)

COLARES — Colares — Abreja (Tel.

290083)

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António

dos Santos Jorge, 5 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. (an-

tidão dos Reis 30 (Tel. 224020)

ALMADA — Cristo-Rei — Av. de Cristo-

Rei, 31 (Tel. 273498)

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Es-

trada Nacional, 174

BARREIRO — Central — Av. Alfredo da Si-

lva, 48 (Tel. 2273212)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quin-

ta do Pombal 1 (Tel. 274365)

MOITA — Silva Rocha — P. da República,

5 (Tel. 239029)

MONTIJO — Montepio — R. Almirante

Reis, 93 (Tel. 230035)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel.

229025)

SETUBAL — Rosado Pinto — P. de Bo-

cage (Tel. 22484) * Nova — R. General

Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51

(Tel. 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM

PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas

— Soros — Oxigénio — Camas

articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

HOJE — 1.º período — Curso Uni-

ficado da Televisão: As 15 e 15, Educa-

ção Física; 16, Religião e Moral; 16 e 25,

Matemática; 17 e 10, Ciências Geográ-

ficas Naturais; 18 e 10, Desenho 2.º pe-

ríodo; 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Te-

lejournal — edição da tarde; 19, TV Edu-

cativa — «Física Moderna»; 19 e 20, TV

Educativa — «História de Portugal»; 19 e

40, Eurovisão, «Manchester-Benfica», em

transmissão directa de Manchester (co-

mentários de Alves dos Santos); 21 e 35,

Tejournal — edição da noite; 21 e 55,

Boletim Meteorológico; 22, Vamos Jogar

no Totobola; 22 e 10, «Noite de Teatro»

— «O Baile», original de Edgard Neville,

adaptado por Luis Francisco Rebelo e in-

terpretação de Laura Alves, Paulo Renato

e Rui de Carvalho (realização de Fernan-

do Frazão); 0 e 30, Tejournal — últi-

mas notícias 0 e 35 Meditação 0 e

40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Uni-

ficado da Televisão: As 15 e 15, Língua

e História Pátria; 16 e 10, Ciências Geo-

gráficas Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e

10, Trabalhos Manuais 2.º Período: As

18 e 45, Abertura; 18 e 47, Tejournal

— edição da tarde; 19: TV Escolar

— Curso de Adultos; 19 e 20, TV Edu-

cativa — «Matemática»; 19 e 40, TV

Educativa — «Francês»; 20, Programa

Feminino, 20 e 25, «Carta de Espanha»;

20 e 35, Sangue na Estrada, por Joaquim

Filipe Nogueira; 21, Tejournal — edição

da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico;

21 e 30, «A Criança perante a vida»;

21 e 55, Recital pelo pianista Sequeira

PAGINA 19

O PROF. VITÓRIA PIRES REGRESSOU DE BERLIM

Regressou hoje a Lisboa, por via aérea, o sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, que se deslocou a Berlim Ocidental, a convite do respectivo Senado, para assistir à inauguração da «Semana Verde».

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos, entre outras individualidades, o secretário de Estado da Indústria, o embaixador da Alemanha Federal, representantes do ministro da Economia e do secretário de Estado do Comércio, etc.

Falando à imprensa, o sr. prof. Vitória Pires aludiu à importância daquele certame, em que figuram produtos agrícolas de vários países, cuja representação foi bastante cuidada. E acrescentou:

«Pode dizer-se que tudo o que os agricultores necessitam para desenvolver a sua actividade, melhorar o rendimento das explorações e a qualidade dos produtos, se encontra na exposição e, a par disso, os magníficos produtos que se têm obtido quer na Alemanha, quer noutros países, com uma boa aplicação da técnica ligada aos princípios basilares da economia agrícola».

O secretário de Estado disse que trazia as melhores recordações da visita a Berlim e afirmou:

«Durante estes tão agradáveis dias, passados em Berlim, tive oportunidade de apreciar não só o enorme progresso realizado pela Alemanha na valorização da sua agricultura, como o avanço que outros países conseguiram alcançar, além das muito agradáveis relações estabelecidas com as altas individualidades que se encontravam presentes».

Os trabalhos da Assembleia Nacional

A Assembleia Nacional termina, esta tarde, a discussão na generalidade do projecto de lei sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário, da autoria do sr. dr. Borges de Araújo.

Na sessão presidida pelo sr. prof. M. de Figueiredo usam da palavra, no período de antes da ordem do dia, os srs. dr. Aulácio de Almeida, que se ocupa de problemas da região de Aveiro, e dr. José Manuel da Costa, que se refere ao aniversário do nosso prezado colega «A Voz» e aos dois jornais que o antecederam, «A Ordem» e «A Época», e se congratula com a decisão do Chefe do Estado em nomear aquele periódico membro honorário da Ordem da Benemerência.

O debate na generalidade do projecto de lei sobre os professores primários, o qual se faz segundo as bases apresentadas pela Câmara Corporativa, termina com intervenções dos srs. drs. Mário Bento e Borges de Araújo, após o que se entrará na discussão na especialidade.

A guerra no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

Vietnam do Norte é «lamentável», sobretudo quando se envidam esforços de paz — declarou o primeiro-ministro Eisaku Sato, no Parlamento, em resposta a uma interpegação socialista. Acrescentou que

Acaba de aparecer O SIBARITA

por William Styron

Livro empolgante, profundo e cheio de contrastes, em que o autor põe frente a frente, num conflito trágico e espantoso, o homem humano, dois homens diferentes.

In Coleção Amarela / Gigante, n.º 2
1 vol. enc. de 481 p. Esc. 75\$00

Na mesma Coleção, n.º 1
MARÉ BRÁVIA, por Anton Myrer Esc. 75\$00
EDITORIAL MINERVA
Lisboa/2



O «Santa Mafalda», agora partido em dois, continua preso aos rochedos

O mar acabou com o «Santa Mafalda» partindo-o em dois

Após dez dias de fúria violenta, que levou as ondas a gargar, hora a hora, o arrastão bacalhoeiro «Santa Mafalda», encalhado nos baixos situados em frente do faro de S. Julião da Barra, o mar acabou esta manhã por partir o navio em duas partes.

Já ontem, ao fim da tarde, se tinham notado as primeiras grandes fraturas, que se acentuaram durante a noite. Finalmente, cerca das 8 da manhã, o arrastão abriu uma enorme brecha a meio do costado.

Em três horas, tantas as que mediatam até cerca das 11 horas, o mar acabou por separar a popa da proa, rebentando a chaparia da meianau, que foi levada para o largo, desfeita em chapas e pequenos objectos flutuantes.

Uma onda de grande estorço se ergueu por cima da zona. Apesar de não se ver bem, dada a colação branca da escuridão, nota-se perfeitamente pelo penetrante cheiro.

Durante todos os próximos dias o navio continuará certamente a ser desmantelado, no próprio local, visto que não parece fácil que saia de cima da plataforma rochosa que o sustém.

Entretanto, no forte de S. Julião continuaram a trabalhar esta manhã as cinco equipas do Porto de Lisboa, num total de trinta e cinco homens, sob a orientação do comandante Carvalho Pereira, que manteve as mesmas esperanças de salvar o barco.

Perante o desfecho do acidente limitaram-se a cortar os cabos de cádmio que ligavam o navio ao forte, a fim de impedir que, com os puxões dados pelo navio no ca-

Jorge Amado foi candidato ao Prémio Nobel

A União Brasileira de Escritores, por iniciativa do seu presidente, prof. Peregrino Junior, oficializou a candidatura do escritor Jorge Amado ao Prémio Nobel de Literatura de 1966.

Na sua recente passagem por Lisboa, em entrevista publicada no «Diário de Lisboa», Jorge Amado havia declarado que não se considerava candidato ao Prémio Nobel e que seria prematura qualquer afirmação sobre o assunto. A candidatura do grande escritor brasileiro concretiza-se agora, segundo informação que recebemos directamente do prof. Peregrino Junior e que foi já divulgada na Imprensa do Brasil.

FOI CONSTITUÍDO UM GABINETE SOMBRA NA RODÉSIA

SALISBURY, 2 — (R.) — Foi constituído um gabinete sombra na Rodésia por certos indivíduos mal orientados que pretendem derrubar o actual regime rodésiano — afirmou no Parlamento o ministro da Lei e da Ordem, Desmond Lardener-Burke.

O ministro advertiu que o Governo não hesitará em agir contra esses indivíduos caso eles prossigam nos seus esforços.

O ministro das Comunicações chegou de Paris

Regressou ao princípio da tarde a Lisboa, no avião da TAP, o sr. eng.º Carlos Ribeiro, ministro das Comunicações, que, em Paris, participou numa reunião de trabalho da Conferência Europeia dos ministros de transportes.

SAPATARIA PARIS

Aproveitem os excelentes saldos do nosso afamado calçado para Homem e Senhora por preços abaixo do custo

268 — RUA DO OURO — 270

Vão criar-se brevemente três Corporações morais e culturais — anunciou o ministro Gonçalves de Proença

O ministro das Corporações e Previdência Social conferiu posse, esta manhã, no seu gabinete, ao novo chefe dos Serviços de Acção Social do seu Ministério, sr. dr. Luís Tomé, que foi nomeado em comissão de serviço para o desempenho do cargo, no impedimento do sr. dr. António Teixeira Marques, que continua como chefe do gabinete daquele ministro do Governo.

Assistiram, além do sr. dr. Quirino Mealha, que deixou aquelas funções, o presidente do Município de Almada, o presidente da Corporação do Comércio, os directores-gerais e outros altos funcionários do Ministério, dirigentes de organizações corporativas e muitas individualidades, designadamente o sr. general Santos Costa. Durante o acto, o ministro Gonçalves de Proença, por incumbência do Chefe do Estado, impôs ao sr. dr. Quirino Mealha as insignias do grande oficialato da Ordem do Infante D. Henrique.

Discursaram o titular da pasta e os srs. drs. Quirino Mealha e Luís Tomé, tendo o sr. prof. Gonçalves de Proença anunciado a criação, ainda este ano, das Corporações da Assistência, das Ciências, Letras e Artes e dos Desportos e Educação Física, cujos textos se encontram preparados já há alguns meses e estão a ser apreciados pelos departamentos interessados. As três novas Corporações, no âmbito cultural, instituirão o plano da organização corporativa, até aqui limitada ao sector económico.

Espera-se, portanto, ainda no decorrer do ano futuro, tomar algumas importantes medidas em matéria de regulamentação do trabalho e da política social, o que tem igualmente a significação de fecho da política social, levando-a a um sector que por ela não tem sido integralmente abrangido.

Por outro lado, a consequência da reforma da Previdência, prestes a atingir-se, será outro facto de relevo para o corrente ano, merecendo especial da publicação do regulamento do seguro de sobrevivência (presentemente em curso) e da publicação do estatuto da nova Federação de Cárceis e Previdência do Abono de Família.

Quanto a elaboração do Ministério

Vida política

Presidência da República

O Chefe do Estado recebeu, esta tarde, no Palácio de Belém, os estudantes universitários que constituem a comissão central da Queima das Fitas de Coimbra, que lhe foram apresentar cumprimentos e dar conhecimento do programa oficial daquelas tradicionais manifestações académicas.

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho (trabalhou, esta manhã, o subsecretário de Estado da Presidência, dr. Paulo Rodrigues.

Ministro da Marinha

O ministro da Marinha recebeu, hoje, os armadores da pesca do atum srs. de Zeferino Oliveira e Silva, dr. Gonçalo Bandeira Pessanha, coronel Manuel Vilhena Melo Sampaio, tenente Francisco Sotelo Padilha, João Silva Neto, Raul Bivar Cumano e José Filipe Ribeiro, que, acompanhados do delegado do Governo junto dos organismos das pescas, sr. almirante Henrique Tenreiro, lhe foram agradecer as providências ultimamente tomadas em benefício da pesca do atum no Algarve.

Ministro das Corporações

O titular da pasta das Corporações recebeu, esta tarde, o presidente da Câmara Municipal da Feira, que, acompanhado do governador civil de Aveiro, lhe expôs assuntos de interesse para aquele concelho, em matéria de política social.

rio nas comemorações do 40.º aniversário do Movimento de 28 de Maio, espera-se que essa participação consista fundamentalmente nos seguintes actos: organização e participação no Colóquio Nacional do Trabalho; organização de um cruzeiro a Angola no mês de Agosto (a semelhança do que este ano foi efectuado ao Brasil); inauguração das novas instalações do Museu, em 23 de Setembro, com uma exposição sobre política social; organização dos Jogos Desportivos do Trabalho, acompanhados do Colóquio sobre desporto social, no Porto, durante o mês de Outubro; inauguração de numerosos bairros para trabalhadores do comércio e indústria e da agricultura, durante todos os meses de Fevereiro a Dezembro; e inauguração de pavilhões gímnico-desportivos, serviços médicos-sociais e casas do povo, com a mesma frequência e periodicidade.

No seu discurso, o ministro das Corporações fez amplas considerações sobre os conflitos colectivos e sociais e aludiu à função dos Serviços de Acção Social, nomeadamente na negociação das convenções colectivas de trabalho, procurando orientá-las no sentido do melhor espírito conciliador e de arbitragem dos interesses em causa. A propósito, disse que nos últimos cinco anos foram celebradas ou aprovadas 212 convenções, envolvendo cerca de 200 mil trabalhadores.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, o vento era fraco ou moderado de oeste e chovia ou caíam aguaceiros em algumas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Fátima.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Porto (Serra do Pilar), 21,2; mínima: Penhas da Saúde, 3.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 12; Faro, 12; Funchal, 14; Lisboa, 11; Penhas Douradas, 4; Portalegre, 9; Porto, 11.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14,5; na atmosfera, 11,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 15,3; mínima, 10,6. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 18,9; mínima, 11,9.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu muito nublado, alternando com boas aberturas; vento fraco, por vezes moderado de oeste, rondando para sudoeste durante a madrugada; aguaceiros durante a tarde de hoje, nas regiões do norte; agravamento do estado do tempo, a partir da tarde de amanhã.

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÊDIAS, NO CONTINENTE, ATÉ 15 DO CORRENTE — Até dia 6: Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado predominante de sudoeste; períodos de chuva; temperatura média do ar superior aos valores normais na época. De 7 a 15: a norte do rio Tejo, períodos de céu muito nublado, vento geralmente moderado predominante de oeste e possibilidade de aguaceiros. A sul do rio Tejo, céu com boas aberturas, vento geralmente fraco e pequena descida de temperatura.

AMANHÃ
SOL Nascer às 7 e 42
Ocaso às 18 h
FASES DA LUA
Dia 8 Dia 12 Dia 20 Dia 28

Os modelos de Dior provocam controvérsia no mundo da moda

PARIS — As coleções de Dior trouxeram a Primavera a Paris. Mas foi uma Primavera da década de 20 — de bustos inexistentes, cinturas muito descidas e saias pregueadas, acima do joelho.

Quase se teve a impressão de ouvir a música do «Charleston» quando os primeiros manequins surgiram nas salas cinza e branca de Dior, com vestidos e fatos saia e casaco em lã e vestidos de seda para «cocktail» — todos de cintos mal ajustados a contornar as ancas, marcando o princípio da minúscula saia, quase pregueada.

Não havia um único modelo para de dia que tapasse o joelho. E, dada a influência de Dior no que realmente se usa, a moda das saias muito curtas deve ter ficado oficializada. No entanto, o desenhador desta coleção — Marc Bohan — recusou-se a perfilhar os exageros de outras coleções, em que as saias subiram 7 a 10 centímetros acima do joelho.

Os corpos destes «vestidos de Charleston» são blusados, amplos, terminados em decotes redondos em torno do pescoço, e não revelam quaisquer curvas. Um só dos 152 modelos apresentados tinha um decote mais descido — mas mesmo nesse o corpo do modelo era «camuflado» por um «piastron» de «chiffon» plissado.

Os próprios vestidos de «cocktail» são afogados e largos — tão afogados e tão largos que mais parecem, muitas vezes, vestidos de «futura mamã».

E, no meio de todos estes tecidos soltos e contornos frouxos, surgiu

As formas sem forma O excessivamente curto

por ALINE MOSBY
(Exclusivo do U. P. I.-A. N. I.)

subitamente a única concessão de Bohan ao recorte do corpo feminino: algumas das suas blusas para usar com os «tailleurs» eram «coladas» como fatos de banho.

Decididamente, Paris declarou guerra aos saltos das senhoras: Dior apresentou todos os seus modelos de sapatos rasos, desde as «ballarinas» de pelica para a rua, até sandálias de tiras, com atilhos em volta dos tornozelos para «cocktail». Os meios-saltos apareceram apenas com vestidos de noite até ao chão.

• Aplauso das elegantes

Até que ponto vai ser adoptada pelas casas de vendas ao grande público esta «linha Charleston», só poderá saber-se dentro de alguns meses. Mas a verdade é que as clientes de Dior — a fina flor da sociedade parisiense — aplaudiram com entusiasmo os modelos apresentados.

No início do desfile, houve um

momento de sensação: a sr.^a Suekarno, esposa do presidente da Indonésia, entrava — e os fotógrafos esqueceram-se de que estavam ali para fixar os manequins.

• Cores violentas

Mas esses vestidos têm estado a causar viva controvérsia entre os

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, dirigimos os melhores votos de felicidade às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — pianista D. Maria Antoinette Leveque de Freitas Branco, dr.^a D. Manuela dos Santos Lopes, D. Ana Palleta Berger, D. Maria Graciete Marques Baptista da Costa, D. Maria Angélica Serra e D. Maria José d'Azevedo Coutinho da Costa Macedo e meninas Maria do Carmo Serra, Gertrudes Maria Alface Borges e Esmeralda Manuela Ribeiro de Oliveira.

Dia 3 — D. Maria de Lourdes Raposo e D. Zila Souto Armas e meninas Maria Sara Pereira Pinhal e Maria Leontina Das Soares.

Dia 4 — D. Deolinda Freire de Andrade e menino José Gabriel Venâncio.

Dia 5 — D. Maria Joana Gorn Seabra Pereira, D. Maria José Duarte da Silva, D. Maria do Pilar Bento e D. Helena Maria Gabrito Gordo e meninas Maria Flor Gorn de Sacadura e Maria Teresa Vieira de Oliveira.

Dia 6 — D. Joana Severiana da Silva Mueithões e D. Hortense Russo e meninas Maria das Dores Esteves Eiras e Maria João Rodrigues Cravinho Pereira.

Dia 7 — D. Lúcia Alvares Baptista de Sousa Sérgio da Silva e D. Maria Margarida Pereira Ribeiro, menina Maria João Farinha de Oliveira Ramos e meninos Paulo Jorge Machado Baptista e Luís Filipe Raposo Pereira.

Dia 8 — D. Ana Maria Freire Rodrigues, actriz D. Hortense Luiz, D. Laura Sá Dias e D. Maria Caetana Sidouche, menina Lina Fernanda de Oliveira Veloso e menino Fernando Manuel de Matos Lopes.

Dia 9 — D. Maria Amélia Gomes da Costa Branco e menino João José Teixeira Rodrigues.

«Pronto-a-dormir»

Os parisienses lançaram uma réplica ao pronto-a-vestir da costura: começaram a aparecer no mercado os conjuntos «pronto-a-dormir». Trata-se de vender a cama com todos os acessórios — colchão, almofadas, fronhas, lençóis, cobertores e coberta. Estes acessórios podem ser fornecidos em vários estilos, conforme as preferências individuais e o género de cama.

donos de estabelecimentos de moda americanos, muitos dos quais se declararam contra aquelas inovações.

As passagens de modelos da Casa Dior são tradicionalmente patrocinadas, em grande parte, pelos grandes estabelecimentos e fábricas dos Estados Unidos, que fazem delas a principal razão das suas deslocações a Paris.

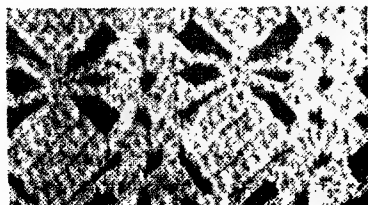
Entretanto, as cores e as combinações de cores, de Bohan, são estranhas e violentas: os rosas mais vivos, os alaranjados mais berrantes, muitas vezes combinados com azul marinho — mesmo para os es-

(Continua na página seguinte)



Está na moda a túnica de «crochet»

A túnica de «crochet» foi, neste caso, executada com lã vermelha em tom de coral, e veste-se por cima da blusa de «jersey» preto, com gola drapeada. O cinto é, também, de «jersey» preto, e o conjunto fica, assim, muito elegante. Para o tempo quente, a moda não mudará, e nas malhas deste género tudo leva a crer que a lã será substituída pelo algodão «Mercer» Corrente. Quanto a modelos, nós nos encarregaremos de os apresentar às nossas leitoras a tempo e horas de os poderem executar.



O TOQUE DOS MODELOS DE SENSACÃO — Marc Bohan, responsável pelas coleções Dior, experimenta o exotismo. Este modelo sem silhueta, com mangas tubulares e ombros descidos, deixa os joelhos muito a descoberto. Pertence à linha «Madame Butterfly», que inclui vestidos de noite e de «cocktail» talhados em matérias frágeis, para a Primavera. Por agora, a neve parisiense lembra outras elegâncias mais agasalhadas

VIMOS PARA SI...

Leitoras amigas, eis-me ré de culpa grave: esta semana gastei o tempo que vos era devido em meu proveito. E agora, por mais que bata com a mão no peito, em sinal de não sincero arrependimento... pois é, não mereço a absolvição, pois não estou arrependida. Sabem o que me desviou do sagrado cumprimento do dever de cronista? Os saídos.

Os saídos, caras cumplices, são feitos numa altura psicológica muito bem escolhida. Começamos a estar fadados do Inverno e das chuvas, infiltra-se no ar um leve cheiro a Primavera, as amendoeiras do quintal do vizinho estão em flor. Dai, o irmos às compras com um bocadinho de alma nova, dispostas a descoberta de coisas sensacionais pelo preço da chuva. Ora bem, aqui é que a bela paisagem começa a carregar-se de nuvens traçadeiras. (Entre parêntesis, a nossa boa poética das seis da manhã, há a que estamos a escrever este «Vimos...», deixamos as saídas.)

Em todo o País, de Norte a Sul e Leste a Oeste as lojas fazem saídos. E não são só as casas de te-

(Continua na página seguinte)

MODELOS ALEXANDRINE



A direita, um casaco de «leopardo dos mares» nos tons de cinzento e branco. A esquerda, um casaco de tigre apertado por um cinto de couro preto. São modelos criados por Alexandrine, de Paris

OS MODELOS DE DIOR

(Continuação da página anterior)

tampados de «chiffon» em vestidos de grande «toilette».

Nos casacos — sem gola ou com pequenas, minúsculas golas — os ombros eram ligeiramente aumentados e arredondados. Dior apresentou ainda uma série de casacos «nove décimos», que deixam ver um pouco da saia do vestido. Um exemplo: casaco «nove décimos», muito amplo e com um meio-cinto nas costas, sobre túnica exactamente da mesma altura, sob a qual aparece a parte de baixo da saia plissada. Tudo cor de cinza.

● Ombros a descoberto

Outros pormenores da «linha Charleston» 1966: muitos vestidos sem mangas, ou com aberturas que deixam os ombros a descoberto, outros com mangas em forma de sino e, para «toilette», decotes comple-

tamente direitos a descobrir o pescoço e a prolongarem-se para os ombros. Um vestido de noite, em seda branca, era enfeitado, a terminar as mangas de balão e a saia, por uma franja preta. Para vestidos de meia cerimónia, lenços condizentes, enfeitados de bordados e pedrarias.

Bohan deu largas à fantasia nos chapéus que acompanhavam os seus vestidos de tarde, e que eram confeccionados com pequenos pedaços de madeira, de cortiça e de palha entrançada.

Nas «toilettes» para depois do sol posto incluíam-se pijamas de calças largas e franzidas como as dos palhaços, grandes saias de balão e vestidos de linha «A».

● O problema da saia

Os representantes das casas compradoras pagam em Paris entre o equivalente a dois contos e qui-

nhentos e seis contos para ver as colecções, conforme a categoria do costureiro que faz a passagem de modelos. Trata-se de uma caução, que dá ao costureiro uma garantia de compra, na qual se desconta a soma paga à entrada — uma espécie de consumo mínimo obrigatório.

Depois do desfile, principiou a série de comentários. Na sua maioria, parece considerar-se ainda pouco provável que as saias venham a subir tanto nas ruas como subiram nos desfiles da estação. Uma compradora resumiu as opiniões dispersas:

«Não gosto das saias tão curtas como se têm visto esta semana em Paris. Com os joelhos à mostra, como querem que uma mulher seja senhori?»

● Dificuldades na Quinta Avenida

Na opinião dos compradores norte-americanos, os vestidos Dior desfilados de formas, ablusados e de cintos descaídos sobre saias muito pregueadas, nunca causarão sensação na Quinta Avenida, nem serão adoptados pela maioria das mulheres.

Alguns, porém, observaram que, embora a «linha Charleston» não satisfizesse, Dior apresentou modelos de fatos género alfaiate e casacos compridos mais convencionais, que satisfarão certamente todos os gostos.

Os compradores norte-americanos declararam-se também pouco inclinados a aceitar o encurtamento exagerado das saias.

Nun ponto, todavia, todos os compradores estão de acordo: a colecção mais bela foi a de Jean Patou.

PERGUNTE PARA SABER

Para fazer um pão-de-ló vulgar qual é a proporção dos ovos, manteiga, açúcar, etc.?

MARIA GULOSA

O peso do açúcar igual ao peso dos ovos e o peso da farinha igual a metade do peso dos ovos. Não leva manteiga. Deve bater-se bem o açúcar com as gemas dos ovos e só adicionar as claras, bem batidas em castelo, no fim.

VINOS PARA SI...

(Continuação da página anterior) cidos e confeccões, que alegam precisar de espaço para a moda da próxima estação, pretexto este que serve também para a capelista do meu bairro se desfazer de muita tralha acumulada nos últimos vinte anos. Televisores, frigoríficos e outros artigos sólidos também entram em saldos. Se até uma hermanhota vende a menos vinte por cento a raiz de alfafa e o chá das barbas de milho, dizendo que precisa de espaço para a próxima moda, perdão, colheita...

Ora passemos a coisas sérias, e vamos tentar comunicar-vos alguma da experiência acumulada em muitos anos de frequentadora de saldos:

— Nunca comprem sem ter a certeza de que as medidas estão correctas, de que a cor fica bem, etc. Raras são as lojas que fazem trocas quando os artigos são de saldo.

— Não comprem sem precisar, só porque acham barato! A página tantas têm a casa cheia de inutilidades.

— Escolham, tanta quanto possível, a linha clássica, que não passa de moda. Evitem o que, no decorrer do ano, foi o último grito, o que mais se usou, o que as amigas tiveram. Lembrem-se de que essas coisas só serão usadas um ano depois, acusando irremediavelmente que a sua portadora está fora da moda, veste pela linha do ano anterior.

— Se puderem, vão pela manhã às compras. Há menos gente, os empregados estão ainda cheios de forças, e nós mais lucidas para ver



Os tronquinhos secos nunca foram tão apreciados como nos nossos dias. Já não servem, apenas, para acender lumes de lenha ou de carvão, desempenham, também, um papel decorativo nos lares onde, sob o gosto moderno, se apresentam inovações. Podemos ver nesta gravura uma jarra colocada no chão contendo, como elemento ornamental, uma ramada de troncos secos.

CONSELHOS

A maneira mais simples e eficiente para guardar a gema do ovo e evitar que resseque é colocá-la num copo ou tijela e cobri-la com água fria.

Utilize as borras de café. Se as queimar em pó, farão passar o mau cheiro de qualquer compartimento da casa.

Os supatos de camurça, que com o tempo ou pela acção do roçar um no outro, apresentam marcas com brilho, restauram-se, submetendo-os a um banho de vapor de água; depois, escovam-se com uma escova dura. Se o brilhante resiste a este tratamento, esfregue-se, com suavidade, empregando papel de lixa.

FANTÁSTICO!

UMA GOTTA DE
Nilodor
E O CHEIRO DESAPARECE

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas
OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM GOSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA - 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradouro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

SALDOS

50 %

Bordados Suíços para vestidos e blusas em desenhos lindíssimos e superior qualidade

20 %

Jogos Turcos em lindos desenhos

30 %

Toalhas, Toalhetes e Lençóis Turcos a avulso

Lingerie em nylon e algodão, lindas écharpes de lã e lã Mohair e muitos outros difícil enumerar

Os artigos a saldar não têm qualquer defeito

Trabalhos femininos

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

CASA FLORES

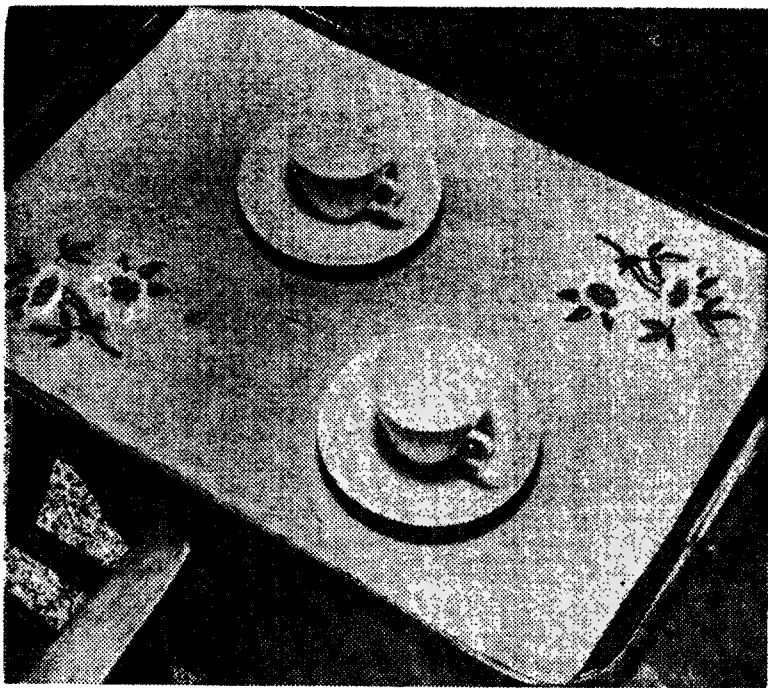
Rua Damião de Góis, 46 - C

ALGÉS

EX. mas SENHORAS

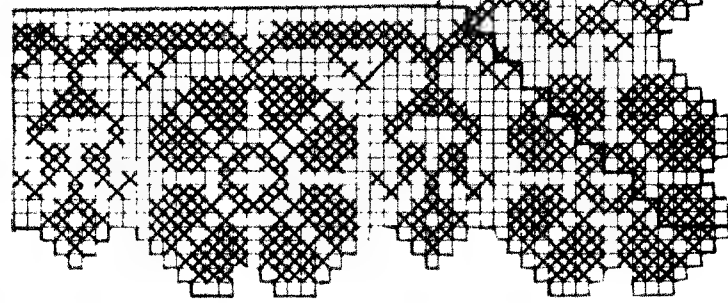
Vimos novamente lembrar-lhes que a Ourivesaria Santos Catita, Lda., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender a preços baratos todos os artigos de seu comércio. Terrinas, tabuleiros, salvas, fruteiros, cestos de pão, serviços de chá, candelabros, castiçais, jarras, galheteiros, etc.

APROVEITEM A OCASIÃO



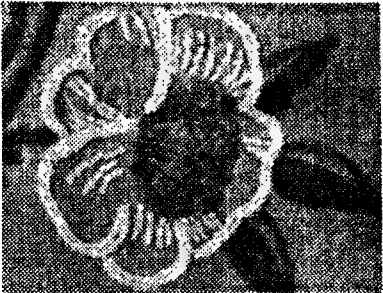
Renda antiga de «crochet»

Desenho de uma renda que deve ser feita na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente, branca ou crua n.º 40, para atingir, na largura, 9 centímetros. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 8\$00 que podem ser enviados em selos de correio à «Página da Mulher», «Diário de Lisboa».



Usam-se os raminhos de flores bordados em panos de tabuleiro. O modelo aqui exposto é de linho verde-claro bordado a ponto pé de flor, ponto de nó, ponto cheio e pesponto. No bordado emprega-se a filosela Ancora verde-médio, verde-escuro, cor-de-rosa claro, amarelo e castanho.

O desenho do bordado importa em 5\$00, que podem ser enviados, em selos do correio, à Página da Mulher «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º — Lisboa.



A FAMÍLIA E A ESCOLA

★ No decorrer dos últimos cinquenta anos, chegou-se à conclusão de que o mundo da criança não pode ser fragmentado sem que resultem perigos graves para a sua saúde mental e, ainda, que não é possível manter a separação da Família e da Escola.

★ Como antigamente, aceitava-se como bom que o período decorrido do nosso nascimento até aos cinco ou seis anos, não importava, grandemente, a escola. Porém, agora, sabe-se que a aptidão da criança para adquirir, com efeito, técnicas básicas, como a aritmética e a leitura, pode ser condicionada segundo o ambiente familiar a tem preparado para receber uma educação vantajosa.

★ O professor deverá edificar sobre alicerces preparados pelos pais.

★ Os progenitores que ajudam a sua prole nos primeiros esforços para contar, medir, etc., que lhe inculcem no espírito confiança e segurança conseguem que ela, no momento inicial da sua vida escolar, se apresente mais à vontade, esperada, desejosa, até, de iniciar a primeira tarefa oficial.

★ A função do professor é ajudar a criança a servir-se das técnicas educativas de base, a entender e dirigir a sua curiosidade; abrir-lhe o mundo dos conhecimentos humanos. Porém, esta missão, delicada sob muitos aspectos, só poderá ser cumprida com êxito se, ao mesmo tempo, a família dispensar à criança, na sua vida extra-escolar, uma solicitude suficientemente forte para a apoiar e, também, uma experiência fundamental da vida.

Dentro deste objectivo, é indispensável que exista cooperação saliente entre o Lar e a Escola, pois, como sabemos, a criança descobre e explora a diferença de perspectivas e aproveita, para dile-

rentes fins, o desentendimento entre pais e professores; nada existe de mais prejudicial ao seu progresso educativo que ela sentir que o Lar e a Escola a impulsionam para caminhos diversos.

★ Se desejarmos construir uma comunidade sã de espírito e de corpo, a Escola e a Família deverão reconhecer que a educação é uma tarefa comum; e esta tarefa deve ser construtiva no sentido mais amplo; deve esforçar-se por desenvolver em nossos filhos as qualidades de espírito e de carácter que os preparem convenientemente para um futuro cuja natureza e exigências nos são desconhecidas.

Trabalhando juntos, pais e professores, farão avançar os jovens no caminho de uma melhor saúde mental da sociedade.

CONSELHOS ÀS COZINHEIRAS

Embora pareça que tudo já está sabido e praticado em matéria de cozinha, continuamos comendo, por toda a parte, alimentos mal cozinhados ou mal apresentados. Quantas vezes acontece entrarmos numa casa onde tudo está de modo agradável sob o ponto de vista prático e decorativo e, quando chega o momento de tomarmos a refeição para que fomos convidados, a desilusão é completa. Por isto não nos parece demasiado dar, de tempos a tempos, alguns conselhos sobre culinária dirigidos especialmente às cozinheiras e às donas de casa que tenham a seu cargo a preparação dos alimentos.

Filetes — Não há nada mais desagradável do que encontrarmos espinhas nos filetes. Portanto, estas, devem ser tiradas no momento em que os filetes são cortados e antes de se temperarem.

Os filetes que ficam muito escuros são pouco apetitosos. Para se evitar esse inconveniente não se fritam em óleo que já esteja muito queimado e durante a fritura conserva-se o lume regular e não muito forte.

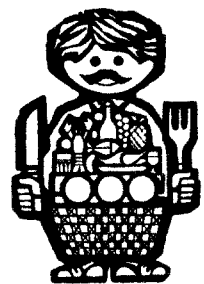
Filetes feitos com polme ficam sempre macios, mas o mesmo não acontece quando são passados por ovo e envolvidos em pão ralado. Neste último caso ficam muito agradáveis se forem acompanhados por um molho branco com bastante sumo de limão, ao qual se se quer mudar a cor, pode juntar-se uma gema de ovo.

Nem todos os acompanhamentos servem para filetes de peixe. O puré de batata só não é desagradável se for preparado com bastante margarina e uma boa conta de leite. O arroz de tomate é sempre bem recebido mas na condição de ter sido temperado com o azeite suficiente. Uma salada crua servida ao mesmo tempo é o complemento indispensável e sempre salutar.

**sempre à mão...
a certeza
de uma boa digestão**



alívio rápido
na acidez
flatulência
dôr e
enfartamento



moderno
anti-ácido
altamente
eficaz no
tratamento
das
perturbações
gástricas

DEIXAR DISSOLVER
LENTAMENTE NA BOCA *

* SABOR DELICIOSO
semelhante ao de
um fino caramelo
2 pastilhas, mentol
e limão

PEQUENA: 6\$00
20 pastilhas
CAIXA
GRANDE: 16\$50
100 pastilhas

Tomatada de salsichas

Uma sopa de tomate Knorr; uma lata de salsichas de cocktail; quatro cebolas grandes; 100 gramas de margarina; azeitonas verdes.

Leva-se ao lume um tacho com margarina e logo que esteja derretida deita-se-lhe as cebolas às rodela. Tapa-se o tacho para as deixar snar. Faz-se à parte, segundo a indicação do pacote, com menos um decilitro de água, a sopa de tomate Knorr. Junta-se às cebolas. Deixa-se apaladar e adiciona-se as salsichas depois de secas para aquecerem. Serve-se com quadradinhos de pão frito e azeitonas verdes sem caroço.

AS RECEITAS DA LEITURA

AS RECEITAS DA LEITURA

AS RECEITAS DA LEITURA

Sopa de coentros com ovos

INGREDIENTES — 2 dentes de alho, 1/2 decilitro de azeite, 4 ovos, 1 raminho de coentros, 2 pães «papos secos», 1 litro e 1/2 de água, sal.

PREPARAÇÃO — Descascam-se os alhos e pisam-se, juntamente com os coentros, num almofariz ou mesmo numa tigela. Põe-se dentro da terrina. Junta-se-lhe o pão cortado em fatias. Ferve-se a água com o azeite e o sal. Partem-se os ovos e deitam-se-lhe dentro para escalfarem durante 4 minutos. Deita-se a ferver sobre o pão e serve-se imediatamente.

Almôndegas de «fricassé»

INGREDIENTES — 700 g de carne de vaca, 200 g de carne de porco, 100 g de Vaqueiro, 20 g de queijo ralado, 4 gemas de ovos, 2 colheres de farinha, 1 cubo de caldo de carne Royco, 1 cebola, 1 raminho de salsa, 1 limão, 2 dentes de alho, 2 decilitros de vinho branco, sal, pimenta e noz moscada.

PREPARAÇÃO — Limpam-se as carnes e passam-se pela máquina de picados. Temperam-se com sal, pimenta e noz moscada. Juntam-se-lhes os alhos picados, o queijo, 1 decilitro de vinho, 1 gema de ovos e a farinha. Amassa-se e formam-se pequenos bolos que se envolvem num pouco de farinha. Fritam-se em metade da margarina num tacho de borda baixa e largo e tiram-se para um prato. Põe-se depois no tacho a restante margarina e a cebola em rodela deixando-se fritar em lume brando. Juntam-se-lhes as almôndegas e o cubo de caldo de carne deifeito em 1-2 chávena de água. Tapa-se o tacho e deixa-se estufar lentamente em lume brando. De quando em quando vai-se-lhe deitando o resto do vinho. Em estando cozidas as almôndegas tiram-se para a travessa aquecida. Rápidamente passa-se o molho, ligam-se-lhe as restantes 2 gemas de ovos, o sumo de limão e a salsa picada. Cobrem-se as almôndegas com o molho e servem-se imediatamente. Acompanham-se com puré de batata ou arroz branco.

Pudim de amêndoas

INGREDIENTES — 100 g de amêndoas descascadas, 100 g de margarina, 125 g de bolachas esfareladas, 150 g de açúcar, 4 ovos, 25 g de fécula de batata, 100 g de passas de corinto, raspa da casca de 1/2 limão, 1 colher, das de café, de canela.

PREPARAÇÃO — Passam-se as amêndoas pela máquina sem se lhes ter tirado a pele. Bate-se a margarina em creme e adicionam-se-lhe as gemas dos ovos alternadamente com as amêndoas, as passas, as bolachas esfareladas, a raspa da casca de limão e a canela. Mistura-se tudo bem. Batem-se as claras em castelo, mistura-se-lhes o açúcar e a fécula e junta-se à massa anteriormente preparada. Deita-se numa forma de pudim bem untada com margarina e leva-se a cozer no forno em banho-maria durante 35 minutos. Antes de se desmoldar deixa-se repousar fora do forno durante 5 minutos. Serve-se coberto ou apenas guarnecido com geleia de qualquer fruta.

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

		LATAS DE	
		250 gr.	500 gr. 700 gr.
Bifes de Hamburgo	1 tipo	10\$00	17\$50
Almôndegas	»	10\$00	17\$50
Pasta de carne	»	10\$00	17\$50
Carne estufada	»	12\$00	20\$00 27\$50
» à jardineira	»	—	14\$00
» guisada c/ feijão	»	—	14\$00
Cozido à portuguesa	»	—	15\$00
Guisado à saloia	»	—	11\$00
Mão de vaca guisada	»	—	15\$00 17\$50
Dobrada c/ feijão	»	—	14\$00
Galinha c/ arroz	»	—	20\$00
Frango c/ ervilhas	»	—	22\$50
Frango estufado	»	—	22\$50
Pasta de fígado, tipo 90 gr. ...	»	7\$50	15\$00
» » » 160 » ...	»	14\$50	—

A VENDA
EM TODAS
AS
MERCEARIAS



Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sanduiches
EM LISBOA: AÇOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º, DT.º * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES

PICASSO E A MODA

Aos oitenta e quatro anos, Picasso resolveu começar a cultivar uma arte menor e frívola, como dirá muita gente: a alta costura. Pablo Picasso, o grande génio da arte contemporânea, pintor, escultor, ceramista e desenhador genial, decidiu pôr o seu lápis ao serviço da criação de vestuário feminino e masculino. Mostra uma preferência especial pelas bombazinas e veludos e elege as cores habituais da sua paleta.

A propósito, Picasso disse que os homens estão muito atrasados em matéria de moda relativamente às mulheres. Não se soube ainda encontrar a moda masculina coerente com a época actual, a ciência e arte.

Pensemos todas em conservar a beleza

É a partir dos vinte e cinco anos que toda a nossa pele, e, não só, mas também a pele do rosto e mãos, devemos começar a dar alguns cuidados, exactamente para que o aspecto jovem e tenso se mantenha.

Pensemos em conservar a beleza! Não é, com efeito, quando as rugas principiam a aparecer ou no momento em que verificamos que a pele está quebradiça, seca, ressequida mesmo, a esfalar-se, com grânulos, poros dilatados, manchas ou flácida, que devemos, então, iniciar um tratamento para readquirirmos o vício. Em muitos casos, é certo, com facilidade se logra um rejuvenescimento, rápido, especialmente se se fizer um tratamento-choque, empregando elementos revitalizadores de real valor. Contudo, melhor será conservar sempre a beleza da pele — a sua elasticidade.

então, eliminando as impurezas e deixando a pele adocada e flexível.

Óleo muito fino, o «Huile de Nettoyage» realiza limpeza perfeita. A sua composição tem propriedades calmantes e suavizadoras. Esta indicado para a pele sensível que suporta mal a água e também, alguns produtos de beleza.

Sabiam-se que uma pele bem limpa dificilmente é atacada por quaisquer males. A limpeza como que a preserva não apenas de doenças como igualmente dos sinais da idade.

Uma boa limpeza requer sempre, como toque final, o uso de uma loção apropriada. A loção, aciara a pele e deixa-a ainda mais fina e macia. É a noite de preferência, que se realiza uma limpeza rigorosa, ou todos os dias (o que oferecerá benefícios extraordinários), ou então, pelo menos três vezes em cada semana.

Há um «ponto» que pode apresentar indícios de velhice, muito precocemente, o pescoço! Com efeito, jovens de vinte e três, vinte e cinco ou vinte e sete anos, poderão notar, bruscamente, que o seu pescoço perde a beleza, apresentando a pele enrugada, baixa, amolecida, com grânulos. O duplo-queixo surge, apavorante, e todo o encanto do rosto fica em perigo. Que fazer? Constar imediatamente a tratar dessa zona delicada, desse suporte magnífico da nossa cabeça, a cabeça que não deve ser, um simples adorno dos outros, apenas!

Será necessário praticar cultura física, dormir com a cabeça baixa (almofada que também ampare os ombros), empregar boas loções tonificantes ou todas as simultaneamente, aplicar, todos os dias, o fabuloso creme sem gordura — «Crème pour le Cou» — que se destina exclusivamente para o pescoço e que devolve a pele, em poucas semanas, todo o brilho dos vinte anos.

No pescoço há que ter cuidado com as massagens. Dão-se com leveza, primeiro ao longo dos músculos, a seguir sob o queixo. As pancadas repetidas, com as pontas dos dedos das duas mãos, dão excelentes resultados.

É, que a mulher (seja qual for a sua idade!) se carinhosamente, conserve o pescoço firme, as costas direitas, a cabeça erguida, com elegância e uma espécie de feminina altivez. A posição correcta tem enorme importância para eternizar a graça de um delicado pescoço de linhas harmoniosas.

**EMBELEZE OS SEUS OLHOS
USANDO**

TRICIDIL
FAZ CRESCER
AS PESTANHAS
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096



«ANATOL» — Casaco confeccionado em lã «grattée», vermelha, de linha «trapezoidal», à frente. Abotoamento duplo e pespontos largos. Pela sua elegância este foi um dos mais belos modelos apresentados há pouco em Berlim.

Variantes da moda

Até há pouco tempo, quando se falava de modas, logo se acrescentava que esta ou aquela inovação fora lançada pelos costureiros de Paris. Hoje, porém, existem já outros centros criadores de alta costura. Em Berlim, por exemplo, encontram-se, entre as modas que bem podem pôr-se em confronto com as sumptuosas e conhecidas cascas de modas de Paris.

Isto se verificou por ocasião da 62.ª Semana Internacional da Moda, ainda há pouco realizada.

Berlim sublinha as tendências observadas em Paris, é certo, e isto no sentido em que a moda se destina a uma interpretação adaptada ao gosto de cada senhora.

Desde que o funcional se alie ao romântico, poder-se-á dizer que o convencional e o original marcham a par, numa perfeita harmonia.

A originalidade, porém, desenvolve-se a tal ponto, em Berlim, que a mais exigente e variada clientela poderá encontrar nas cascas de modas que elegem o vestuário que se adapte à sua personalidade e corresponda ao seu ideal de graça e juventude.

Lá encontramos saias de comprimento tradicional em proporção ao Joelho, e saias bastante curtas, direitas ou justas com cinturas estreitas; encontramos, ainda, saias talhadas geometricamente, com o fim de dissimular as formas. São estas saias confeccionadas em tecidos clássicos ou de fantasia e apresentadas, por vezes, pelo mesmo costureiro.

Em todas as coleções apresentadas, contudo, o elemento principal é representado pelos bons e bonitos tecidos de lã, lisos, com uma ligeira superfície avulhada, em relevo, como alguns «twills» e, também, pelas gabardinas, resistentes e de bom cair.

Logo a seguir as gabardinas de lã encontramos as flanelas, os «shetlands» e os «tweeds» que convêm perfeitamente ao vestuário geométrico, tão em voga.

Os «jerseys» tomam um lugar

destacado, de «vedette», mesmo, quer sejam lisos ou quer se apresentem com estampagens inéditas.

Os tecidos mais sensacionais são, todavia, representados por gases e rendas de lã, elásticas e maravilhosas, como as apresentadas por Werner Lauer. Estas rendas, que se situam no capítulo de que é vaporoso, usam-se sem forro, sobre um «fourreau». A renda, de pura lã, triunfa. Realiza vestidos e conjuntos muito belos, tanto para a hora do «cocktail» como para a noite. Mas, também, os «crepes» de lã, pesados e magníficos, oferecem modelos originais, diretos, com drapados, folhos altos, tiras dobradas ou motivos sobrepostos, especialmente nas costas.

A cor que predomina continua a ser o branco, puro, ou combinado com cinzento, castanho, azul-escuro ou preto. Harmonias de branco e preto têm requinte.

Mas, igualmente, figuram como cores importantes, em todas as grandes coleções, os vermelhos, o verde-prado, os amarelos-contrados e o tom laranja.

Muitos tecidos de lã prateada aparecem em riscas «demi», quadrados, escoceses ou «piéd-de-poule».

Há lindas musselinas de lã estampadas; as mais prestigiosas vêm-las na Casa Hauser.

Os conjuntos continuam o seu caminho de êxito. Assim, saias e blusões, saias e casaquinhos muito curtos, vestidos vêm-se com elegantes casacos compridos, de forma trapezoidal, com golas direitas e muitos pespontos sublinhando as linhas principais, as cascas e os bolsos.

Está a assinalar-se com sucesso, um regresso ao casaco-«tailleur», que constitui uma interessante reminiscência da época de Eduardo VII. Trata-se de um modelo que fica bem a quase todas as senhoras. Confecciona-se, geralmente, em lã «grattée» ou em veludo de lã maciço, extremamente macio.



«BAILE DAS DEBUTANTES» — A linda princesa Phong-Thao recebe das mãos do sr. Philippe Guerlain um colre contendo produtos de beleza.

VÉUS!

MANTILHAS?

GOYESCAS

O melhor
sortido

Os melhores
preços

Trabalhos femininos

Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES

Rua Aurea, 179

dade, a sua finura, o seu brilho doce e a sua transparência lisa.

Não é difícil cuidar e tratar da pele. Há agora, cremes e loções que se destinam ao rosto, ao pescoço, ao corpo e às mãos, e que garantem o encanto fresco de todo o conjunto. Para o rosto, também existem estupendos elementos de limpeza em profundidade, tais como o «Demaquillant Fluide», o «Creme de Nettoyage n.º 1», o «Huile de Nettoyage» e a «Lotion de Nettoyage» de Guerlain, esta indicada, sobretudo, para as peles muito gordurosas, com acne e borbulhas. Trata-se de uma loção ligeiramente antisséptica, que dissolve perfeitamente as secreções sebáceas, limpando a epiderme em profundidade.

Acerca dos primeiros elementos ainda diremos que, o «Demaquillant Fluide» é uma emulsão fluida, como afinal o seu próprio nome indica, e que se aplica facilmente. Limpa e dissolve bem todos os restos de maquiagem, deixando a pele extremamente amaciada.

O «Creme de Nettoyage n.º 1», destina-se à pele seca, com tendência para o esfaleamento. Muito suave e ligeiro é rosado e estende-se em todo o rosto com as pontas dos dedos. Massaja-se levemente a pele. Este creme actua com

Guerlain

— A marca inconfundível, em
mais um novo creme sensacio-
nal, para a beleza do pescoço!



CRÈME POUR LE COU

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERCO GOVERNA O MUNDO



O MENINO QUER COLABORAR

JA passaram os dias em que o bebê ficava no berço, contentando-se com os brinquedos que colocavam ao seu alcance. Agora, toda a casa é pequena para ele, e os seus brinquedos espalham-se por todo o lado.

A mãe deve fazer tudo pelo melhor para que a criança e toda a família se sintam bem dentro do lar, sem se atropelarem uns aos outros. Uma divisão especialmente destinada à criança é o que se pode desejar de melhor; mas, pelo menos, que ele tenha, numa sala comum, liberdade para se movimentar e distribuir os seus brinquedos como muito bem queira. E não se façam comentários depreciativos nem se interfira nas actividades da criança, tentando dar-lhe uma orientação diferente daquela que lhe agrada; porque brincar é uma coisa muito séria e importante para a criança, e a sua imaginação não conhece limites.

A partir de certa altura, a atitude da criança modifica-se, e o que ela deseja principalmente é andar perto dos adultos e «trabalhar» como eles. Que fazer? Muito simplesmente, aceitar a «colaboração».

Supunhamos que a mãe bate um bolo e a criança quer fazer o mesmo. Não se lhe diz: «Deixa-me em paz, vai brincar, o menino ainda não pode fazer estas coisas». Não pode? Mas o menino assegura que sim, e quer demonstrá-lo sem mais demoras.

Bem, o melhor que a mãe tem a fazer, se a criança quer ajudá-la, é mostrar-se encantada e agradável. Como? Oferecendo-lhe uma tigela inquebrável com um pouco de massa feita com farinha e água, e uma pequena colher de pau.

Assim pode principiar uma autêntica camaradagem que tornará as crianças felizes e evitará teimais e birras.

Livros para crianças

Afirma-se que não temos bons livros para crianças. Ainda há pouco assistimos a uma conversa em que se lamentava tão grave falta. Estavam todos de acordo — menos nós, que em dada altura manifestamos a nossa discordância.

Com efeito, as livrarias estão cheias de bons e maus livros para crianças. Livros ingleses, franceses, portugueses; e, entre estes últimos, muitos originais, muitas traduções e adaptações. Não, não nos faltam bons livros para crianças. O que há — parece-nos — é uma grande confusão. E faltam, isso sim, indicações esclarecedoras para quem deseja comprar e não sabe escolher.

Em geral, na livraria encontra-se em evidência o que é mais recente e mais procurado, sem cuidar da qualidade; e guarda-se, muitas vezes, em recantos e prateleiras inacessíveis, verdadeiras obras-primas. Verificamo-lo recentemente, quando, pedindo alguns livros que a nossa memória só lentamente ia lembrando, obrigamos a pessoa que amavelmente nos atendia a uma busca demorada e fatigante, com muitas subidas e descidas de escadotes.

(Lembramo-nos, então, do entusiasmo com que, há duas boas dezenas de anos, o editor-livreiro António Maria Pereira procurou seleccionar bons livros infantis e abriu, ao lado da sua livraria, uma sala onde as crianças poderiam escolher, em prateleiras baixas, os livros da sua predilecção, e ali mesmo darem-se ao prazer da leitura — para o que tinham à sua disposição mesinhas e cadeiras — depois do que poderiam, ou não, adquirir os livros escolhidos. Sonho que se desfez, pois, se não erramos, so um avô teve a ideia de ali levar os seus netos com exemplares frequentes, o que, esta bem de ver, não bastou para dar vida a sala).

Boas obras para crianças, tanto de autores portugueses como estrangeiros, sempre tivemos, em maior ou menor quantidade, hoje mais do que ontem. Nos, os responsáveis, é que não pensamos devidamente no problema; não o debatemos tanto quanto necessário; nem sempre separamos com rigor o trigo do joio; esquecemos a reedição de obras dignas de serem divulgadas; não organizamos listas de livros com indicações esclarecedoras e críticas autorizadas, para guia dos pais; não promovemos frequentes exposições onde se figurem obras criteriosamente seleccionadas; não nos habituamos a ler os livros antes de os depormos nas mãos das crianças.

Se nos dermos a fazer tudo isto, verificaremos que entre nós há obras recomendáveis em numero suficiente para as nossas crianças, e teremos resolvido boa parte de um problema sério e delicado da sua educação. O que não quer dizer que se não procure publicar sempre mais e melhor, renovando, actualizando temas, linguagem, ilustrações, apuros gráficos, etc.

MARIA LUCIA



Consultório das mães

A propósito de albuminóides

A minha filha, que já tem doze anos, foi ao médico e ele entre várias recomendações, disse que evitasse os alimentos albuminóides e os glúcidos. Como não sei quais são esses alimentos, muito gostava que me indicasse.

RESPOSTA:

— Antes de mais nada, um conselho: quando for ao médico, peça-lhe que a esclareça de modo que não tenha dúvidas sobre as indicações que ele lhe dá. Parece-me que o melhor, agora, é justamente procurá-lo, pedindo-lhe que a elucidie. Não sei do que se trata, mas talvez seja importante não incluir na dieta da sua filha determinados alimentos, ou talvez seja conveniente incluí-los mas só em certas percentagens. Já vê que só o médico que observou a menina tem competência para orientar o problema.

Quanto a saber quais são os alimentos que contêm albumina (albuminóides) e os que contêm açúcar (glúcidos), posso dar-lhe as seguintes indicações:

Albuminóides: — A albumina encontra-se quase pura na clara do ovo. Outros alimentos em que a albumina também aparece são: queijos, legumes secos, carnes, peixes, amêndoas, nozes, avelãs, cereais, queijos frescos, pão, leite, frutas secas, legumes. É claro que ela não entra nas mesmas percentagens em todos estes alimentos. São pobres em albumina, os seguintes: legumes frescos, frutos frescos, manteiga, açúcar e produtos gordos.

Glúcidos: — Incluem-se neste grupo as substâncias com propriedades análogas às do açúcar. Essas substâncias encontram-se, nos cereais, frutos secos, legumes secos, pão, amêndoas, nozes, avelãs, batatas, legumes frescos, cenoura, beterraba, leite, queijo, manteiga. Os alimentos mais pobres em açúcar são: queijos, ovos, carne, peixe e produtos gordos.

tatas, legumes frescos, cenoura, beterraba, leite, queijo, manteiga. Os alimentos mais pobres em açúcar são: queijos, ovos, carne, peixe e produtos gordos.

★

O peso das crianças

Pede-lhe que publique uma tabela de pesos para eu, que não tenho facilidade de ir ao posto médico porque vivo distante dele, mas que tenho uma boa balança de prato em casa, poder verificar se o peso da minha bebé é normal ou não.

RESPOSTA:

— Não pense que os pesos de cada criança devem ajustar-se exactamente aos que vêm indicados na tabela. O que importa principalmente é que o aumento se verifique normalmente. Assim, é bom saber que, por volta dos 5 ou 6 meses a criança duplica o seu peso de nascença; aos dois anos triplica; e aos dois anos quadruplica o peso que tinha ao nascer.

Segue a tabela que os livros de pediatria indicam:

Idade	Peso em quilos
Nascimento	3,250
10 dias	3,250
1 mês	3,700
2 meses	4,400
3 "	5,100
4 "	5,800
5 "	6,500
6 "	7,100
7 "	7,500
8 "	7,800
9 "	8,100
10 "	8,400
11 "	8,600
12 "	8,800
13 "	9,000
14 "	9,200
15 "	9,400
2 anos	11,500
3 "	13

Um bom conselho para cada dia

SEGUNDA-FEIRA

Se o seu filho rói as unhas, não lhe ralhe, não lhe bata, não o ameace. Observe-o discretamente e, se não compreender o que se passa, leve-o ao médico. Pode tratar-se de um caso de ansiedade ou de qualquer outro motivo de que a criança não é culpada e de que não poderá libertar-se sem a ajuda adequada que, as mães das vezes, só o médico pode indicar.

★

TERÇA-FEIRA

Se o seu filho já vai à escola, deixe-o levar o cestinho do almoço ou a pasta dos cadernos. Levar as suas coisas é motivo de alegria para a criança e, podendo talvez que não tem nenhuma importância, ajuda-a, pelo contrário, a tornar-se independente e a desenvolver o senso da responsabilidade.

★

QUARTA-FEIRA

Se o seu filho fez um trabalho bem feito, deve elogiá-lo? Sim, deve manifestar-lhe o seu apreço, mostrar como o esforço da criança resultou bem e valeu a pena. Mas não exagere. Porque, neste caso, o seu filho pode duvidar da sua sinceridade e supor que não está a ganhar a sério, visto que ele sabe muito bem criticar a sua própria obra, mesmo quando não seja capaz de exprimir essa crítica.

★

QUINTA-FEIRA

Compreensão — eis a palavra-chave de toda a atitude dos pais. Não é com muitos beijos e abraços, nem com muitos brinquedos e doces, nem com vestidos e mais vestidos, nem com um sim a todas as vontades e caprichos, que os pais podem bem educar e tornar felizes os seus filhos. O amor dos pais, a sua ternura, deve manifestar-se principalmente pela compreensão das suas necessidades, dos seus interesses de ordem física e psicológica, e por uma assistência ampla, atenta e carinhosa — sem excessos.

★

SEXTA-FEIRA

Não esqueça a influência que as suas atitudes e as suas palavras exercem sobre o seu filho. Ele nasceu física e psiquicamente saudável? Alegre-se, tome consciência dessa enorme felicidade; e não queira destruí-la, com erros de educação, tudo o que de bom existe no seu filho.

★

SÁBADO

O facto de ser mãe, e de ter consciência das responsabilidades que a saúde, a educação e a instrução do seu filho lhe exigem — não significa que se esqueça de si mesma. Se não cuidar também de si, se não organizar a sua vida de maneira equilibrada, se não cuidar da sua saúde física e psíquica, se não incluir no seu dia a dia a parte de repouso e distração de que necessita e a que tem direito — surgirá o desequilíbrio e o seu filho tornar-se-á a primeira vítima desse desequilíbrio.

★

DOMINGO

Uma vez por outro, não deixe de passar um dia só com o seu marido, como se as crianças não existissem. É difícil? Pois é; mas, por vezes, a dificuldade maior está em nós, que não damos verdadeiro interesse no nosso propósito. Há sempre uma pessoa de família ou de amizade que se presta de boa vontade a tomar conta das crianças. Essa tarefa pode até — quem sabe? — constituir a maior alegria de uma vida pobre de actividade e de afecto. Também entre dois ou três casais, amigos, pode estabelecer-se o hábito das reuniões infantis, semanais, ora numa casa ora noutra, ficando de cada vez livre um desses casais.

Isto, que é tão simples, pode ter uma importância enorme na estabilidade feliz da vida familiar.

MARIA LUCIA

Um livro para os nossos filhos

«Amadou, o cabritinho»

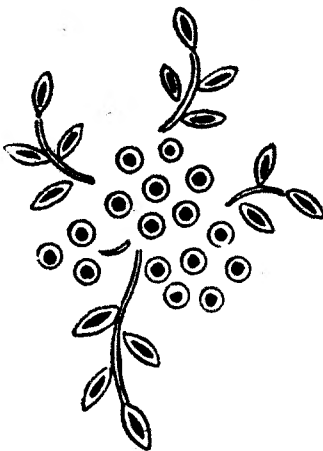
Charles Vildrac pôs toda a sua alma de poeta neste livrinho infantil: «AMADOU, o cabritinho» que nos conta as aventuras de um cabritinho, desde que conseguiu fugir ao carneiro que planeava matá-lo no dia seguinte, até que se tornou num bode forte e simpático, escolhido para condutor do rebanho em que ingressou. Essas aventuras falam-nos da vida de uma região com suas pequenas aldeias e grande floresta, onde «Amadou» encontra muitos animais e fica conhecendo a bondade e a generosidade de uns e a crueldade de outros. É uma bela história (sem uma falha se a encarmos sob o aspecto educativo) cheia de poesia e das maravilhas que as crianças e os poetas encontram em coisas simples e verdadeiras.

Aqui está um livrinho que não hesitaremos em oferecer a uma criança. Pertence à «Coleção Esquillo» que «Avros Horizonte» acaba de lançar.

APRENDER com os mestres

As primeiras recordações da infância — salvo as que se relacionam intimamente a factos objectivos reais — são criações do espírito que umas vezes traduzem, sob uma forma infantil, aspirações do adulto e outras vezes, sob uma forma adulta, tendências e inclinações que se manifestaram já em criança.

E. CLAPAREDE



CINEGÉTICA

Um projecto de proposta de lei que define os direitos da grei à caça

Subscrito pelo sr. prof. eng.º Domingos Vitorino Pires, secretário de Estado da Agricultura, foi enviado à Câmara Corporativa e publicado na sua Acta n.º 11, de 8 de Janeiro findo, um projecto de proposta de lei, a que foi dado o n.º 2/IX, sobre o «Regime Jurídico da Caça». Trata-se das bases para um futuro código ou regulamento da caça, cuja falta tanto se tem feito sentir, que vem sendo solicitado há anos, dado que a legislação actual sobre o desporto venatório conta precisamente 32 anos de vigência, devendo-se ao seu anacronismo, em parte, o definhamento, verdadeiramente desolador, da riqueza venatória do País. Por outro lado, o monopólio desta riqueza pública, que não é particular como há quem pretenda, vem atingindo horas de especulação.

Porque se trata de um documento a todos os títulos notável, a ele nos referiremos resumidamente transcrevendo algumas das suas mais importantes passagens.

Começa o projecto, há muitos anos esperado, por reconhecer ser a caça actividade tão intimamente ligada, através dos tempos, às necessidades primárias da espécie humana, reconhecida desde sempre como aliciente e saudável diversão, que a torna na hora actual um problema de alto interesse. Quer porque vem servindo de esteio a vultuosos empreendimentos interessados na produção e comercialização dos meios de equipamento exigidos pelo seu exercício, quer porque poderá constituir fonte apreciável de proteínas animais, com reflexo de melhoria alimentar da população (o sublinhado é nosso), quer ainda como prática desportiva de reconhecimento valor, a caça tem expressão relevante como actividade de conteúdo económico e social. O seu interesse é, porém, maior ainda quando se consideram as possibilidades que oferece ao fomento do turismo nacional, especialmente na época do Inverno, durante o qual poderá servir de forte atractivo para os estrangeiros que se dedicam a esta prática desportiva, como sucede, por exemplo, neste aspecto, no país vizinho.

Atento a estas realidades — (que não ao monopólio puro e simples da caça preconizado por algumas pessoas, contrariamente aos mais sagrados direitos da grei à caça e aos nossos seculares direitos e costumes) — o Governo reconhece a necessidade e as vantagens de resolver os problemas cinegéticos nacionais através do fomento e protecção da caça e de adequada regulamentação das actividades venatórias.

A legislação básica, que desde há cerca de 30 anos vem regulando o exercício da caça, revela-se desactualizada, o que só por si explica lacunas e deficiências que urge remediar, sob pena de se criar uma grave situação ao património cinegético nacional. Na verdade, enquanto os efectivos cinegéticos têm diminuído progressivamente, o número de caçadores tem aumentado em ritmo crescente, computando-se hoje em mais de 150 000.

Mais adiante afirma-se: «Uma das questões básicas do regime jurídico da caça respeita à atribuição da propriedade das espécies cinegéticas e do consequente direito da sua ocupação ou apreensão.»

Nesta matéria, dois conceitos fundamentais se opõem: o «românico» e o «germânico».

No primeiro dos referidos conceitos, classificando-se a caça como «res nullius», tem como livre a ocupação das espécies; no segundo, considerando-se que estas nascem e vivem na terra e dos seus produtos se alimentam, o direito à sua posse é limitado aos proprietários dos terrenos.

KODAK PORTUGUESA

Partiu para a Alemanha o sr. Carlos de Sousa Bravo, chefe do Departamento de Vendas para Produtos Industriais da Kodak Portuguesa, Limited. Acompanhado pelo sr. Raul Barata, da secção de Microfilme, o sr. Carlos Bravo vai tomar parte numa reunião de estudo sobre sistemas de organização utilizando a microfilmagem de documentos.

Este campo está a ter, no nosso País, crescente interesse e é já grande o seu emprego em empresas comerciais e industriais portuguesas.

Ambos os conceitos, como princípios doutrinários de carácter rígido, se afiguram desajustados ao caso português, pelo menos para aplicação exclusiva e integral.

Antes parece adequado manter neste problema a linha tradicional da nossa jurisprudência, reconhecendo o princípio do livre direito de caça, com as restrições impostas pelo justo equilíbrio dos vários interesses em causa.

Nesta ordem de ideias, para além das excepções àquele princípio baseadas na necessidade de defender certas culturas ou de evitar perturbações a determinadas actividades, mantém-se a possibilidade de se autorizar o regime de reserva de caça, nos terrenos em que tal se justifique. Julga-se, de resto, que a existência de tais zonas de reservas serve o interesse geral, na medida em que nas mesmas se cria grande numero de espécies que vêm a ser abatidas nos terrenos livres.

Tendo em vista, porém, a necessidade de evitar a inutilização prática do direito de caça para a generalidade dos caçadores e de obstar aos abusos e actividades especulativas a que a autorização de reservas pode conduzir (como de há anos a esta parte se tem verificado, acrescente-se) procurou-se estruturar o regime legal dessas concessões em ordem a obviar aos referidos inconvenientes, nomeadamente mediante limitações estabelecidas para a constituição das zonas reservadas.

Paralelamente, define-se um quadro de preferências legais para a autorização das reservas, de modo a evitar decisões arbitrárias nesta matéria.

Propõe este projecto a proibição da prática do acto venatório com armas de fogo aos portadores de deficiências motoras ou de anomalias psíquicas que, pelo seu carácter, possam agravar, para além dos limites normais, os perigos inerentes a esta actividade de harmonia com o princípio de equilíbrio na ordem jurídica, para além de outras razões de carácter prático, não se vê razão para estabelecer de modo generalizado a obrigatoriedade do seguro obrigatório para os caçadores, excepto para os menores, á semelhança do que estabelece o Código de Estrada.

Propõe, também, dado que o património cinegético nacional está enfraquecido, facilidades às realizações ou actividades que visem o seu fomento (que não o seu desgaste vendendo a caça dos coutos, certamente, acrescente-se) e com este objectivo preconiza providências, como, por exemplo, as relativas às «reservas zoológicas» e «zonas de protecção» e à reprodução artificial da caça.

Correlativamente, tem-se como essencial impedir as actividades ou o uso de meios que possam agravar o empobrecimento do referido património, estabelecendo medidas proibitivas ou restritivas do exercício da caça.

Embora se situe em plano diverso, tem especial interesse na defesa do património cinegético do País as providências penais destinadas à prevenção e repressão das actividades venatórias ilegais, uma vez que a prática de tais actos ilícitos parece constituir uma das causas da escassez das espécies de caça, originando a ideia muito generalizada de se tornar necessário um acentuado agravamento das correspondentes sanções, incluindo o da pena de prisão.

Reconhecendo-se como desejável o fortalecimento da acção preventiva e repressiva, julgou-se, no entanto, preferível promovê-la — sem prejuízo de um ligeiro aumento do máximo de prisão, destinado às infracções mais graves — através da elevação do quantitativo das multas, ainda que dentro de limites apropriados, e de uma mais larga aplicabilidade da interdição do exercício da caça, decisão de que se esperam fortes efeitos preventivos.

Na mesma ordem de ideias se pode enquadrar a perda dos instrumentos da infracção, também prevista na proposta. Haverá quatro espécies de licenças: geral, regional, concelhia e para «corrições». Será criado o Fundo Especial de Caça e Pesca destinado ao fomento de ambas as actividades, a exemplo do que se estabeleceu para a pesca pela Lei n.º 2097, de 6 de Junho de 1959.

NABAIS DA CUNHA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no sábado, dia 5, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre o Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 e chegada a Faro às 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55; a Portimão às 19.06 e a Lagos às 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 6, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35; de Faro às 20.31; de Lagos às 19.48 e de Portimão às 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) à 1.30 horas.

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

ATENÇÃO AO SUPERMERCADO DOS FIOS
ATENÇÃO MINHAS SENHORAS
GRANDES SALDOS

Lã popular aos preços de 80\$00
Argentina 90\$00. Lamousse 100\$00
Espuma 100\$00. Escocesa Gigi 140\$00 e 160\$00

RUA DA CONCEIÇÃO, 85, 1.º
LISBOA

CASACOS CAMURÇA E CABEDAL

Preços de Fábrica
Executamos transformações em todo o Vestuário de Cabedal e Antilope
Exclusivos VAMAR
R. BARÃO DE SÁBROSA, 78-A
(à Rua Morais Soares)

TEM CARRO? TEM PRÉDIO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

LUSTRES

Fazemos novos reparamos transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 22/66

Eu, António Vitorino França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Faço saber que em virtude do disposto nos artigos 209.º, 212.º e 213.º da Postura de 28 de Agosto de 1930, publicada em Edital de 6 de Dezembro do mesmo ano, e da nova redacção do § 1.º do artigo 209.º daquela Postura, aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada em Edital de 19 de Agosto de 1950, e, ainda, de acordo com o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962, e com o Edital de 9 de Março de 1960, deverão sofrer as obras de beneficiação a que se referem os mencionados artigos, até 30 de Setembro do corrente ano, e sem prejuízo do período máximo de 8 anos estabelecido para essa beneficiação, os prédios situados nas freguesias do Alto do Pina, Beato, Marvila, Penha de França, Santa Engrácia, Santa Maria dos Olivais e São João, e bem assim todos os prédios que, pertencendo a outras freguesias, fiquem situados em arruamentos abrangidos, em parte, pelas áreas acima referidas.

Os trabalhos de reparação, calação, pintura ou limpeza, conforme a natureza da construção, abrangerão as faces ou paramentos exteriores das fachadas principais, posteriores, e laterais, as empenas, telhados ou coberturas e bem assim os muros ou vedações de qualquer natureza, barracões, barracas, telheiros e outros cobertos, sejam ou não vistos da via pública.

Juntamente com as reparações e beneficiações já referidas, serão reparadas e pintadas ou caladas, as escadas ou quaisquer passagens de serventia dos prédios, reparadas as canalizações de esgoto e as de escoamento de águas pluviais, lavadas e reparadas as cantarias, azulejos e todos os revestimentos ou motivos de ornamentação e, ainda, reparadas e pintadas as paredes dos saguões e dos pátios interiores, assim como as portas, calxilhas, persianas e gradeamentos, quer deitem ou não para a via pública, devendo igualmente ser levadas a efeito todas as obras interiores necessárias para corrigir as degradações não atribuíveis a uso anormal que afectem o bom aspecto, salubridade e segurança das habitações.

Ainda na mesma ocasião, em todos os prédios, em que nalguns dos pavimentos estejam instalados estabelecimentos comerciais ou industriais, que apresentem a parte da fachada correspondente a esses estabelecimentos guardada de forma apropriada ou pintada de cor diferente da do resto da fachada do prédio, o inquilino respectivo, logo após a limpeza feita pelo senhorio, quando desejar manter as condições anteriores, mandará executar a competente reparação, pintura ou limpeza, a não ser que, por contrato, entre o senhorio e o inquilino, aquele tenha tomado o encargo dessas obras.

Juntamente com a execução das obras indicadas serão também reparadas, beneficiadas e pintadas as armações exteriores, montras, tabuletas e apêndices.

São atingidos por estas disposições os pavilhões, quiosques, mesas de refresco ou outras instalações colocadas na via pública na área indicada.

Findo o prazo indicado neste Edital, serão intimados os proprietários e os locatários dos estabelecimentos abrangidos pelo § 2.º do artigo 209.º, que forem encontrados em transgressão, a proceder às necessárias obras no prazo de 15 dias, findo o qual, não cumprindo, serão autuados com a multa de 500\$00, de acordo com o que preceitua o artigo 214.º da Postura de 28 de Agosto de 1930 (com a redacção aprovada em 20 de Julho de 1950 e publicada pelo Edital de 19 de Agosto de 1950) e o Edital de 20 de Abril de 1954, alterado pelo Edital 141 de 12 de Julho de 1962.

Poderão ser isentas da obrigatoriedade das obras mencionadas neste Edital as construções concluídas há menos de oito anos e situadas nas áreas indicadas ou que, sendo mais antigas, tenham sofrido dentro deste prazo as beneficiações que este Edital determina, umas e outras quando o seu estado de conservação e limpeza não afecte o bom aspecto da Cidade.

Esta isenção deverá ser requerida pelos respectivos proprietários. E, para geral conhecimento, se publica o presente Edital. Lisboa e Paços do Concelho, em 14 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE,

(a) António Vitorino França Borges



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO

O PAQUETE RAPIDO «CARIBIA»

EM 24 DE FEVEREIRO PARA:

LA GUAIRA, KINGSTON, CURAÇAO e TRINIDAD

Reserva de lugares em todas as classes
Cozinha e criados portugueses

AGENTES GERAIS

SOCIEDADE MARITIMA ARCONAUTA, LDA.

72-D. Avenida D. Carlos I — Telefones 665054 — 672319

†a



PFAFF 3114

MÁQUINA AUTOMÁTICA DE CASEAR

Para a indústria de malhas e camisaria, executando casas de todas as medidas com regulador de densidade de pontos.

Representante: SANTOS & ARAÚJO, Lda

Rua Garrett, 49-51 - LISBOA - Tels. 328739 - 35341

«A última oportunidade»

por STÈVE DAMONT

1 — «Treze mil francos uma ida-e-volta a Roma? É muito caro, é caríssimo para mim! Pronto...» A jovem que acabava de proferir estas desoladas palavras afastava-se tristemente do balcão da agência de viagens. É nova, bonita, tem o ar inimitável das pequenas estudantes parisienses. Perdida nas suas reflexões, não notou que o vizinho a olha atentamente. Um homem dos seus 40 anos, rosto sulcado de rugas e cabelo já grisalho. É a vez de ele se aproximar do balcão e perguntar: «Tem lugares na carruagem-cama para Roma, esta noite? Em 1.ª classe.» O desconhecido hesita um segundo e lança um olhar rápido à jovem estudante, antes de precisar: «Quero dois compartimentos.» Incomodada por este olhar insistente, a jovem cora, intimidada. Depois sai da agência e dirige-se para um pequeno restaurante da vizinhança.



2 — O desconhecido deixa também a agência e hesita por instantes. Tem qualquer pensamento, e depois entra no restaurante onde está a jovem. Será por acaso que a faz sobressaltar? Mas logo aproveita para encetar conversa. Pede desculpa com um sorriso educado e acrescenta: «Mas... não a encontrei há bocadinho em qualquer parte?» A pequena olha-o espantada. Sente-se ligeiramente receosa. O desconhecido prossegue, sempre cortês: «Não me tome por um

abominável indiscreto! Confesso, muito simplesmente que tenho inveja do seu entusiasmo em ir a Roma... Para mim, é um frete ter de fazer esta viagem.» «Eu também tenho inveja de si... e de que maneira!», exclama a rapariga em tom desajeitado. Os risos de ambos brotam ao mesmo tempo, irresistíveis: o gelo quebrou-se. «Não sou eu que posso pensar em gastar aquele dinheiro todo para ir à Itália...», suspira a pequena. «E no entanto os meus amigos acham que tenho sorte Chamam-me Lucky.» Um brilho rápido perpassa nos olhos do interlocutor. «Lucky...», diz como para si próprio. Depois acrescenta: «Chamo-me Gérard Lemaire. Vou a Roma participar num Congresso Internacional. Tenho todas as despesas pagas... e as da minha secretária.»

3 — Uma hora depois Lucky, afogueada, chega ao quarto que partilha com outra estudante. Conta-lhe o seu encontro com Gérard e diz arrebatadamente: «Imagina que ele me propôs uma coisa do outro mundo! Aproveitar o lugar da secretária, que não pode acompanhá-lo!» Lucky termina com ar triste: «Recusei, claro.» «Porquê?», exclama a amiga, «estas coisas internacionais gastam dinheiro à bruta! Não há mal nenhum em aproveitá-lo.» «Partir sozinha com um desconhecido, eu?», indigna-se Lucky. A amiga desata a rir. É uma rapariga positiva, sem medo de nada e com ideias largas. «Que receias?», diz. «Se o tipo procura uma aventura, é suficientemente crescido para te defenderes. A ocasião parece-me única! Nunca mais terás uma igual...» Lucky reflecte: «Este homem não tem o tipo de andar á procura de aventuras. Talvez antes... Achei-lhe um certo medo, o medo da solidão da viagem.» «Sempre vais?», pergunta maliciosamente a amiga. «Amanhã por esta hora podes estar ao pé de Paul!» Paul Delâtre é um jovem pintor talentoso, actualmente a residir em Roma. É o melhor amigo de Lucky, a razão secreta do seu grande desejo de visitar Roma...



4 — A ocasião tenta Lucky. Como resistir-lhe? As 7 horas está na Gare de Lyon, para se encontrar com Gérard. Este mostra-se encantado... E o passaporte? Está tudo em ordem. Lucky tirou-o no Verão passado, quando foi passar as férias a Inglaterra. Encaminham-se ambos para o vagão-restaurante, sem esconder a alegria de que se sentem possuídos. Depois do jantar vão para a carruagem-cama. Lucky recua, ruborizada. O criado preparou já as camas e, pensando que fazia bem, abriu a porta de comunicação entre os dois compartimentos. Gérard fecha bruscamente a porta e murmura: «Não me conhece bem, Lucky. Mas tenha confiança em mim, pegue-lhe!» Lucky aceita sem nada dizer. Uma vez sozinha, não consegue adormecer. Sente-se isolada nesta pequena caixa estreitamente calafetada... De repente, tem quase medo deste comboio que parte a toda a velocidade para o desconhecido. Que loucura fazer de no seu companheiro de viagem!

(Continua)



porta de comunicação entre os dois compartimentos. Gérard fecha bruscamente a porta e murmura: «Não me conhece bem, Lucky. Mas tenha confiança em mim, pegue-lhe!» Lucky aceita sem nada dizer. Uma vez sozinha, não consegue adormecer. Sente-se isolada nesta pequena caixa estreitamente calafetada... De repente, tem quase medo deste comboio que parte a toda a velocidade para o desconhecido. Que loucura fazer de no seu companheiro de viagem!

OS CABELEIREIROS

CORREIA & ZAIDA

INAUGURARAM NOVA SECÇÃO DE PENTEADOS para as senhoras que trabalham, a preços reduzidos, muito acessíveis.

Rua Braamcamp, 15 — Telef. 55.55.81

Concurso Internacional de Fotografia da Natureza

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, vai realizar-se, na próxima Primavera, um Concurso Internacional de Fotografia da Natureza, aberto a todos os fotógrafos portugueses e estrangeiros.

Os trabalhos apresentados deverão focar temas de Botânica, Zoologia, Geologia e Geografia, a incluir nas seguintes secções: fotografia de objectos naturais na natureza ou no laboratório; macrofotografia; microfotografia; técnicas especiais de fotografia (UV, IV, raios X, etc.); esquemas originais e fotografias didácticas; conservação da natureza e dos recursos naturais; fotografia a cores, transparências e positivos; cinema de amadores.

As dimensões mínimas aceites para os trabalhos a apresentar serão: secções I e V, 24x36 cm; secções II, III e IV, 18x24 cm.

Vida religiosa

Entrada solene em Beja do novo arcebispo-bispo

A bula da nomeação do sr. D. Manuel dos Santos Rocha como arcebispo-bispo de Beja será lida, no domingo, na Sé daquela cidade. O novo prelado pacense tomará posse por procuração no dia 24, e entrará solenemente na diocese no dia 26.

No próximo dia 18, às 15 e 30, no salão da Accção Católica, efectua-se uma reunião do Clero de Lisboa, para entrega de uma lembrança ao sr. D. Manuel dos Santos Rocha. Em nome dos sacerdotes do Patriarcado, mons. Avelino Gonçalves dirá algumas palavras de homenagem.

«Diário de Lisboa»

Telecine-Moro — Sociedade Produtora de Filmes, S. A. R. L., em nome de «Miss Universo» e de «Miss Estados Unidos da América», transmitiu ao «Diário de Lisboa» agradecimentos pelas referências que a sua presença entre nós mereceu ao nosso jornal e ainda pela delicada atenção pessoal dos redactores do «Diário de Lisboa» com quem contactaram.

ANDARES

S. PEDRO DO ESTORIL

Vendem-se 270 contos, 4 b. assoalh., coz., desp., 2 c. b. e varandas vista p.º mar. const. e acabamentos de 1.ª Perto do liceu.

POLICARPO

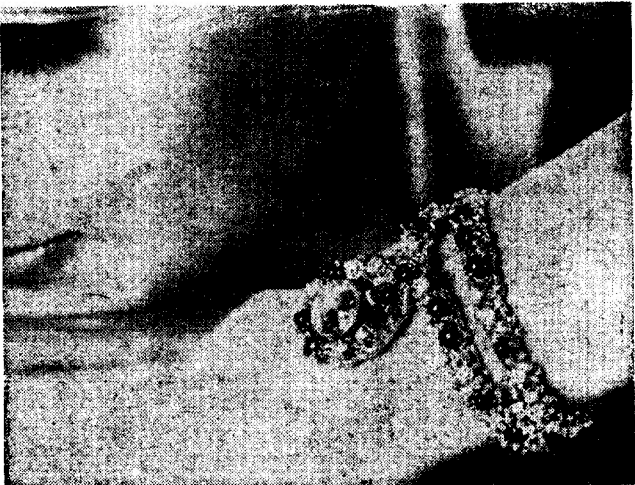
Telef. 281497 — CASCAIS

UNIVERSAL

O COSTUREIRO DO RELÓGIO

conquista o ÓSCAR atribuído em Nova Iorque pela ACADEMIA INTERNACIONAL DO DIAMANTE

à criação da mais bela peça de joalharia!



Honrando a sua reputação de «Costureiro do relógio» a UNIVERSAL (entre 1526 concorrentes de 21 países) ganhou, por unanimidade do Júri, com o seu relógio-bracelete em ouro amarelo, guarnecido de 66 diamantes e safiras polidas. Esta suprema distinção confirma a particular sensibilidade de UNIVERSAL em tudo o que se relaciona com a elegância feminina.

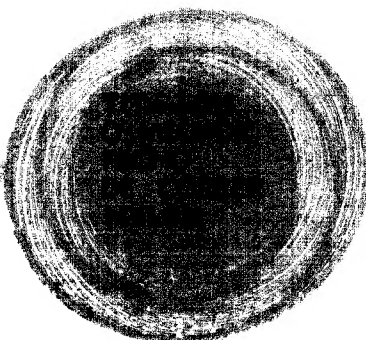
PÉCARDI-DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA OS SALDOS DOS ARTIGOS DE ESTOFOS E DECORAÇÕES COM DESCONTOS DE 30 % A 50 %

R. Nova da Trindade, 1-C (ao Chiado) — Tel. 328120

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS DE ABASTECIMENTOS
Concursos n.º 34-35-36 P.º o fornecimento de Thick Fuel Oil.
Recebem-se propostas até às 15 horas dos dias 14, 15 e 16 de Fevereiro p.º f.º para os mencionados concursos. Os concorrentes devem pedir nestes serviços, das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas, de qualquer dia útil, as respectivas condições.
Lisboa, 29 de Janeiro de 1966.
Pel'º CHEFE DOS SERVIÇOS,
JOAQUIM COELHO FLOR



Máquinas de lavar roupa

completamente automáticas

GENERAL ELECTRIC

- ★ Sem entrada inicial
- ★ Sem fiador
- ★ Grandes facilidades de pagamento até 36 meses

A. OLIVEIRA Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa — Telef. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrisson

CURIOSIDADES

O consumo de açúcar

A confederação internacional dos produtores europeus de beterrabas prevê que em 1970 o consumo de açúcar será de cerca de 6 500 000 toneladas nos países do Mercado Comum. Para a campanha de 1964-65 as necessidades internas da Comunidade devem estar próximas de 5,5 milhões de toneladas de açúcar refinado e o nível médio por habitante deve atingir 30,5 quilogramas. No conjunto da C. E. E. o consumo aumentou de cerca de 57 por cento

desde 1951, progredindo, em média, 154 mil toneladas por ano.

Jornais europeus em papel canadiano

O Canadá possui uma capacidade produtiva no sector do papel de jornal, de 8,5 milhões de toneladas por ano, sobre um volume mundial de quase 22 milhões de toneladas. Em 1965 a produção foi de 7,7 milhões de toneladas 7,1 milhões das quais foram exportadas, sendo meio milhão de toneladas para Estados europeus.

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Fevereiro de 1936 publicava:

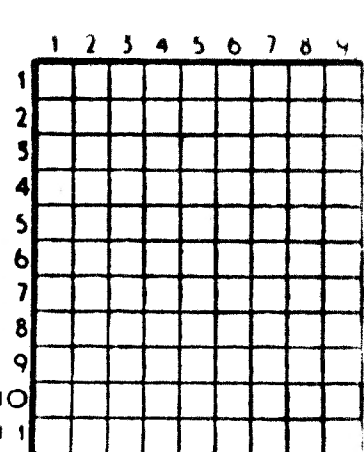
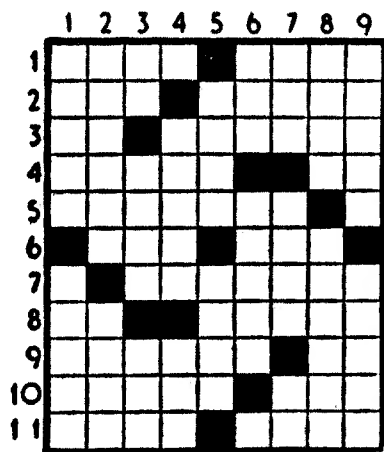
«PARIS, 2 — Parece que está finalmente esclarecido o mistério do assassinio de Max Kassel, mais conhecido por «Max Le Rouquin», que há tempos tinha montado um grande «negócio» de casamentos simulados.

A Polícia francesa trabalhou em colaboração com a de Londres, e esta última conseguiu apurar, aproximadamente, a hora do crime e a identidade das pessoas com quem Kassel mantinha relações. Entre essas pessoas figurava um francês e diversas francesas protegidas por amigos do morto. Uma destas chamou particularmente a atenção das autoridades, e esta manhã, num bairro excêntrico da capital britânica, foi preso um indivíduo que confessou que Kassel fora assassinado no «apartamento» de uma mulher de nome Simone Ferrero, que se diz casada com um navegador de nacionalidade inglesa, chamado Taylor».



— Não consigo apanhar o dr. Kildare... O melhor é chamar o médico do costume...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4003

HORIZONTAIS: 1 — Recua. Pronome indefinido. 2 — Lista. Peça de calçado (pl.). 3 — Sufixo que designa estado. Ver-seja. 4 — Sagar. Viração. 5 — Auxiliária. 6 — Pedra de altar. Aqui está. 7 — Equipadas. 8 — Atmosfera. Acometo. 9 — Ecoa. Estrépio de desmoronamento. 10 — Homens muito pequenos. Rio de França. 11 — Fechou as asas para descer mais depressa. Plano.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Guimarães. Rostos. 2 — Ave nocturna de rapina. Apelido. 3 — Freguesia do concelho de Oliveira de Azemeis. Sara. Ecoa. 4 — Artigo definido. Soldado de uma milícia persa encarregado de proteger os viajantes. Pronome possessivo. 5 — Dança do interior alagoano (bras). Extremidades dos braços. 6 — Preposição. Rastabelece. 7 — Prende. Ópera de Verdi. 8 — Oferecerá. Sagrados. 9 — Planta vivaz e medicinal. Planta de castanheiros.

Resolve completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4002
HORIZONTAIS: 1 — Má. Passar. 2 — Orças. Imã. 3 — Rio. Alais. 4 — Tara. Esmo. 5 — És. A. As. 6 — Surrem. 7 — Unira. 8 — Na. Sopas. 9 — Toca. Meca. 10 — Airar. 11 — Mios. Rato.

VERTICAIS: 1 — MORTE. Untam. 2 — Arias. NÃO. 3 — Cor. Si. Cão. 4 — Pã. Adur. Ais. 5 — Asa. Ras. 6 — Lear. Omar. 7 — Sias. ESPERA. 8 — Amimam. AC. 9 Rasos. Usado.

Provérbio: A MORTE NÃO ESPERA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 7848

HORIZONTAIS: 1 — Espaço celeste. Nome de um astro. 2 — O mais. Colorido. Nota musical. 3 — Irmão de Moisés. 4 — Consome. Vai para fora. 5 — Tostas. Abreviatura de Santíssimo Sacramento. 6 — Ribeira do distrito de Portalegre. Utensílios domésticos. 7 — Termo. Habitos. 8 — Governanta. Acrescentara. 9 — Dignidade episcopal. 10 — Viração. Origem. Aquil. 11 — Arteria. Princípio.

VERTICAIS: 1 — Fardo. Expressim por palavras. 2 — Artigo definido (ant.). Deste modo. Estrépio de desmoronamento. 3 — Aparecem. 4 — Pesquisas. Prefixo de negação. 5 — Enrubescer. Assassinar. 6 — Batráquio. Deteriorado. 7 — Montão de ossos. 8 — Sufixo que designa estado. Tostar. Cento e cinco em romano. 9 — Sinceros. Vila e concelho do distrito de Viseu.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7847
HORIZONTAIS: 1 — Ocas. Basa. 2 — Sor. Sir. 3 — Murtosa. 4 — Miara. 5 — Um. Cia. Ir. 6 — Roca. Cume. 7 — Rs. Cru. Op. 8 — Moela. 9 — Mascote. 10 — Rei. Olá. 11 — Isar. Alor.

FACTOS REAIS

«O ouro através dos tempos»



9 — Vejamos agora as grandes corridas do ouro no século XIX. Exaltantes e coloridas, tanto quanto possa pensar-se, estas efémeras epopeias tiveram o seu lado lamentável. A violência e a avarice marcaram-nas a todas. A descoberta dos grandes jazigos californianos provocou a colonização acelerada do Oeste americano, feita pelo afluxo de verdadeiras hordas humanas, vindas de todos os países do mundo, descoberta do novo Eldorado. Consequência inesperada: a vitória final dos exércitos do Norte quando da guerra da Secessão, graças ao precioso metal (que permitiu comprar armas...). Pela primeira vez na História o ouro não era um negócio de Estado. As minas e os filões iam ser explorados por homens livres, em seu directo e exclusivo benefício.

Sutter (ver a narrativa «O ouro», de Blaise Cendrars), que começou o primeiro «Gold Rush» — corrida do ouro. Certo dia um cavaleiro embriagado entrou a galope nas ruas de San Francisco. Brandia uma garrafa cheia de pepitas. Alguns dias depois a cidade começava a despojar-se. Médicos, advogados, soldados, professores primários e comerciantes partiam para Rio de los Americanos. Os marinheiros desertavam. Sem tripulação, os navios bloqueavam o porto. Do Leste do país metavam-se á estrada os célebres carros de vaia, puzados por várias paradas de cavalos. Eram necessários 3 meses para atravessar o continente. Outros carros preferiram vir por Nova Orleans e pelo istmo do Panamá. Outros ainda não hesitaram em fazer o enorme desvio do Cabo Horn.

caminhos das Montanhas Rochosas e nas extensões desertas do centro do país. Mas já em torno da serração de Sutter havia mais de 50 mil garimpeiros, que esgaravavam á compita o solo para encher os seus lavadouros rudimentares. De mês a mês a produção duplicava. Um dia, em Carsten's Creek, um pastor lia o ofício dos mortos junto a um caído; este, por sua vez, estava já colocado á beira da sepultura. De repente um homem começou a escavar febrilmente a terra com as mãos. Todos os circunstantes o imitaram. Tinham visto poalha de ouro e algumas pepitas. O morto foi esquecido até ao dia seguinte, em que o enterrouam, sem qualquer cerimónia, pouco mais á frente. A loucura do ouro fazia esquecer as mais elementares decências.

ções de pó aurífero. Os assassinios pela posse de novos locais de exploração multiplicaram-se. Imperava a lei de Lynch. O México, a Austrália e a Nova Zelândia desembarcavam-se dos seus malfeteiros e embarcavam-nos para a Califórnia. E a selvajaria generalizada redobrou. Os preços subiam vertiginosamente. Uma dormida num simples albergue de tábuas toscas custava 3 dólares. A incrível falta de higiene alimentar provocou epidemias de escorbuto, que se tratavam a 16 dólares a consulta. Em toda a região os bandos de «foras-de-lei» atacavam os mineiros isolados e as diligências da carreira de San Francisco, carregadas de ouro.

(Continua)

Na TABACARIA POLAR, RUA 5 D'OUTUBRO, 1-2, em CASCAIS, encontra-se á venda o «DIÁRIO DE LISBOA».

AVENTURAS DO TIO CARLOS

